



A UNIÃO

Ano CXXIV

Número 124

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de junho de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

2º Caderno

Origem das festas juninas envolve lendas pagãs

Há pelo menos 15 séculos, povos da Europa e da África celebravam o período da colheita de cereais com uma grande festa em homenagem à deusa Juno. [Página 12](#)

Esportes

Mortes súbitas no futebol assustam atletas e médicos

Casos de ataques cardíacos fulminantes durante jogos e treinos estão ficando mais frequentes. Profissionais de saúde alertam para importância de exames preventivos. [Página 24](#)



Foto: Cláudio Góes

Estudo da UEPB Paraíba possui 200 lixões que podem comprometer o meio ambiente e contaminar os lençóis freáticos, ameaçando a saúde da população. [Página 7](#)

Empresas da PB estão entre as mais sólidas

Segundo o Sebrae, 80% dos negócios se mantêm no mercado nos dois primeiros anos. Índice é o 2º melhor do país. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Thercles Silva/Funesco



Paraíba

Veja as principais opções de lazer nas férias em JP

Espaço Cultural José Lins do Rego oferece museu, planetário, cinema e, durante o mês de julho, colônia de férias. Jardim Botânico e Aquário Paraíba também agradam as crianças. [Página 8](#)

Foto: Edson Matos



Hildeberto Barbosa Filho

A Livraria do Luiz

Nas manhãs de sábado principalmente, porque todo sábado é mágico, senta-se às suas mesas uma grei de artistas e intelectuais que faz da literatura coisa viva, concreta, cotidiana. Literatura como território simbólico, transtemporal e multigeográfico, na premissa do que é sempre real e contemporâneo. [Página 11](#)



Correio das Artes destaca o trabalho de Chico Ferreira

Pintor e ceramista paraibano está completando 35 anos de atividades artísticas e possui obras em museus e galerias do Brasil e do exterior.

Revista literária é encartada no último domingo de cada mês



Nada se perde Considerada a "planta mágica do Nordeste", a algaroba é capaz de gerar mais de 20 produtos derivados, entre eles aguardente, vinagre, etanol, ração animal, açúcar e carvão vegetal. [Página 17](#)

Editorial

Voar também é preciso

O intercâmbio (político, cultural, econômico etc.) entre as nações foi e continua sendo um dos mais importantes instrumentos de construção do mundo. As guerras, contraditoriamente, também, mas essa é outra história. Basta lembrar que “nenhum homem é uma ilha, inteiramente isolado; todo homem é um pedaço de um continente, uma parte de um todo”, como rezava o poeta metafísico e teólogo inglês John Donne, nas suas famosas “Meditações”.

As trocas materiais, acima de tudo, embora nem sempre vantajosas para todos os parceiros envolvidos nas diversas formas de permuta, são responsáveis pelo progresso e, ao mesmo tempo, pelas desigualdades das nações. Sem entrar no mérito da origem das riquezas de umas e da pobreza de outras, é assim que o mundo funciona, do tempo das cavernas aos dias atuais. O câmbio é uma realidade e cabe aos países saber explorá-lo da melhor maneira possível.

Ocorre que os benefícios das barganhas comerciais, mesmo quando acontecem de forma equânime entre dois países, por exemplo, na maioria das vezes não são distribuídos de forma isonômica com a população nacional. Regiões, Estados e Municípios são priorizados, em detrimento de outros. O Brasil até hoje convive com essa divisão diferenciada, para não dizer criminosa, de seu pecúlio, onde o Norte e o Nordeste representam a parte sacrificada.

Tão longo preâmbulo justifica-se pela necessidade de esclarecer o real significado da “ponte área” estabelecida, pelo governador Ricardo Coutinho, entre a Paraíba e a Argentina, ou mais especificamente, do ponto de vista geográfico, entres as regiões metropolitanas de João Pessoa e Buenos Aires, cujo primeiro voo, trazendo o primeiro grupo de los hermanos, com recíproca verdadeira (o voo de volta será com paraibanos), acontece agora em julho.

O voo inaugural é um marco histórico, para a Paraíba, conforme enfatizou o governador, porque será também uma espécie de “batismo” do conjunto de obras realizadas pelo gestor socialista, de modo a estabelecer, no Estado, uma infraestrutura moderna, adequada, portanto, no sentido de possibilitar o pleno desenvolvimento das atividades relacionadas ao turismo. A construção do Centro de Convenções, em João Pessoa, é um dos exemplos maiores.

Os primeiros agentes de viagem argentinos já estão chegando a João Pessoa, para conhecer as potencialidades turísticas da Paraíba, que, inevitavelmente, são muito amplas. Esse intercâmbio, além de lazer, irá gerar as preciosas riquezas, culturais e econômicas, tão necessárias para que a Paraíba continue avançando na direção de uma qualidade de vida cada vez melhor, para sua população. “Orgulho de ser paraibano”, eis o decalque do presente e do futuro.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O poeta e a musa

Passou o dia 7 de junho e só agora atinei para registro no qual o aniversário de morte de Nara Leão era lembrado em algum lugar do passado. Na verdade, a data merece sempre figurar no calendário da memória musical da minha geração como um “dia de luz, festa de sol, com um barquinho a deslizar no macio azul do mar”, feito a canção que Ronaldo Bôscoli e Roberto Menescal compuseram para a moça dos joelhos mais bonitos da Música Popular Brasileira.

Sim, porque foi a 7 de junho de 1989 que Nara pegou o seu banquinho e o seu violão e foi cantar Bossa Nova no céu (aos 47 anos, perdera a luta contra um câncer no cérebro). A letra de Bôscoli, aliás, fala em “céu tão azul, ilhas do sul e o barquinho ao coração deslizando na canção”, sublinhando que “tudo isso é paz, tudo isso traz uma calma de verão e, então, o barquinho vai, a tardinha cai...” Eu adorava ouvir a canção na radiola da minha casa na Rua da Palmeira.

Eram os anos 60, claro, aqueles que não querem calar no peito dos desafinados que também tinham (e continuam a ter) um coração. Na época, em plena ditadura militar, Nara Leão, cuja imagem era de moça bem comportada, capixaba criada em família de classe média de Copacabana, surpreendeu o meio musical com uma guinada desconcertante: aceitou participar do espetáculo “Opinião”, dirigido por Augusto Boal, interpretando, com insuspeitado vigor, os versos metálicos de Zé Keti e João do Vale: “Podem me prender/ Podem me bater/ Podem até deixar-me sem comer/ Que eu não mudo de opinião”.

Foi um deus-nos-acuda! A pergunta que se fazia era a seguinte: aquela boa moça, de vozinha suave, forma-

“Em plena ditadura militar, a jovem bem comportada surpreendeu o meio musical com uma guinada desconcertante”

ção classe média, de aparência tímida e recatada, revelara, na verdade, a sua enorme aptidão de ativista política, ainda mais, capaz de confrontar o regime militar? Ela própria não deixou barato. Tanto que, em 1966, concedeu ao “Diário de Notícias” uma entrevista que fez o jornal carioca abrir a seguinte manchete: “Nara é de opinião: esse exército não vale nada”. Imaginem o fuzuê! Não tardaram a surgir rumores de que a prisão da cantora era iminente, pois os chefes militares, a partir do próprio Presidente da República, marechal Castelo Branco, não teriam digerido as declarações da entrevistada.

Pois foi aí, justamente aí, que Carlos Drummond de Andrade, no próprio “Diário de Notícias”, edição do dia 27 de maio de 1966, publicou um dos seus poemas mais inspirados, ao qual deu o título de “Apelo”. É uma obra-prima (de ironia, de bonomia, de sabedoria), talvez pouco lembrada pela própria geração que deveria guardar como relíquia os versos do poeta em defesa da musa da Bossa Nova:

“Meu honrado marechal/ Dirigente da nação,/ Venho fazer-lhe um apelo:/ Não prenda Nara Leão/ A menina disse coisas/ De causar estremeção?/ Pois a voz de uma garota/ Abala a Revolução?/ Será que ela tem na fala,/ Mais do que charme, canção?/ Ou pensam que, pelo nome,/ Em vez de Nara, é leão?/ Que disse a mocinha, enfim,/ De inspirado pelo Cão?/ Deu seu palpite em política,/ Favorável à eleição/ De um bom paisano – isso é crime,/ Acaso, de alta traição?/ Nara é pássaro, sabia?/ E nem adianta prisão/ Para a voz que, pelos ares,/ Espalha sua canção./ Meu ilustre marechal/ Dirigente da nação,/ Não deixe, nem de brinquedo,/ Que prendam Nara Leão.”

Que “naravilha”!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

13 CIDADES NA ROTA DA ‘CARAVANA DO CORAÇÃO’

Vencedor do prêmio de melhor trabalho multidisciplinar no 24º Congresso Brasileiro de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular Pediátrica, em 2016, em Belo Horizonte, o projeto Caravana do Coração tem sua quinta edição iniciada na Paraíba, com o deslocamento de equipes da Secretaria de Estado da Saúde (SES), da Rede de Cardiologia Pediátrica da Paraíba (RCP), e da ONG Círculo do Coração de Pernambuco para o município de Cajazeiras. Este ano, além do atendimento a crianças com cardiopatias congênitas e microcefalia, a equipe multiprofissional vai fazer o acompanhamento a 250 gestantes em cada município a ser visitado. Integrada inicialmente por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, professores e estudantes universitários, a caravana terá, nesta edição, obstetras. O foco é reduzir a mortalidade materna na Paraíba, fazendo o monitoramento de gestantes de alto risco. O périplo da equipe abrangerá 13 municípios, de 26 de junho a 8 de julho: Cajazeiras, Catolé do Rocha, Patos, Sousa, Pombal, Princesa Isabel, Itaporanga, Monteiro, Picuí, Guarabira, Esperança, Itabaiana e Mamanguape. Em termos de cobertura está, sem dúvida, entre os maiores programas de saúde pública da Paraíba, quicá do Nordeste.



Foto: Divulgação

SÃO JOÃO E POLÍTICA

Líder da base governista na AL-PB, o deputado Hervázio Bezerra (PSB) já traçou o seu roteiro junino em municípios paraibanos, sem descuidar, claro, do aspecto político de tais visitas: “Manterei contatos com prefeitos e vereadores de minhas bases. Ficarei instalado em Bananeiras, mas também irei visitar Alagoinha, Belém, Cuitegi, Arara e Mulungu”.

DÍVIDAS PARCELADAS

O senador Raimundo Lira (PMDB), relator da Medida Provisória 778/2017, que prevê o parcelamento, em até 200 meses, das dívidas de municípios com o INSS, informou que a audiência pública para discutir a proposta, no próximo dia 7, em João Pessoa “terá a participação de representantes de outros estados nordestinos [prefeitos], além de deputados federais e estaduais”.

DEMONIZAÇÃO

Do ministro Edson Fachin, relator dos processos da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), afirmando que, apesar dos crimes de corrupção, não se deve demonizar a política, e ressaltando a importância “da democracia representativa, da sociedade, do Parlamento e dos parlamentares, dos agentes públicos que, mesmo nos dissensos, constroem consensos”.

EM DECLÍNIO

O deputado Hervázio Bezerra, como afirmou a coluna dias atrás, anda dizendo que o favoritismo do prefeito Luciano Cartaxo (PSD) como candidato das oposições vem se dissipando a cada dia. Ontem, explicou que suas considerações têm por base não o “achismo”, mas estão fundamentadas em pesquisas internas de intenção de votos. O ‘caso Lagoa’ estaria relacionado ao “desprestígio”.

APOIARIA INVESTIGAÇÃO

Subprocurador-geral da República e um dos oito candidatos à sucessão de Rodrigo Janot na Procuradoria-Geral da República, o paraibano Eitel Santiago disse, num debate entre os postulantes ao cargo, que apoiaria investigação contra um presidente da República, desde que houvesse indícios claros de crimes praticados durante o mandato.

TEMER DEVE SER DENUNCIADO NESTA SEGUNDA-FEIRA

Esta semana promete ser decisiva, em termos políticos, para o presidente Michel Temer (PMDB). É que vazou a informação na imprensa de que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, irá apresentar denúncia contra o presidente nesta segunda-feira, com base nas investigações da Polícia Federal sobre o recebimento de propina de R\$ 500 mil da JBS. O dinheiro foi apreendido com o assessor de Temer, Rodrigo Rocha Loures.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Geraldo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio e Ulisses Demétrio

Documentos e laudos revelam detalhes da Operação Irerês

De acordo com inquéritos da Polícia Federal, está comprovado o superfaturamento na obra da Lagoa

Edilane Ferreira
Especial para A União

Os peritos criminais da Polícia Federal constataram que foi utilizada empresa fantasma para certificação técnica de engenharia à Compecc, empresa responsável pelo desassoreamento, demolição de muro, construção de galeria e túnel que compuseram toda a reforma do Parque Solon de Lucena, a Lagoa. Além disso, também apontam irregularidades em todo o processo de licitação, que transcorreu entre 2013 e 2014, realizado pela Secretaria de Planejamento (Seplan) de João Pessoa, assim como superfaturamento de 65% da construção do dique, no Aterro Sanitário Metropolitano, que receberia as 200 mil toneladas de resíduos sólidos extraídas da Lagoa.

A reportagem de A União teve acesso ao laudo

103/2017, produzido pelo Setor Técnico-Científico da Superintendência Regional da Polícia Federal na Paraíba, que integra a documentação do inquérito criminal 152/2016, que investiga desvio de recursos públicos na execução da obra pela gestão do prefeito Luciano Cartaxo (PSD), na Prefeitura de João Pessoa (PMJP).

De acordo com a PF, a empresa Compecc não possuía capacidade técnica-operacional para executar "sistema de drenagem através do método não destrutivo". A empreiteira, que foi a única que compareceu à licitação e logo conquistou a concorrência pública, apresentou como comprovante um atestado emitido pela empresa Fortaleza - Peixes e Crustáceos Ltda, sediada em Santa Rita.

Ainda de acordo com o laudo pericial da PF, como foi revelado anteriormente

pela Controladoria Geral da União (CGU), "em consulta à rede INFOSEG, realizada em 06/01/2017, constatou-se que, de fato, a empresa que emitiu o atestado para a Compecc, encontra-se com situação cadastral junto à Receita Federal classificada como 'baixada'".

A baixa desta empresa ocorreu, de acordo com documentos disponibilizados pela CGU, em 19 de novembro de 2012, ou seja, um ano antes do processo licitatório da PMJP.

A empresa Fortaleza

Peixes e Crustáceos possui em seu quadro societário os empresários Eduardo Ribeiro Victor e Márcia Maul de Souza. Eduardo, atualmente, figura como sócio administrador da Compecc. Já Márcia foi quem assinou o atestado irregular para ser entregue à PMJP.

MPF pediu sanção a secretário da PMJP

O procurador da República Yordan Moreira Delgado emitiu parecer favorável ao pedido da Polícia Federal (PF) pela indisponibilidade dos bens dos responsáveis pela empresa Compecc e do secretário de Infraestrutura de João Pessoa, Cássio Andrade. É o que revela trecho do inquérito civil do Ministério Público Federal (MPF), que investiga o desvio de recursos da obra de requalificação do Parque da Lagoa.

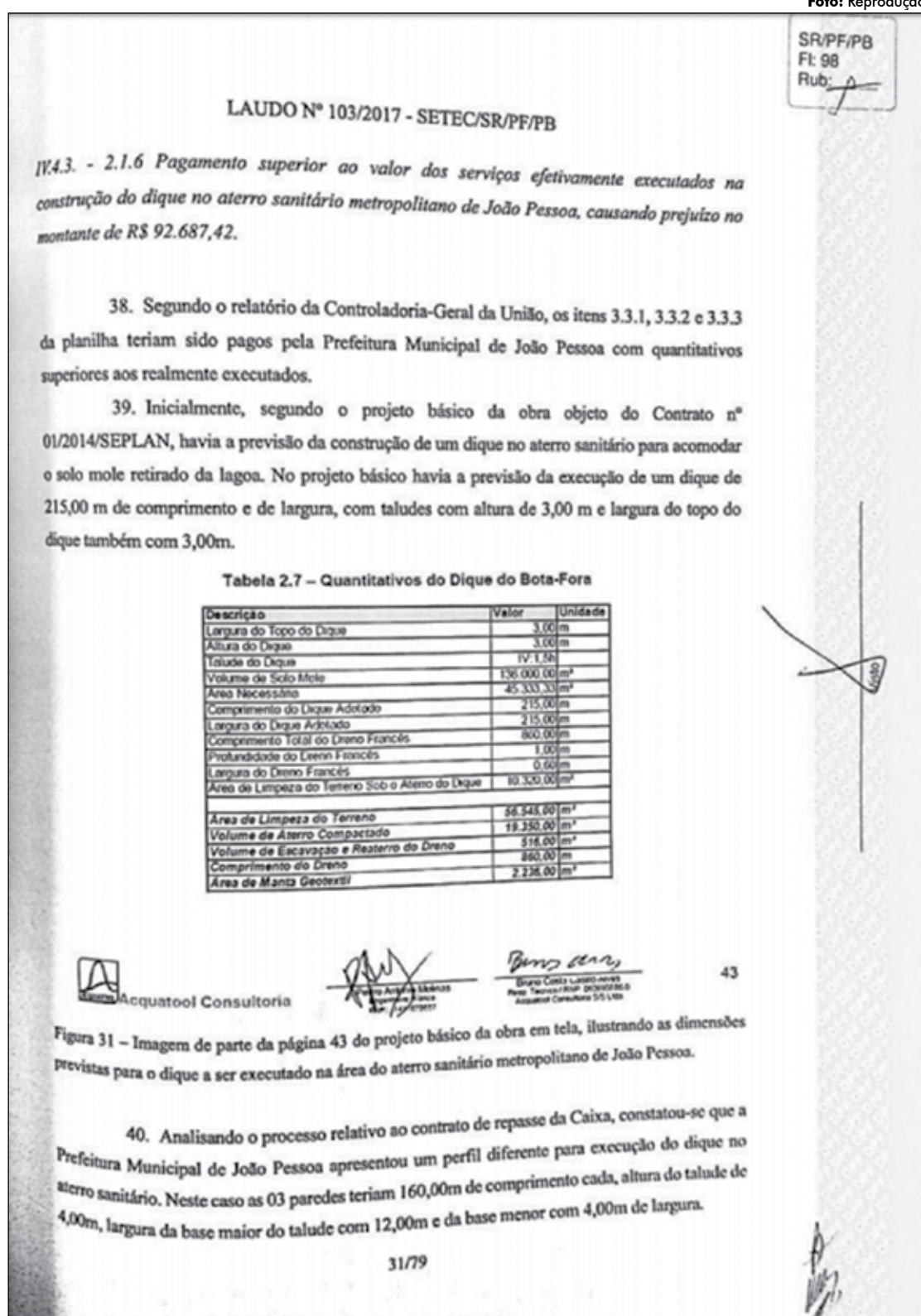
O documento mostra ainda que a Polícia Federal pediu e o MPF foi favorável à suspensão do cargo público ocupado pelo secretário Cássio Andrade, bem como a proibição de novos pagamentos pendentes à Compecc, responsável por várias etapas da obra, que custou R\$ 42,5 milhões aos cofres públicos.

No parecer, o procurador da República ressalta que ações contra os donos da Compecc e o auxiliar do

prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD), seriam necessárias já que estariam comprovados "vultuosos prejuízos" aos cofres públicos municipais.

O pedido feito PF com o endosso do MPF, no entanto, foi negado pela Justiça Federal pouco antes da Operação Irerês, assim como um mandado de busca e apreensão de computadores e documentos na Secretaria de Infraestrutura da Prefeitura de João Pessoa.

Foto: Reprodução



Licitação foi viciada, diz PF

Quanto as irregularidades no processo de licitação da obra, o laudo pericial da PF, que confirma a denúncia contida no relatório da CGU, aponta que a Comissão Especial de Licitação que foi instituída através de decreto pela PMJP não possuía em sua maioria membros efetivos do quadro de servidores da Prefeitura.

"A comissão especial de licitação, em 2014, possuía, na sua nova composição (esta responsável pela condução do processo licitatório da concorrência pública nº 06/2013), segundo documentação acostada aos autos, 07 membros, sendo 05 titulares e 02 suplentes, dos quais apenas 02 eram servidores efetivos pertencentes aos quadros da PMJP, sendo os demais prestadores de serviço ou ocupantes de cargos comissionados", diz um dos trechos do laudo.

Para a CGU e a PF, a ausência de uma maioria de servidores efetivos nesta comissão configura tentativa de "burlar o regramento jurídico".

Vale ressaltar que, para o processo licitatório, 15 empresas se cadastraram para disputar a concorrência pública. Porém, apenas a Compecc compareceu no dia programado para a realização da escolha da empresa que ganharia a licitação.

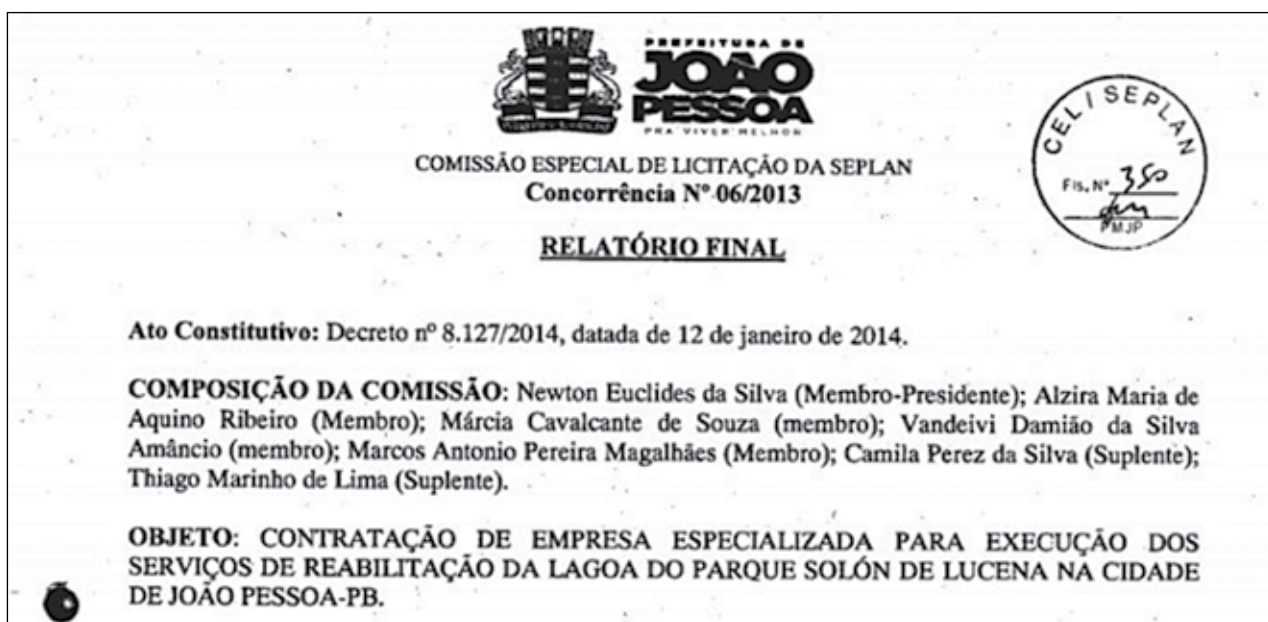
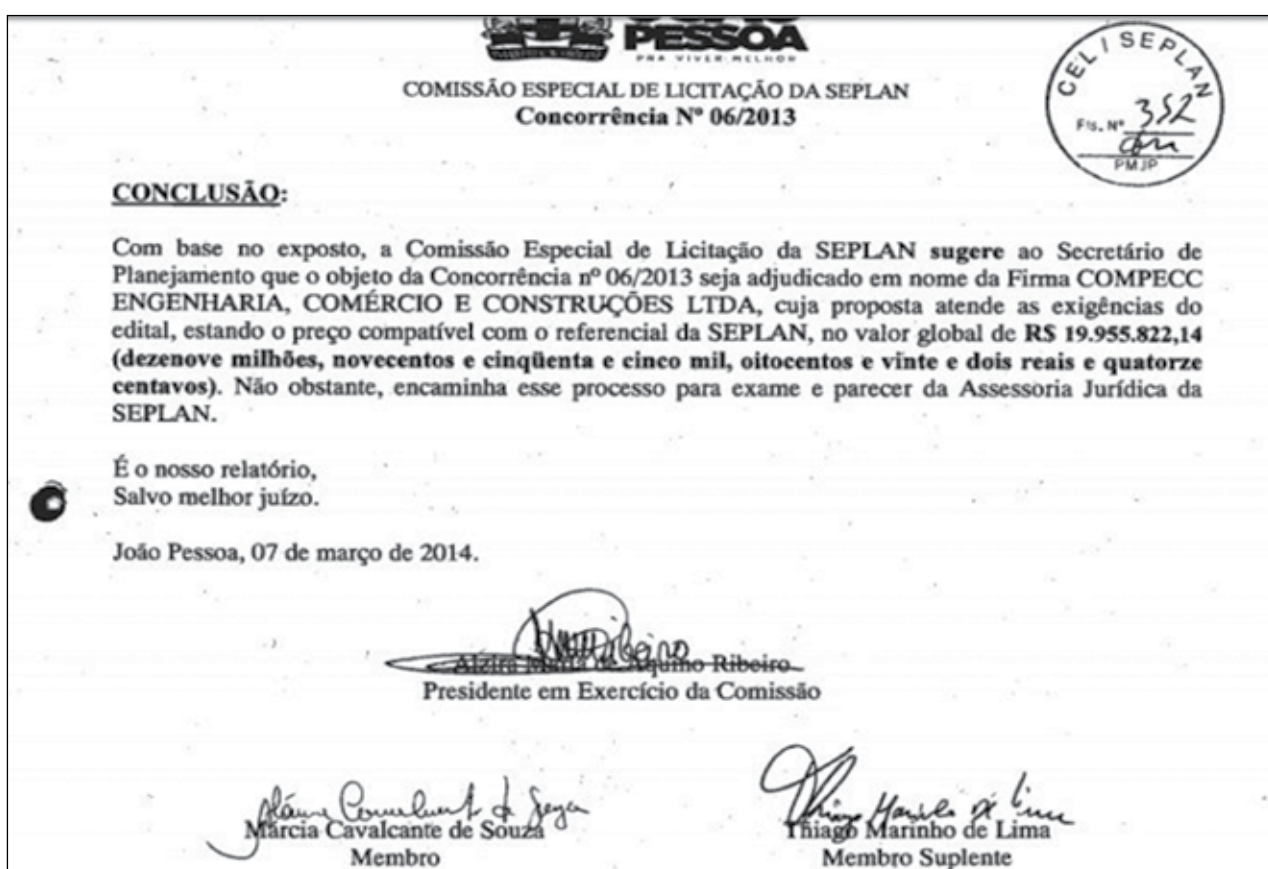
Os servidores membros desta comissão, à época,

eram Newton Euclides da Silva (membro-presidente e contratado por excepcional interesse público), Alzira Maria Aquino Ribeiro (membro e contratada por excepcional interesse público), Márcia Cavalcante de Souza (membro e servidora efetiva), Marcos Antonio Pereira Magalhães (membro e servidor efetivo), Vandeivi Damião da Silva Amâncio (membro e comissionado), Thiago Marinho de Lima (suplente e contratado por excepcional interesse público) e Camila Perez da Silva (suplente e contratada por excepcional interesse público).

A assinatura do relatório final, elaborado pela comissão, referente à concorrência pública nº 06/2013 da Secretaria de Planejamento de João Pessoa, ainda revela que continha assinatura de apenas um servidor efetivo.

Para a CGU e a PF, a ausência de uma maioria de servidores efetivos nesta comissão configura tentativa de "burlar o regramento jurídico"

Continua na Página 4



Dique teve superfaturamento de 65%, aponta Polícia Federal

Equipamento foi construído com dimensões menores do que foi planejado e PMJP não conseguiu explicar

De acordo com os peritos criminais da PF, a construção do dique teve um superfaturamento acima do normal. "O confronto entre o valor total medido e pago pela PMJP pelos serviços de execução do dique de contenção e o valor dos serviços considerados pela perícia como efetivamente executados, mostra que foram pagos pela Prefeitura 65% a mais que os valores dos serviços constatados pela perícia, o que implica em um prejuízo ao Erário no montante de R\$ 76.554,30", pontua trecho do laudo.

O documento ainda ressaltava inconsistência na resposta da PMJP quanto aos questionamentos dos auditores fiscais da Controladoria Geral da União (CGU) e dos peritos criminais federais. O dique, que foi construído com dimensões menores do que foi planejado, teria uma espécie de "fundação", ou seja, um alicerce, de acordo com a resposta do secretário de Infraestrutura, Cássio Andrade, que não teria sido levado em consideração pelas investigações. A suposta fundação também é citada em um dos relatórios da Caixa Econômica Federal.

Porém, os peritos, durante uma reunião em 04 de novembro de 2016, solicitou ao secretário "apresentação de exames geotécnicos eventualmente realizados, a exemplo de sondagem, de forma a comprovar a existência da suposta fundação, haja vista que a mesma não consta em nenhum dos croquis existentes do dique", croquis, inclusive, disponibilizados pela PMJP aos peritos. Até o momento do

fechamento desta publicação (sete meses após a solicitação dos exames), a PMJP não apresentou o estudo que comprovaria a existência do alicerce que justificaria o superfaturamento de 65% nesta etapa da obra.

Mas um fato chamou a atenção dos peritos da Polícia Federal. Após os questionamentos da CGU, à época que foi realizada a fiscalização da mesma na obra, a PMJP realizou furos no interior do dique, em uma tentativa de comprovar sua defesa diante das constatações de superfaturamento. Os tais furos estão descritos em dois relatórios elaborados pela PMJP e pela Caixa.

Os peritos da PF utilizaram os dados apurados pelo levantamento topográfico feito pelo 1º Grupamento de Engenharia do Exército Brasileiro.

Da perícia

As perícias realizadas pela Polícia Federal para este caso foram realizadas por peritos criminais federais da Paraíba e Rio Grande do Sul, por se tratar de uma obra complexa. Já a CGU realizou suas fiscalizações com o auxílio do corpo técnico do Grupamento de Engenharia do Exército.

Peritos da PF utilizaram os dados apurados pelo levantamento topográfico feito pelo 1º Grupamento de Engenharia do Exército Brasileiro

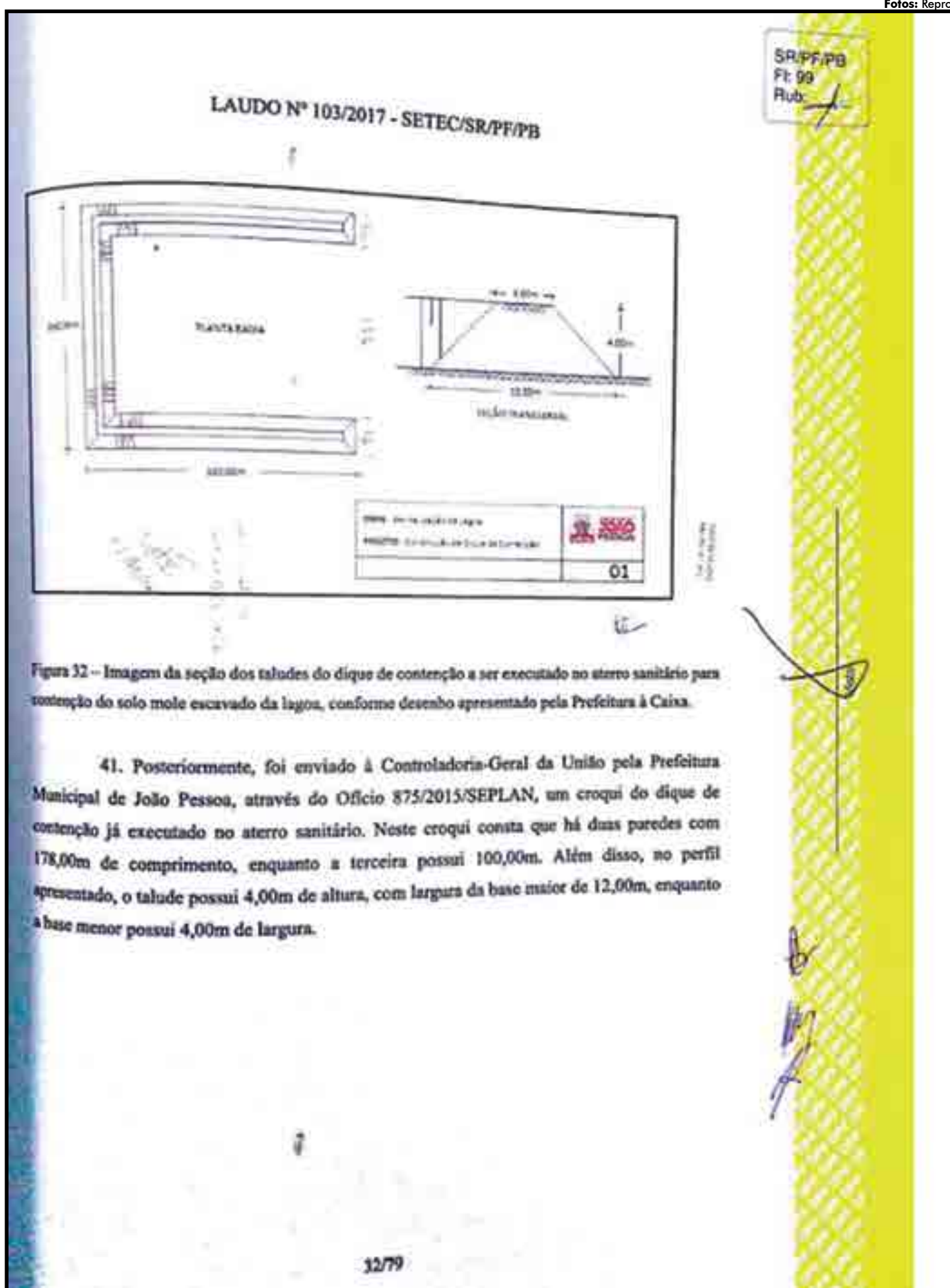


Figura 32 -- Imagem da seção dos taludes do dique de contenção a ser executado no aterro sanitário para contenção do solo mole escavado da lagoa, conforme desenho apresentado pela Prefeitura à Caixa.

41. Posteriormente, foi enviado à Controladoria-Geral da União pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, através do Ofício 875/2015/SEPLAN, um croqui do dique de contenção já executado no aterro sanitário. Neste croqui consta que há duas paredes com 178,00m de comprimento, enquanto a terceira possui 100,00m. Além disso, no perfil apresentado, o talude possui 4,00m de altura, com largura da base maior de 12,00m, enquanto a base menor possui 4,00m de largura.

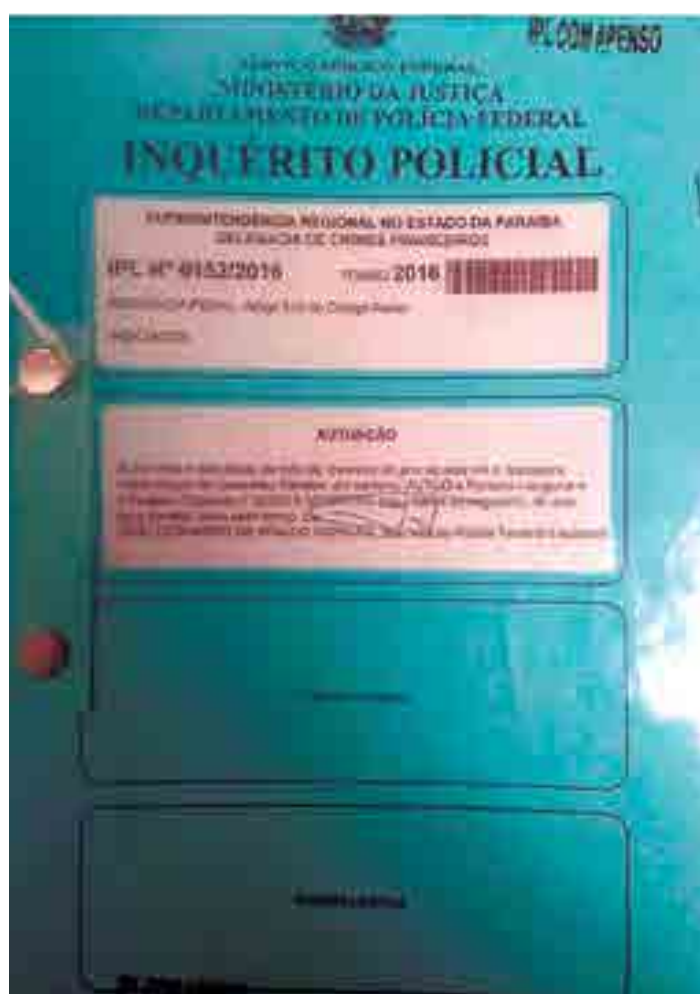
+ PF retoma sigilo nos inquéritos da Lagoa

A Polícia Federal voltou a colocar sob sigilo os três inquéritos que investigam superfaturamento e desvio de recursos públicos da obra da Lagoa, executada pela gestão do prefeito Luciano Cartaxo e entregue há pouco mais de um ano.

Com isso, o inquérito que tramita na Polícia Federal volta a não ser mais público, com acesso restrito.

Tanto a Polícia Federal quanto o Ministério Público Federal já haviam colocado as investigações em sigilo no início do mês, logo após a Operação Irerês, que cumpriu mandados de busca e apreensão na construtora Compecc e na casa dos seus proprietários.

Porém, o sigilo dos inquéritos civil e criminal das duas instituições foi quebrado através de decisão da juíza da 16ª Vara Federal, Cristiane Mendonça Lage, no último dia 09 de junho, e justificou que antes, as investigações estavam em segredo de Justiça apenas para garantir os mandados de busca e apreensão realizados na primeira fase da Operação Irerês.



Prefeito se diz tranquilo

Ao comentar rapidamente o caso, o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD), quis trazer um tom de normalidade a uma situação de indícios de desvios milionários que já se arrasta há anos.

Cartaxo ignorou os inquéritos em que a gestão municipal é alvo e que apontam uma série de suspeitas de corrupção, como enalteceu o fato de a prefeitura não ter sido pega pela Polícia Federal na Operação Irerês. A polícia até chegou a solicitar mandados de busca e apreensão em órgãos da prefeitura, mas o juiz responsável pelo caso negou o pedido.

"A prefeitura tem total interesse na definição disso tudo porque a nossa marca, é a marca da transparência, essa é uma questão fundamental. Desde 2005 que a prefeitura vem informando, através de requerimentos, todas as informações necessárias para se aprofundar em relação a transparência disso tudo. Isso para a gente é fundamental e nós estamos fazendo isso como parceiro desse processo, tanto é que a última operação não houve nenhuma operação envolvendo prefeitura,

envolvendo secretário, nenhum servidor de nenhuma secretaria da prefeitura de João Pessoa. A Lagoa é um patrimônio da cidade de João Pessoa, a cidade esperou 100 anos por uma intervenção definitiva como foi feita agora. Então o processo no que se refere a investigação dos órgãos fiscalizadores vão ter sempre a contribuição da prefeitura de João Pessoa", disse.

Luciano Cartaxo enalteceu o fato de a prefeitura não ter sido pega pela Polícia Federal na Operação Irerês.

A Polícia até chegou a solicitar mandados de busca e apreensão em órgãos da prefeitura, mas o juiz responsável pelo caso negou o pedido



Foto: Thércles Silva

Empresários relatam superação das dificuldades nos negócios

Antes de alcançar sucesso, empreendedores enfrentam obstáculos que dificultam a manutenção no mercado

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Tudo inicia com um pequeno negócio que pode, no passar dos anos, se consolidar como uma grande empresa e se transformar num case de sucesso, a inspirar e motivar outras pessoas a empreenderem, ou a não desistirem de seus empreendimentos.

Porém, para quem está começando, não é tarefa fácil formar clientela, ter um bom planejamento, não misturar lucro com apurado e vencer em meio a concorrentes mais experientes. No entanto, na Paraíba, o empreendedor encontra solo fértil para atingir um dos indicadores de sucesso, principalmente para pequenas empresas: sobreviver aos dois primeiros anos de atividade.

Segundo informações repassadas pelo analista técnico do Sebrae Paraíba, Jucieux Lucena Palmeira, 80% dos negócios abertos na Paraíba mantiveram-se no mercado nos dois primeiros anos. É o segundo melhor percentual do país. Só perde para Minas Gerais. Além disso, 79% é a taxa de sobrevivência das empresas de João Pessoa, a segunda melhor taxa entre as capitais.

Um dos exemplos de superação das dificuldades iniciais vem do relato do bem-sucedido empresário Douglas Ribeiro Monteiro, proprietário da Oficina do Granito, uma empresa paraibana de sucesso, conhecida pela inovação nas suas linhas de produção, forma de trabalho, escolha dos melhores fornecedores, além da mais alta tecnologia, e que trabalha com rochas ornamentais e produtos sintéticos como painel glass, marmoglass e silestone. A empresa emprega hoje 60 funcionários distribuídos na fábrica, na loja, no escritório e na equipe de

campo. Esta última, composta por 18 pessoas, é responsável pela montagem das peças nas obras.

Mas, nem sempre foi assim. No início, em 1998, quando a empresa foi concebida pelo espírito empreendedor de Douglas Monteiro, passou por enormes dificuldades para se estabelecer no mercado. "A história da empresa é interessante. Eu trabalhei numa multinacional por 23 anos e tinha como meta sair da empresa e montar o meu próprio negócio, quando eu completasse os 40 anos de idade. E assim aconteceu. Saí da multinacional e fui atrás do mercado de trabalho para pesquisar e, de início, comecei com uma empresa chamada MM Comércio de Material de Construção, que trabalhava com cimento, tijolo e outros materiais. Depois apareceu uma oportunidade para trabalhar com rochas ornamentais, que seriam mármore e granitos. Foi quando criei a Oficina do Granito, em 1998", relata.

Douglas lembra que começou num prédio bem singelo e apenas com dois funcionários. Na época, tinha uma lixadeira e uma maquina, que é uma serra de mármore manual. "Comecei vendendo placas para os marmoristas aqui existentes. Foi uma época meio difícil, porque tinha marmoristas com 40 anos no mercado e, quando eu, que estava chegando no mercado, ia visitar escritórios de arquitetura e construtoras, os proprietários diziam não poder negociar comigo, porque já trabalhavam com fulano que tinha 20 anos de mercado ou com sicrano, que já tinha mais de 30 anos. No entanto, não desisti e comecei a pesquisar equipamentos, máquinas, e hoje somos referência aqui no Estado da Paraíba e no mercado do Norte e Nordeste", comemora.



Foto: Marcos Russo

Dono de uma empresa que trabalha com rochas ornamentais, Douglas Monteiro teve que buscar inovações até fora do país para manter o empreendimento

Caminho para o sucesso é a determinação

Douglas Monteiro afirma que a maioria dos seus fornecedores hoje é de fora. "O material que trabalhamos hoje, na sua maioria, é oriundo da Espanha, da Itália e da China, mas trabalhamos também com pedras provenientes da Paraíba e com os granitos pretos e os mármore brancos do Estado do Espírito Santo, no Sudeste. Se você for numa feira de Milão, na Itália, ou de Las Vegas, nos EUA, verá os mesmos produtos expostos aqui na Oficina do Granito. Na Paraíba é a única empresa do segmento que trabalha com máquinas pneumáticas, computadorizadas e com corte de mira a laser; equipamentos que proporcionam um perfeito acabamento das peças", garante.

Ele confessa que, no quinto ano de empresa, quis desistir. "A história diz que a empresa que sobrevive mais de cinco anos se consolida no mercado, mas no meu caso, com cinco anos,

foi aquela história em que você começa a não ter muito retorno. Levantei a cabeça, com o espírito empreendedor que sempre tive, e fui em busca de fazer algo diferente. Percebi que não podia estar fazendo o mesmo que os marmoristas existentes na cidade praticavam. Então, foi aí que eu peguei o fio da meada, fui atrás de produtos e equipamentos novos para fazer o trabalho diferente e mostrar que a gente estava no mercado não para disponibilizar o produto já existente, mas para oferecer um produto diferenciado".

Ele conta que pesquisou muito e também teve que viajar para fora do país. "Passei na Itália, estive na China, que hoje tem muitos produtos de primeira linha, até porque a mão de obra lá é barata e as grandes empresas foram para lá e montaram suas unidades. Fiz pesquisas em feiras de negócios, em São Paulo, na China, na Espanha, na Itália, a exemplo da

Feira de Milão, e fui trazendo novas tecnologias para poder chegar ao ponto que a gente chegou. E não para por aí. Toda feira, a gente tem que estar lá presente para poder se atualizar", justifica.

O empresário explica que, na verdade, hoje ele está fazendo uma transição de administração e transferindo a direção dos negócios para os seus dois filhos, a arquiteta Denise Monteiro, que toma conta da loja e do escritório, e o engenheiro civil Douglas Júnior, que administra a fábrica. "Estou naquela fase de fazer a transição de administração, acredito que tenho incentivado que eles continuem buscando o mercado. Já tivemos até propostas de buscar outros mercados, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. Na verdade, já temos obras grandes em São Paulo, Fortaleza e Recife, mas ainda não chegou o momento de pensar em montar alguma unidade

fora do Estado da Paraíba".

Ele acrescenta que terminou recentemente o Solar Tambaú, que foi uma obra grande para a Paraíba, em termos de rochas ornamentais, já que pegou 3.800m² de mármore e granito. Segundo Douglas, os produtos utilizados são de primeira linha, quase todos importados. "Além disso, a gente hoje está participando da Casa Cor São Paulo, onde montamos um ambiente em parceria com a arquiteta Sandra Moura".

Douglas Monteiro afirma que o caminho para o sucesso é a determinação. "Se você for determinado, nunca deve desistir, porque quando você tem determinação e espírito empreendedor, consegue chegar lá. Tenho uma frase que carrego comigo que é do industrial Delmiro Gouveia, que foi quem montou a primeira usina hidrelétrica no Nordeste, na qual ele diz que a dificuldade se vence com talento", conclui.

Mercado influi na trajetória dos empreendimentos

Empreendedora há mais de 20 anos, Sandra Vasconcelos descobriu que é o mercado que indica os caminhos para um case de sucesso. Ela, que atua com assessoria de comunicação e marketing e que já teve bons empregos, como designer e jornalista, em grandes editoras e jornais de São Paulo, nunca deixou de lado sua vocação para o empreendedorismo, e sempre procurou manter um trabalho com empresa própria. Na Paraíba, ela criou, em 2009, a loja de artesanato e decoração Babel das Artes, instalada por seis anos no Mercado de Artesanato, em Tambaú. A empresa recebeu o Prêmio Top Blog na categoria Cultura, em 2009, e foi finalista no Prêmio Brasil Criativo do Ministério da Cultura, na categoria Artesanato, no final de 2014.

"A Babel das Artes era uma loja de arte popular, mas já que o mercado manda na gente e

mostra que é preciso sempre evoluir e buscar novas alternativas e estratégias de negócio, a empresa não é mais loja, virou um site de Economia Criativa, no ambiente virtual. Desde 2015, que a marca atua apenas pela internet. E, enquanto empresa, o nosso empreendimento é a Maximize Consultoria de Marketing, credenciada pelo Sebraetec Paraíba. Os seus principais clientes atuam na área de moda, arte e design. Atende também clientes da área de gastronomia", informa a empresária.

Sandra reconhece que a grande dificuldade inicial estava em não saber lidar com os custos, principalmente na compra de mercadorias para a loja. A saída foi procurar o Sebrae e fazer cursos de Planejamento de Negócios e de Custos, caminho que ela indica para quem está começando a empreender.

A consultora explica que é



Foto: Arquivo pessoal

Sandra Vasconcelos investiu em uma empresa de comunicação, marketing e gestão

importante o empreendedor ter consciência de que o mercado muda muito. "Foi observando o mercado, que percebi mais uma dificuldade a ser superada. A maioria dos clientes que vinham para eventos, iam no Mercado de Artesanato depois do compromisso deles, por volta das 18h, e o mercado fechava às 19h. A gente alugou uma loja e passou a funcionar na filial até

às dez da noite, ampliando a clientela". Mas depois de dois anos, os custos com reforma e o aumento do aluguel da filial prejudicaram o negócio, e a saída foi ficar apenas com a loja virtual.

Sandra começou a atender ao mercado em consultoria de comunicação e marketing, que era uma coisa que já fazia na loja. "A gente trocou a empresa de comércio por serviços e começou a prestar serviço de design e comunicação para pequenas empresas, no mercado de economia criativa, que é o nosso foco. O mercado da economia criativa tem 17 setores para se atuar. Então, com isso você tem uma área de atuação bem ampla, com design, artes visuais, artesanato, arquitetura, patrimônio material e imaterial, gastronomia, música, teatro e audiovisual", observa.

A empreendedora explica

que ajuda as empresas com as redes sociais, trabalha com inovação e, dentro dessa inovação, existe o designer na criação de marca e imagem da empresa. A parte de marketing orienta como vender a imagem e o produto.

Ela atribui ao item atendimento, o sucesso e grande diferencial da Babel das Artes ou da Maximize, sua empresa de comunicação, marketing e gestão. "Você tem que atender bem o seu cliente, olhar para ele, conversar com ele. A gente tenta descobrir a dor do cliente, a dor no sentido de solução, porque que ele precisa de solução. Então, eu acho que a gente não vende produto, nem serviço de comunicação, a gente tenta vender a solução para o que o cliente precisa", reitera.

Continua na página 6

Oportunidade captada na necessidade do mercado

Tecnologia ajuda a atender as obrigações fiscais e a ampliar controles e gestão das micro e pequenas empresas

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Renato Rodrigues é outro empreendedor de sucesso na Paraíba. Ele explica que a sua oportunidade foi captada pela necessidade das micro e pequenas empresas usarem tecnologia para atender as obrigações fiscais e ampliar controles e gestão. "No Ano 2000, a tecnologia não era acessível como hoje. Atualmente, para cada funcionário da empresa, temos um computador nas empresas. Naquela época, as pequenas empresas tinham apenas um computador para toda a empresa. Nossos primeiros clientes nos chamam de "Bandeirantes da Tecnologia" por ter tornado possível softwares para um porte de empresa que até então não tinha recursos para tal", relata.

A empresa de Renato, a Softcom Tecnologia, com mais de 13 anos de atuação, desenvolve softwares que auxiliam na gestão de mais de 4.500 empresas de mais de 10 segmentos de pequeno, médio e grande porte. Atua especialmente no Nordeste, e sua moderna fábrica de software atende às maiores exigências do mercado, seus produtos possuem capacidade de atender às mais específicas demandas dos clientes, descomplicando o fluxo de informações com segurança no tráfego de dados e mobilidade. "Pretendermos ser, até 2020, referência regional em cases de TI e ter soluções conectadas ao seu tempo", prevê.

Renato Rodrigues explica que as dificuldades surgem de acordo com a maturidade e cenário externo. "Temos vencidas todas as dificuldades com inovação, gestão da qualidade, empreendedorismo e pessoas qualificadas. Percebi que estávamos crescendo em resultados, onde conseguimos renomear duas palavras que incomodam quaisquer empresários: problemas e erros, hoje falamos: oportunidades de melhoria e aprendizado", ressalta.

Na opinião do empresário, a sustentabilidade de uma empresa é dada pela instituição de uma forte cultura, capacidade de adesão e inspiração dos seus colaboradores. "As pessoas seguem propósitos e, quando alinhadas, conseguem alta produtividade e excelentes resultados", observa.

///Percebi que estávamos crescendo em resultados, quando conseguimos renomear duas palavras que incomodam quaisquer empresários: problemas e erros, hoje falamos: oportunidades de melhoria e aprendizado ///



Renato Rodrigues é o proprietário da Softcom Tecnologia com mais de 13 anos de atuação no mercado no desenvolvimento de softwares que auxiliam na gestão de mais de 4.500 empresas

Vocação empreendedora

Desde muito nova, com cerca de 13 anos de idade, a empresária Mônica Pimentel Monteiro Carneiro Braga já percebia sua vocação para costurar roupas. "Eu gostava muito de criar, reformar peças, e comecei a fazer biquínis para minhas amigas e para minhas vizinhas. Aos 17 anos, comecei a estagiar na Caixa Econômica Federal, e lá aprendi muita coisa sobre contabilidade e finanças, bem como, ampliei o meu leque de clientes, pois lá eu também mostrava os biquínis que fazia e as pessoas se interessavam e compravam", relata.

Quando terminou o estágio, que durou dois anos, Mônica Pimentel se dedicou exclusivamente à sua marca de moda praia: Xamego Moda Praia. "Montei uma pequena loja na casa de minha mãe, no bairro Cabo Branco, e a coisa foi crescendo. Com o apoio de meu marido, compramos uma casa no bairro de Manaíra, reformamos e montamos a loja na Av. João Cândio, 45, e estamos há cerca de 22 anos funcionando nesse mesmo local. Recentemente, contratamos um escritório de arquitetura renomado e fizemos uma grande reforma nas instalações da loja que a colocou como referência no seguimento, em nossa cidade", destaca.

Ela explica que as dificuldades iniciais que passou com o empreendimento foi pela falta de experiência. "Tive que aprender tudo sozinha, tanto é que fui fazer cursos de modelagem, corte e costura, administração de empresas, empreendedorismo, tudo isso depois que o negócio já estava em funcionamento. Outra dificuldade também que todo pequeno empresário encontra é a questão da carga tributária, que é muita alta em nosso país. É muito difícil uma empresa sobreviver com tanto imposto que tem que pagar no Brasil", reclama.

A empresária, que é formada em Administração e que, além da gestão de sua empresa, também exerce o cargo de secretária da Mulher, na Prefei-



A empresária Mônica Pimentel Monteiro Carneiro Braga é sucesso com moda praia

tura de Cabedelo, afirma que só percebeu que o seu empreendimento estava consolidado, em 2008, quando ganhou o Prêmio Sebrae Mulher de Negócio, como reconhecimento da trajetória de sua empresa de sucesso. "Além de gerar uma grande repercussão positiva para a Xamego, foi realmente um marco que de fato consolidou a empresa como referência no mercado paraibano, no seguimento de moda praia.

Hoje temos nossa marca Xamego Gold Beach, que é fabricação própria e trabalhamos também com multimasas: Cia Marítima, Despi, Mar Rio, Agua, Alto Giro, Recco, Mannley, Catulina, Cara de Criança, dentre outras. Vendemos moda praia e roupas para ginástica, além de acessórios para praia e fitness", detalha.

No entender de Mônica Pimentel, o caminho para dar sustentabilidade à empresa é trabalhar com ética sempre. "Esse é o caminho para quem pensa em empreender. Outra coisa importante é respeitar os concorrentes e entender que existe espaço para todos, cada um com seu produto e com seu diferencial", finaliza.

+ Negócios formais crescem 10,6%

Estatísticas do Simples Nacional (Sinac), da Receita Federal, de 28 de fevereiro de 2017, dão conta que o número de microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas na Paraíba é de 137,4 mil. Já o percentual de crescimento é de 10,6%, em relação ao mês de fevereiro de 2016, quando havia 124,2 mil pequenos negócios formais na Paraíba.

De acordo com o Anuário do Trabalho 2014, 99% das empresas da Paraíba são representadas pelos pequenos negócios. Ainda segundo o levantamento, 56,3% dos empregos formais gerados na Paraíba estão nas pequenas empresas. Mostra ainda que 51,1% da remuneração do Estado são gerados nas Micro e Pequenas Empresas (MPE). O Relatório Executivo Nordeste Sebrae e FGV 2015 mostra que 29,6% do Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba vêm dos pequenos negócios.

Jucieux Palmeira, analista técnico do Sebrae, informa que o faturamento anual do Microempreendedor Individual (MEI) é de R\$ 60 mil. O faturamento anual da Micro-empresa é de R\$ 360 mil e o faturamento anual da empresa de Pequeno Porte é de R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões. Segundo ele, 95,1 mil é o número atual de MEI na Paraíba, dados de 28 de fevereiro de 2017, o que representa 69% dos pequenos negócios no Estado.

"O percentual de crescimento no último ano é de 16%. Em fevereiro de 2016, o número de MEI na Paraíba era 81,8 mil. O número de formalização de MEI por dia, no último ano, era de 36 novos empreendimentos. O valor de contribuição mensal do Microempreendedor Individual é de R\$ 47,85 a R\$ 52,85", detalha.

Jucieux revela que as principais atividades dos pequenos negócios na Paraíba são as seguintes: comércio varejista de artigos do vestuário; comércio varejista de cosméticos; comércio varejista de artigos de armarinho; comércio varejista de materiais de construção em geral; comércio varejista de bebidas; comércio varejista de mercadorias; cabeleireira e manicure; lanchonetes e restaurantes.

O analista técnico acrescenta que 49% dos micro e pequenos empresários do Estado estão com perspectivas no aumento do faturamento. Com relação à estabilidade em empregos, ele informa que 84% dos micro e pequenos empresários esperam que o pessoal ocupado se mantenha estável.

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2015 aponta que o percentual de negócios já estabelecidos no mercado, comandados por mulheres, no país, é de 44% e que 49% dos novos negócios - com menos de 3,5 anos - têm mulheres à frente das empresas. Outro dado importante revelado pela Pesquisa GEM é que 66% das mulheres abrem uma empresa por oportunidade.

Ainda segundo a Pesquisa GEM 2015, 56,5% dos novos empreendimentos são abertos por oportunidade. Em 2014 e 2013, o percentual era de 71%. Já 44% dos novos empreendimentos são abertos por necessidade. A pesquisa também mostra que a taxa total de empreendedorismo para o Brasil é de 39,3%, o maior índice dos últimos 14 anos. Quatro em cada dez brasileiros adultos já possuem um negócio ou estão envolvidos com a criação de uma empresa.

Fotos: Arquivo pessoal

Pesquisa revela que coleta seletiva é saída para lixões

Levantamento desenvolvido por alunos da UEPB constata comprometimento da flora e dos lençóis freáticos

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Um trabalho de pesquisa e extensão com alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) está revelando o impacto da existência de lixões em áreas de caatinga, comprometendo não apenas a flora, mas principalmente os lençóis freáticos em determinados pontos do território paraibano. Desse trabalho participam em sua maioria alunos do Departamento de Biologia, mas no mesmo esforço estão envolvidos também estudantes do Departamento de Engenharia Sanitária e até do Curso de Direito da UEPB.

Coordenadora da pesquisa, a professora Mônica Maria Pereira da Silva, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, integra o Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA). Ela revela que a Paraíba conta atualmente com 200 lixões. A saída para esse tipo de problema ambiental está na implantação de aterros sanitários controlados e na adoção do sistema de coleta seletiva.

A maior parte desses lixões está localizada no in-

terior da caatinga, contribuindo para a produção de chorume, emissão de gases que contribuem para o aumento do efeito estufa e os organismos adaptados a essas condições, que geralmente detêm potencial adverso à saúde humana.

As atividades de pesquisa e extensão estão voltadas para a aplicação da legislação que disciplina a geração, a disposição e o destino a ser dado aos resíduos sólidos. Mônica Maria Pereira disse que desde 1992 está na militância ambientalista e somente agora começa a vislumbrar os primeiros resultados dessa cruzada em defesa do bioma caatinga na Paraíba. "Teremos ganhos fantásticos para o meio ambiente", disse Mônica.

Produção de resíduos

De acordo com a professora Mônica Pereira, a média de produção de resíduos sólidos no semiárido é de 0,55 kg por pessoa/dia. Em Campina Grande, segundo maior aglomerado urbano da Paraíba, calcula-se em 0,89 kg por pessoa/dia. Os dados foram levantados em 500 casas do Bairro das Malvinas, o mais populoso da cidade, levando em consideração o resíduo domiciliar.



Lixão localizado próximo à sede da Energisa, em Campina Grande, está desativado mas ainda não foi recuperado, prejudicando o meio ambiente

Na região polarizada por Campina Grande, Mônica Pereira destaca a existência de lixões desativados nos municípios de Boa Vista e Gurjão, que ficavam localizados próximos a mananciais. A pesquisa também

buscou identificar as espécies vegetais (exóticas e nativas) que podem sobreviver nesses ambientes, recuperando-os para novas atividades. Foram identificadas 16 espécies nativas, como o marmeleiro, jurema, pere-

ro, macambira, facheiro, xi-quexique (nativas), algaroba, algodão de seda, malva, urtiga, mussambê (adaptado), mamona, pinhão bravo, pinhão roxo e charuteira (exóticas). "Elas abrem condições para outras espé-

cies se instalarem, evitando poluição da água e do solo", ressalta a coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão da UEPB, acrescentando que na Paraíba ainda não existe lixão desativado e recuperado.

Processo de recuperação

No entendimento da professora Mônica Pereira, o processo de recuperação de uma área que já abrigou um lixão (onde são despejados resíduos sólidos sem qualquer tratamento), pressupõe o isolamento da área, captação dos gases existentes e tratamento do chorume, fazendo com que as espécies vegetais possam se restabelecer.

O professor Valderi Duarte Leite, do Departamento de Engenharia Sanitária, estuda há mais de 15 anos o tratamento que é dado ao chorume. O estudo desenvolvido por ele busca a transformação dessa substância em adubo, o que representa a busca de alternativa que se adapte às condições socioeconômicas de cada município.

"É necessário o trabalho de educação ambiental a partir da sensibilização dos gestores e da população, para assumir a responsabilidade", lembra Mônica Pereira, destacando que edifícios com mais de três pavimentos devem ter projetos de gestão de resíduos sólidos. A mesma exigência se aplica a hospitais e clínicas e estabelecimentos de indústria e comércio. No caso dos hospitais e clínicas, trata-se da gestão de resíduos em serviços de saúde.

De acordo com a pesquisa, se Campina Grande mandasse para o aterro sanitário apenas o rejeito (10%) que não pode ser aproveitado, sobriam recursos para outras ações de cunho ambiental.

Grupo de trabalho reúne técnicos e catadores

Em Campina Grande já foi constituído um grupo de trabalho formado por representantes da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ação Cultura (Centrac) e organizações (associações e cooperativas) de catadores de materiais recicláveis. Esse grupo já está empenhado na implantação em nível institucional, da coleta seletiva de resíduos sólidos em Campina Grande. Para isso, será firmado um contrato entre a Prefeitura e os catadores.

O projeto envolve as entidades Catamais, Cotramare, Arensa, Cata Campina e Cavi (Associação de Recuperação de Vidros). Instituições de outras cidades estão visitando Campina Grande para conhecer o trabalho que está sendo desenvolvido no Parque do Povo, por ocasião do Maior São João do Mundo. Trata-se do primeiro passo na tentativa de evitar a proliferação dos lixões.

A coleta seletiva prevê a separação dos resíduos em três partes. Os resíduos sólidos recicláveis secos (papel, papelão, vidro), os resíduos orgânicos e os não recicláveis. Eles eram classificados como lixo, mas de acordo com a Lei 12.305 de 2010, passaram a ser chamados de rejeitos. A mesma lei instituiu a política nacional de resíduos sólidos.

Sistemas de consórcio

Ainda de acordo com a pesquisa, quando se separa o reciclável seco para os catadores de materiais recicláveis (associações e cooperativas),



Recuperação inclui isolamento da área, captação dos gases existentes e tratamento do chorume, para o restabelecimento da vegetação

o úmido deve ser tratado por meio de compostagem ou por digestão anaeróbia. Nele estão cascas e restos de comida. O rejeito não deve ir para o lixão e sim para o aterro sanitário. Se o município não tiver recursos para implantar o próprio aterro sanitário, pode adotar o sistema de consórcio. Na região polarizada por Campina Grande já existe o consórcio Sarauê, que abrange os municípios de Boqueirão e Juazeirinho.

Com a realização da coleta seletiva, restariam 10% de rejeitos para os aterros sanitários. Para os catadores restaria uma parte correspondente a 60% do resíduo orgânico. Os demais 30% seriam de material reciclável, que se transformaria, por exemplo, em sustento para mais de mil famílias de Campi-

na Grande.

Coleta seletiva

A coleta seletiva contribui para a redução do impacto ambiental. A professora Mônica Pereira ressalta que, no caso do lixão de Campina Grande, recentemente desativado, a recuperação da área onde ele funcionava vai demorar mais de 20 anos para ser recuperada. "Não foi feito um plano de recuperação do ambiente do antigo lixão", disse.

A Lei Complementar 087 de 2014 previa a erradicação dos lixões até o final daquele ano. Mas o prazo vai se estender de 2018 a 2021. Em Campina Grande já são desenvolvidas ações pontuais. No bairro das Malvinas, 400 casas já praticam a coleta seletiva,

como parte de uma experiência piloto da UEPB. Ao mesmo tempo, está sendo desenvolvida a tecnologia para coleta interna e externa.

No Condomínio Priscila há uma experiência semelhante. O universitário Manuel Thiago Nogueira Dantas desenvolve pesquisa de mestrado a partir de um aplicativo que orienta os moradores do condomínio a fazer a coleta seletiva, com a separação dos recicláveis (industriais), orgânicos e os restos destinados ao processo de compostagem (produção de adubo), numa etapa futura. Os restos de banheiro, segundo Manuel Thiago, entre 15% e 20% são destinados a aterros, conforme legislação federal. O autor da pesquisa é mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Oficinas e passeios do ar livre são opções para férias em JP

Criançada pode aproveitar pausa nos estudos participando de atividades culturais e de lazer oferecidas na cidade

Lucas Campos
Especial para A União

Branco e Aquário Paraíba.

Espaço Cultural

Junho e julho são meses de férias escolares. Com a criançada livre, muitos pais aproveitam para tirar as férias junto com os filhos e fazer programas divertidos em família. Assistir um filme em casa, praticar esportes ou jogar videogames juntos, dormir tarde, brincar de teatro e uma leitura dinâmica já contam como algo bacana de ser feito e certamente agradam os pequenos.

Porém, depois de um tempo dentro de casa, bate a vontade de sair e aproveitar o que a cidade tem a oferecer de melhor. Automaticamente pensamos em shopping ou praia. Entretanto, João Pessoa é um centro urbano cujo incentivo e valorização ao lazer e à cultura são intensos, de forma que dispõe de um leque de possibilidades justamente para quem quer curtir as férias ao máximo.

Pensando nisso, o jornal A União elencou alguns passeios dentro da capital que são economicamente acessíveis e prometem bastante diversão, independentemente da idade. Entre as opções estão atividades no Espaço Cultural, Jardim Botânico, Parque Arruda Câmara (Bica), Estação Cabo

O Espaço Cultural José Lins do Rêgo, sede da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), possui área de aproximadamente 22.978 m² e abriga uma infinidade de opções culturais para quem procura o que fazer nas férias. Uma praça para encontrar com os amigos e conversar, galeria de artes, museu, planetário, cinema e biblioteca. O Espaço Cultural está aberto ao público para visita todos os dias das 8h às 22h. Para saber mais, ligue (83) 3211-6201.

Durante o mês de julho, a Funesc promove diversas atividades para públicos de diferentes faixas etárias, com destaque para 21 oficinas nas áreas de teatro, artes visuais, quadrinhos, circo e dança. Os cursos são voltados para diversas faixas etárias, de bebês a adultos. São mais de 200 vagas e os preços das inscrições variam entre R\$ 30 e R\$ 120, dependendo da atividade que a pessoa deseja participar. As inscrições acontecem na Diretoria de Desenvolvimento Artístico e Cultural (DDAC) do Espaço Cultural, das 9h às 12h e de 14h às 16h, de segunda a sexta. Mais informações pelo telefone: (83) 3211-6225.



Feirinha de Domingo, realizada mensalmente no Espaço Cultural, é um dos destaques da programação da Funesc para as crianças no mês de julho

No dia 9 de julho, as atrações são a Feirinha de Domingo, com artesanato, música e gastronomia, e o Espaço da Criança, que reúne brincadeiras lúdicas e artísticas destinadas ao público infantil. A programação começa às 14h e será encerrada com o Concerto Tributo a Belchior, conduzido pelo Quinteto de Cordas

Uirapuru com participação de artistas convidados, às 17h, na Praça do Povo do Espaço Cultural. Toda a programação é gratuita.

Estação Cabo Branco

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a Estação Cabo Branco tem como objetivos promover a ciência, a tec-

nologia, a cultura e as artes. O complexo, localizado no bairro do Altiplano Cabo Branco, possui 8.500 m² de área. O local, cuja entrada é gratuita, funciona de terça à sexta-feira, das 9h às 18h, e aos sábados, domingos e feriados das 10h às 19h. Para agitar o mês de férias da garotada, a Estação estará promovendo sua co-

lônia de férias. As inscrições são gratuitas e estão abertas até o dia 30 deste mês para crianças entre 5 a 10 anos. As atividades começam no dia 11 e se estendem até 28 de julho. Para mais informações, visite o site www.joaopessoa.pb.gov.br/estacaocb ou entre em contato pelos números (83) 3214.8270/(83) 3214.8303.

+ Viagem com crianças

Muito embora João Pessoa tenha uma grande variedade de opções para quem deseja aproveitar as férias, há quem prefira fazer uma viagem com a família. Entretanto, para os responsáveis que querem levar as crianças, é importante saber que algumas medidas são necessárias.

De acordo com Fabiana Carneiro, da agência de viagens CVC, no caso de viagens domésticas, quando a criança tem até 12 anos incompletos e viaja acompanhada pelos pais, é necessário portar certidão de nascimento ou cópia autenticada, documento de identificação e documento que comprove a filiação ou parentesco com o responsável. Para os que têm entre 12 e 17 anos, só é necessário documento e cópia de identificação civil e uma cópia da autorização.

Em viagens internacionais, independentemente da idade, é preciso portar o passaporte brasileiro. No caso das crianças estarem desacompanhadas, os pais devem providenciar autorização judicial, além dos demais documentos.

No caso das viagens terrestres, para menores de 12 anos acompanhadas dos responsáveis, é necessário ter a certidão de nascimento ou documento de identidade. Caso a relação familiar não exista, é preciso que os responsáveis deem uma autorização com firma reconhecida - o mesmo acontece caso estas crianças viajem sozinhas. Crianças entre 12 e 17 anos podem viajar desacompanhadas, desde que possuam algum documento de identificação original com foto. Em viagens internacionais de ônibus, devem portar uma autorização dos responsáveis.

"Verifique com antecedência se no seu destino é necessário tomar alguma vacina para poder viajar. Há destinos que recomendam e outros que exigem vacinas para permitir o acesso de visitantes. Quando se trata de viagem internacional, a entrada no país pode ser eventualmente negada ao cliente que não cumprir estes requerimentos", esclarece Fabiana. As vacinas comumente recomendadas são: a de febra amarela, malária, H1N1 e antitetânica.

Fabiana conta que diversos países têm exigido a vacina contra febra amarela ultimamente, que deve ser tomada pelo menos dez dias antes da viagem. Nesse caso, o Certificado Internacional de Vacinação contra Febre Amarela deve ser apresentado no momento do embarque. "Vale lembrar ainda que a carteira de vacinação internacional não é a que usamos no posto de saúde local. Ela deve ser transcrita e registrada no site da Anvisa", pontua.

Animais marinhos viram atração no Seixas

A Bica, como ficou popularmente conhecida, é um refúgio para a natureza dentro da capital paraibana. Localizada na Avenida Gouvêia Nóbrega, no bairro do Roger, o local funciona de terça à domingo, das 8h às 17h. A entrada custa apenas R\$ 2, mas crianças de 7 anos a idosos não pagam entrada. O parque possui uma área de 26,8 hectares e é uma reserva tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep) desde 26 de agosto de 1980.

Um espaço amplo, a Bica permite que os visitantes façam caminhadas, piqueniques e outras atividades, como andar no trenzinho ou de pedálinho. Além disso, as pessoas podem fazer tudo isso enquanto observam as 93 espécies de animais que estão espalhadas pelo parque - totalizando 512, divididos em 130 aves, 60 mamíferos e 322 répteis. Desses, 92,5% das espécies são nativas da fauna brasileira e 7,5% são da fauna de outros países.

Nas férias, o setor de educação ambiental da Bica realiza atividades voltadas para as crianças, ensinando-as sobre conservação do meio ambiente e bem-estar dos animais. Além disso, a equipe faz trilhas, bate papos, jogos, oficinas, teatro de fantoches e ecocine. Para mais informações, visite <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/zoobica/> ou entre em contato pelos números (83) 3218.9710 / (83) 3218.9711.

Jardim Botânico
Conhecido como a Mata



Na Bica, além das 93 espécies de animais para visita, há ainda atividades sobre conservação do meio ambiente

do Buraquinho, o Jardim Botânico Benjamin Maranhão está localizada na Avenida Dom Pedro II, no bairro da Torre, em João Pessoa. O espaço conta com 20 trilhas distribuídas em aproximadamente 517 hectares de floresta nativa. Os passeios podem durar, aproximadamente, entre 30 minutos e 3 horas nos turnos da manhã, de 9h às 10h, e à tarde, das 14h às 15h.

Uma oportunidade para respirar ar puro e deixar de lado a correria da cidade grande, o Jardim Botânico é conhecido por receber famílias e jovens, especialmente durante o período das férias, e pesquisadores. Para determinados tipos de pesquisa, é preciso realizar agendamento através do telefone 3218.7880. Isso

porque elas só acontecem de terça à sábado, das 8h às 17h.

Aquário Paraíba

Inaugurado no ano passado, o Aquário Paraíba está localizado na Rua das Lagostas, na Ponta dos Seixas. O local está aberto para visita de quarta à domingo, das 9h às 16h, e dispõe de 80 espécies marinhas do litoral paraibano. O aquário possui 780 m² e conta com área de recreação, loja de presentes, lanchonete e área de alimentação. Além disso, possui um auditório onde são realizadas palestras e seminários.

Durante o mês de julho, o aquário receberá visitas agendadas para o projeto em torno do tema conservação de ambientes marinhos. Se-

rão aceitas crianças a partir de três anos de idade, que irão receber uma palestra didática sobre a importância de cuidar de todo o ecossistema marinho. Além disso, serão desenvolvidas atividades educativas voltadas para o mesmo tema e, por fim, uma visita guiada, que dura entre 40 e 50 minutos, para conhecer o aquário.

A entrada custa R\$ 10 para estudantes e idosos, R\$ 20 para adultos e gratuita para as crianças menores de 2 anos de idade. Para visitas agendadas em grupos, o preço tende a variar. Mais informações podem ser encontradas no site oficial do aquário, <http://www.aquarioparaiba.com.br/>, ou através do telefone (83) 3251-1531.

Foto: Thercles Silva/Funesc

Foto: Edson Matos



Foto: Reprodução Internet

Luiz Carlos Vasconcelos celebra a vida e realiza novos projetos

Artista paraibano dirige espetáculo no Rio de Janeiro em homenagem a Ariano Suassuna e pretende concluir peça quando retornar a João Pessoa



Ilustração: Tônio

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O paraibano Luiz Carlos Vasconcelos está no Rio de Janeiro, capital em que permanece em cartaz, no Teatro Riachuelo, localizado no centro da cidade, a peça intitulada Suassuna - O Auto do Reino do Sol, musical sob sua direção, cujo texto é assinado pelo conterrâneo Bráulio Tavares, é apresentado pela Cia. Barca dos Corações Partidos - grupo que o idealizou, com a produtora Andrea Alves - e vai cumprir temporada até 20 de agosto. No entanto, ele pretende voltar na próxima semana para João Pessoa, onde reside. Mas, antes de retornar, celebra o dia de hoje - data do seu aniversário de 63 anos de idade - na Cidade Maravilhosa. "Vou comemorar com a equipe do espetáculo numa festa de São João no sítio de um amigo meu", disse para o jornal **A União** o artista, que possui outros projetos, um dos quais é concluir a montagem Retábulo, que também dirige e é uma adaptação de conto do escritor pernambucano Osman Lins (1924 - 1978).

No entanto, Luiz Carlos Vasconcelos informou que, antes de encerrar a temporada no Rio de Janeiro - a propósito, a estreia ocorreu na última quinta-feira (15), véspera da data em que o dramaturgo, romancista, poeta e ensaísta Ariano Suassuna ((1927- 2014) completaria, se vivo fosse, 90 anos de idade - o espetáculo que ho-

menageia o saudoso paraibano será apresentado em 6 de julho no Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, uma das cidades do Estado de São Paulo, em cuja capital a encenação vai ocorrer, mas só que em setembro, no Sesc (Serviço Social do Comércio). A montagem ainda deverá entrar em cartaz em outras localidades, a exemplo da cidade de Natal (RN), mas a fase é, por enquanto, de contatos. E, indagado sobre a possibilidade de também vir à Paraíba, ele disse ainda não haver nada a respeito.

Além de Luiz Carlos Vasconcelos e Bráulio Tavares, Suassuna - O Auto do Reino do Sol ainda tem outro paraibano na ficha técnica: o cantor e compositor Chico César, que coassina, com Alfredo Del Pêno e Beto Lemos, as letras das 15 músicas - do total de mais de 20 canções - escritas por Bráulio Tavares que dão ritmo ao enredo do espetáculo. O convite formulado ao trio foi feito pela produtora Andrea Alves, da Sarau Agência, que também lançou o mesmo desafio para a Cia. Barca dos Corações Partidos. A ideia dela de escolher três artistas de renome para participarem do projeto se deu pelo fato da origem que os liga: o de que a Paraíba é a terra natal de todos.

O resultado da junção desse trio de talentosos artistas paraibanos revelou-se ousado: uma montagem inédita, que tem a forma medieval do auto, contém, na sua essência, várias características de Ariano Suas-

una e é fundamentada nos universos literário e dramático do saudoso homenageado. A peça foi desenvolvida em um processo coletivo que mostra a luta pela sobrevivência do homem sertanejo e do artista popular, com seus causos, credos, conflitos e casos amorosos e é inspirada no legado deixado por Ariano, cuja conduta - ao longo da vida - foi de sempre defender, de forma incansável, a brasilidade e a valorização da cultura nacional, ao mesclar a arte popular com o universo erudito. Nesse sentido, a encenação reinventa passagens e personagens dos mais importantes romances e peças de Ariano, a exemplo do Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta (1971), O Auto da Compadecida (1955) e Uma mulher vestida de sol (1947).

Na verdade, a gênese do projeto do espetáculo que agora está em cartaz no Rio de Janeiro se deu quando Andrea Alves desejou prestar um tributo para Ariano Suassuna, quando ele completou 85 anos de idade. Na ocasião, agradece-

do, convidado de que não morreria, sugeriu que o festejasse quando ele completasse 90 anos. E, de quebra, deu o mote do espetáculo para a produtora, ao confessar ser um palhaço frustrado e que o palhaço de O Auto da Compadecida era um dos seus personagens prediletos. Por isso, Andrea Alves considera o musical Suassuna - O Auto do Reino do Sol "uma grande homenagem ao palhaço de Ariano", o que a fez convidar Luiz Carlos Vasconce-

los, que criou o palhaço Xuxu, para ser o diretor da montagem.

Luiz Carlos Vasconcelos também antecipou para **A União** que, ao regressar para João Pessoa, pretende retomar os trabalhos com o Grupo Piollin e terminar a peça intitulada Retábulo.

Adaptação cênica do conto denominado Retábulo de Santa Joana Carolina, incluída pelo escritor pernambucano Osman

Lins (1924 - 1978) em seu livro Nove, Novena, lançado em 1966, a montagem, sob a sua direção, fala de Joana Carolina e de todos seus sofrimentos de mulher nordestina simples do povo, por intermédio de vários narradores e estreou na capital paraibana em 2011, cumprindo, a partir de janeiro, temporada de três meses. "O espetáculo foi apresentado naquela época por força do patrocínio com a Petrobras, mas agora eu pretendo concluí-la", disse ele. "Estou cheio de sonhos e tenho muito para fazer", confessou o artista, acrescentando que recebeu convites para filmar, mas que ainda não há acerto nesse sentido.

Artigo Roxana Tabakman
Observatório da Imprensa

Sobre os garotos podres e a morte

“Lembre-se que vai morrer!” pode ser o argumento decisivo para aproveitarmos melhor a vida. Aquele tempo que deixa os momentos mais saborosos, por não nos permitir esquecer que somos únicos e limitados pela nossa finitude. Viver, assim, seria mais um imperativo que uma condição. O poeta e matemático iraniano Omar Khayyâm dizia a mais de mil anos, com invejável sabedoria: “O mundo gira, distraído dos cálculos dos sábios. Renuncia à vaidade de contar os astros e lembra-te: vais morrer, não sonharás mais, e os vermes da terra cuidarão da tua carcaça”. É de se esperar, no entanto, que nem todo mundo seja capaz de lidar bem com essa ideia. Há quem se angustie e entre em pânico só de imaginar a própria morte – este é certamente o maior trunfo da religião. Você acharia legal a possibilidade de um dia virar alimento de vermes, bactérias e adubo de plantas?

Em 1993, Garotos Podres, a banda lendária de punk rock paulista, lançou o álbum Canções Para Ninar, que trazia clássicos como “Fuzilados da C.S.N.”, “Oi! Tudo bem?” e “Rock de Subúrbio”. Foi apresentado ao álbum de maneira acidental em 1995. Ato contínuo: meu amigo Eugênio emprestou-me uma fita K7 dizendo que se tratava de uma gravação dos Raimundos, e que havia sido emprestada a ele por Junior “Peru” – o cara era uma espécie de Fábio Massari, isto é, uma enciclopédia musical do rock and roll e da música alternativa. Por isso, acho impossível que ele tenha se equivocado. Numa manhã qualquer do ano de 1995, antes de encarar mais um dia entediante na escola, coloquei a fita para tocar e acabei surpreendido com as músicas da banda.

A faixa “Verme” foi uma delas. Composta pelo vocalista Mao e Renato, é uma mistura bem humorada de imagens grotescas com niilismo e ironia punk. Ela narra a refeição de um verme que se alimenta de um corpo em decomposição. Os primeiros versos da canção dizem: “Eu sou o verme/ Que vai te comer/ No seu caixão/ Espero que sua carne/ Seja bem macia/ Pra mim não ter/ Nenhuma azia”.



Passado esse momento de indecisão sobre a qualidade do cadáver, o verme revela quão prazeroso é a experiência de tomar o seu sangue e comer a sua carne: “O seu sangue é tão gostoso/ Vou chupar ele todinho/ Vai ficar mais saboroso/ Se eu tomar de canudinho!” E, no auge dessa voracidade, arremata: “Nesta escuridão/ No meio dos destroços/ Vou comer sua carne/ Vou roer seus ossos!”

É de se esperar que tais imagens não pareçam agradáveis, seja por tratar de maneira crua e direta de um tema fundamental e desconcertante como a morte; seja porque – numa menção direta a Zygmunt Bauman e Norbert Elias – a sensibilidade higiênica da civilização moderna criou medos e fobias de vermes e bactérias. Certos mecanismos sociopsicológicos ativariam reações de asco e medo quando entramos em contato ou imaginamos essas criaturas.

De qualquer forma, morrer é a maior de nossas certezas e a mais difícil de aceitar. A morte opera silenciosamente em cada ser vivo. A tendência natural é que nosso corpo envelheça mais a cada dia, que a fraqueza nos abata e que alguma doença acabe de pôr fim em tudo. Além disso, existem também questões ligadas ao acaso e a circunstâncias históricas ou decisões individuais mal tomadas. Você pode ir ao outro lado da rua comprar pão e ser atropelado por um carro! – algo que certamente não aconteceria se tivesse saído de casa 5 minutos mais cedo.

O importante é que a certeza de nossa finitude não nos deixem paralisados e incapazes de extrair o que há de melhor na vida. Se considerarmos que viver é mais um imperativo que uma condição, devemos agir de modo a garantir níveis mais elevados de felicidade – em sentido pleno ela é impossível, mas podemos traduzi-la como o intervalo entre uma dor e outra. É demasiadamente importante, também, que não esqueçamos o bem comum e evitemos, na medida do possível, atitudes egoístas. Carpe Diem! Memento Mori!

Crônica Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Era sol Q faltava, mas ninguém é o Tao

Quem é quem, quem vai ficar com quem? Ninguém. Chega dessa mania de querer saber com quem as pessoas se deitam. #Caetano. Vão ler os irmãos karamazov para avançar nesse país transformista exclusivista, onde milhares metem a mão em tudo e dão pernadas três por 4 e nunca serão enjauladas. Bichos escrotos. “Titãs

Surpreendente é misturar emoções com nostalgia e nunca abandonar os parangolés de Oiticica de todas as épocas – que, para mim, nunca deixaram de fazer sentidos. Dê adeus aos tabus. Déjà-vu?

Dizem que não se deve ser orgulhoso e sim muuuito humilde. Mas como se nos mandam desenvolver discernimento e não ser hipócrita. Bem, aí fica complicado. Um caldo? Em Tambaba? Nu com minhas palavras, mas atento aos sinais que Ney Matogrosso, que disse a semana passada que nunca gostou de política. Caetano canta que que política é o fim. Políticos são malditos.

Vamos atentar para outros barcos. Ninguém pode mais dizer é o máximo. Ninguém é. Sua performance é incrível? Deita na cama. Mas se você criticar quem dá pintas ou pinta mal (mesmo em pensamento), não está sendo sacana, se falar bem mesmo sabendo que é fingimento (mesmo em pensamento), estará sendo hipócrita. Vá entender: Te dana!

Vamos mudar de assunto? Estava escrevendo esse texto e a amiga L (de quem eu gosto imensamente!), me mandou “Foguete” uma imagem linda de Dona Canô, Caetano, Bethânia e Jaime Allen, cantando assim: “Tantas vezes eu soltei foguete/ Imaginando que você já vinha/Ficava cá no meu canto calada/ Ouvindo a barulheira/Que a saudade tinha/É como diz João Cabral de Mello Neto/Um galo sozinho não tece uma manhã/Senti na pele a mão do teu afeito/Quando escutei o canto de acauã”. Tá vendo, a vida presta. Salve a L!

Existem dogmas e mitos, mentiras



e idiosincrasias e gente e trapos e sapos e selfices e se alguém aceita uma coisa e outra, vira um esquema consagrado e fechado, praticamente sem furos, mas que conduz à inércia nesse mundo pelo pensamento fixo. Quem for foda levante a mão. Ou broche. Ou atenção para o refrão mostre seus furúnculos sambando.

Na prática, nada, na estrada, viagem, na chuva, alegria, na cidade, agonia, no mato, longe de mim. Viva São João! Não, já passou. Viva São Pedro pedreiro penseiro esperando o trem, Manhã parece, carece de esperar também, Para o bem de quem tem bem de quem não tem vintém. #ChicoB

Muitos incorrem em orgasmos secretos encobertos por hipocrisias. Esses vieram da Idade Mediática. Ou não. Ou quase nada, já que estão arraigados na nossa cultura que serem guloso é feios. Será? O que será, que será? Acho mais bacana assumir que o orgulho quando tendo orgulho saia da frente. Pronto falei. Mas aí são outros avarandados no amanhecer. Eu faço samba e amor até mais tarde.

Dito isso, admito que o pedantismo ainda me incomoda. Sou feito de tesão, osso e papéis, mas não me apraz a transa banal, que incomoda principalmente quando impede a

pessoa de ter a dimensão real do seu potencial e de trabalhar para aumentá-lo sempre. O talento, jamais o falo que nasce destinado a isso: crescer e produzir.

Quem se acha o máximo, não é, não será. O topete do orgulho, do faz de conta, de gente que só pensa em si, achando que política é isso, faz dessas pessoas perderem tempo vedando as juntas de um escudo anticríticas e até - putz - fazendo intriga contra outras correntes que as ameacem por terem mais talento. Tudo onda.

Tem gente torta a direita por aí... Sacar a coisa certa é importante - aí entra o discernimento, mas seja politicamente incorreto que está certo, Não dá para eu ficar ancho do seu talento de entrevistador, por exemplo. De fato, se alguém com talento quisesse ajudar, seria ótimo. Cartas para Kafka.

Bom, mexa, remexa, não fique parado que o mundo não é chato. Chata é toda essa cultura de vanglória. Quando alguém faz sucesso, é porque faz, aliás, como alguém é bom em dizer que é? Chega de vitória cantada. Não diga eu sou o Tao.

Aliás, nesse clima junino com muito gosto a gente vai curtindo caminhar de manhã cedo exercendo e aperfeiçoando a saúde, porque nesse mundinho banal tem de tudo e ainda sobra. Como eu não sou o Tao, apontarei apenas alguns toques delirantes.

Kapetadas

1 - Poucos sabem mas Capitu não tinha olhos de ressaca, ela era vesga.

2 - Eu pessoalmente sou contra o fato do machado de assis cortar os melhores finais deixando-os em aberto. Viva Machado!

3 - Eu soube que a mulher do Goya era uma lambisgoya.

4 - Som na caixa: “Há quem diga que eu dormi de touca”, de Sérgio Sampaio.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



A velha nova crise da segurança pública

O Brasil vive praticamente uma guerra civil. As estatísticas nos dizem isso. Ao longo de nosso imenso país quase continental, a todo instante se presenciavam ações de violência, abusos, loucura e irracionalidade. Nas áreas de fronteira, no campo, em grandes centros urbanos, observa-se a escalada da violência em um contexto de crise econômica, política e social. É o que restou de anos e mais anos de incompetência e má-fé administrativa, embalados por oscilações entre regimes autoritários e democráticos, recessões e avanços econômicos, melhorias e retrocessos sociais.

Vivemos uma crise aguda na segurança pública no país - não há como fugir dessa constatação. As práticas que envolvem violência física juntam-se aquelas de natureza intelectual: de um lado, homicídios com estatística de guerra civil, roubos à mão armada aos borbotões, tráfico de drogas e de armas; do outro, corrupção, desvio de dinheiro público, fraude em licitações e toda a sorte de crimes do chamado colarinho branco (da esfera federal à municipal). O crime e todas as suas faces pululam em todos os rincões do país, atingindo frontalmente o Estado e a própria sociedade.

De acordo com o artigo 144 de nossa Constituição Federal, a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Até que ponto o cidadão médio brasileiro, pouco ciente de seus direitos e do ordenamento jurídico vigente no país, sabe que tem responsabilidade no combate à criminalidade no país? Até onde ele estaria disposto a ir, tendo em vista que, em grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro, bandidos utilizam o mesmo armamento pesado utilizado pelas Forças Armadas?

Com efeito, em países desenvolvidos e com um grau mais avançado de desenvolvimento educacional e institucional, vemos membros de forças policiais sendo bem tratados pela população, com uma série de isenções e benefícios fiscais, privilégios e preferência em vários atos da vida civil, por estipulação legal, simplesmente devido ao fato de arriscarem suas vidas no combate ao crime e para a manutenção da ordem e segurança da coletividade. No Brasil, os policiais, de um modo geral, são tratados como servidores corruptos, truculentos e incompetentes. Não obstante toda instituição policial ter a sua “banda podre” (e nos países desenvolvidos isso tampouco é diferente), é preciso mudar esse aspecto cultural de nosso povo, no que tange ao tratamento dispensado aos membros das forças policiais.

Tudo precisa ser reavaliado por aqui: nossa legislação processual penal, nosso modelo de polícia, as atribuições inerentes a cada polícia. A verdade mais angustiante é que o sistema está agonizando, e não há uma solução rápida a curto prazo. Ainda assistiremos, por muito tempo, tanto a crimes irracionais e repulsivos como a esquemas mirabolantes de corrupção invadindo nossos noticiários e jornais.

É lamentável notar que a crise na segurança pública avança e se mistura a outras crises com as quais nos acostumamos a lidar: a crise da saúde, a crise educacional, a crise econômica. Todas as crises formam um imenso caldo espesso e pegajoso, que, perto da maior de nossas crises, parece água: a crise ética contamina o meio político e, por tabela, toda a nossa sociedade como um todo. Há fatores históricos e sociológicos que nos confirmam isso.

Urge sepultar de uma vez por todas o passado eivado de atrocidades e distorções, frutos de um patriarcalismo, conchavos e autoritarismo desmedidos. É preciso mudar, sobretudo, a mentalidade de nossos gestores e agentes públicos ao lidar com uma questão tão delicada, que está umbilicalmente ligada ao futuro de nossos filhos, netos, das próximas gerações, enfim, de nosso povo.

Na questão da segurança pública, como em vários outros campos de atuação estatal, é necessário parar tudo: fazer uma grande pausa para reflexão e, a partir daí, reorganizar linhas de atuação e de pensamento, redefinir conceitos. É tarefa árdua e complicada, afinal as estruturas de poder se alimentam do caos.

É imperioso repensar o Brasil. Precisamos nos reconstruir.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPBAo cinema e às lanternas,
que tão bem o adornaram

Foto: Reprodução Internet



Cena da produção chinesa Adeus Minha Concubina, do cineasta Chen Kaige, lançada em 1993

Nessa época de festas juninas, quando as atenções estão voltadas para o calor das fogueiras (hoje, meio que proibidas) e da parte dos glutões para o sabor das comidas típicas, não é fácil alinhar algumas palavras sobre cinema. Mas, continuamos a insistir, até por dever de ofício. Num instante assim, nada como uma “dica”. E essa dica veio da exclamação de minha filha Alexandra: “Papai, fale de lanternas!”.

De princípio, não entendi bem a cujo fundamento ela se apoiara, mas...

Depois, veio o estalo. Refiro-me às “lanternas chinesas” – os adornos luminosos multicoloridos de tradição e cultura orientais, para enobrecer determinados ambientes e situações, outrora, muito mais que hoje, enfeites usados também nas nossas clássicas festas juninas.

Mas, como estabelecer então a relação entre um e outro significado da “lanterna”, vinculando o assunto ao Cinema, este, motivo real desta coluna?

Foi aí que imaginei tal semelhança significativa em alguns instantes completamente distintos; não tão distintos assim: as memórias de minha infância, quando mergulhava em fantasias indescritíveis, ao pendurar balões e lanternas iluminadas por velas, na porta da minha residência, sob o olhar vigilante de minha saudosa mãe, Dona Maria José, sentindo o cheiro da lenha queimando na fogueira de São João, também da pólvora dos fogos, em noites úmidas e orvalhadas, sob um bambuzal que colhida às margens do Rio Preto (ou Levada), próximo à minha residência, em Santa Rita.

Imaginei, enfim (e, aí está o Ci-

nema), as “caixas de luz” de projeção filmica construídas pelo meu pai, com a minha ajuda infantil e, por fim, as lanternas chinesas de “Adeus Minha Concubina”, um dos simbólicos filmes, que jamais esqueci.

Quanto a esse filme de “lanternas” mágicas, depois de todos esses anos, trata-se de um romance entre dois homens e uma prostituta ao longo de meio século. Filme que venceu o Festival de Cannes de 1993. A estória se passa nos anos 20, século passado, período conturbado na China, quando dois amigos se tornam célebres ao interpretar a importante ópera “Adeus minha Concubina”. É a saga do rei Chu, forte guerreiro

que liberta sua amante Yu, na véspera de uma derrota. Depois, para não o abandonar, ela se suicida.

O ambiente palaciano, onde reside o rei Chu e sua concubina Yu, é totalmente revestido de lanternas coloridas, propiciando uma atmosfera mágica à Cenografia do filme, que faz um retrato dos momentos dramáticos vividos pela China, utilizando alegorias de um teatro marcado por códigos estéticos. Esses códigos estéticos, bastante expressivos, estariam afixados nas “lanternas”, que de chinesas passaram a ser, também, os códigos de minhas memórias de infância, durante as festas juninas. – Mais “coisas de cinema” em: www.alexasantos.com.br



Zezita na Mostra Sesc de Cinema

A premiada atriz de cinema e teatro Zezita Matos, ocupante da Cadeira 7 da Academia Paraibana de Cinema, cujo patrono é Einar Svendsen, deverá integrar a Mostra Sesc de Cinema, que será aberta depois de amanhã e vai até a próxima sexta-feira (07), no Centro de Turismo e Lazer - Cabo Branco, em João Pessoa.

Zezita, um misto de educadora e atriz, já com uma larga experiência de atuação no teatro, cinema e televisão, vai participar da Mostra Sesc de Cinema na condição de debatedora, juntamente com representantes da UFPB e demais realizadores paraibanos. Algumas produções locais vão ser mostradas e comentadas durante o evento, sendo uma delas “Um olhar sobre fotografia”, do videomaker Daniel Rosas, aluno do professor Alex Santos, na disciplina Fotografia do Curso Mídias Digitais da UFPB.

Em cartaz

O CÍRCULO - (EUA 2017) Gênero: Drama, Thriller, Ficção Científica. Duração: 110 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: James Ponsoldt. Com Emma Watson, Tom Hanks, John Boyega. Sinopse: O Círculo é uma das empresas mais prestigiadas na área da tecnologia. O seu principal foco são os e-mails e as redes sociais, com o objetivo de avaliar a forma como os utilizadores gerem as suas actividades diárias, os seus hábitos de consumo e as suas motivações pessoais. Quando a jovem e ambiciosa Mae é contratada para fazer parte da equipa, não cabe em si de contentamento. Porém, ao aperceber-se de que forma as informações são obtidas, começa a questionar-se até que ponto tudo aquilo pode ser moralmente aceitável. Manáira3/2D: 17h30, 22h20 (LEG). Manáira11/2D: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15 (LEG). Tambiá1: 16h30, 20h40 (DUB).

MULHER MARAVILHA - (EUA 2017). Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 141 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Patty Jenkins. Com Chris Pine, Gal Gadot e Robin Wright. Sinopse: Treinada desde cedo para ser uma guerreira imbatível, Diana Prince (Gal Gadot) nunca saiu da paradisíaca ilha em que é reconhecida como princesa das Amazonas. Quando o piloto Steve Trevor (Chris Pine) se acidenta e cai numa praia do local, ela descobre

que uma guerra sem precedentes está se espalhando pelo mundo e decide deixar seu lar certa de que pode parar o conflito. Lutando para acabar com todas as lutas, Diana percebe o alcance de seus poderes e sua verdadeira missão na Terra. Manáira6/3D: 12h10, 15h (DUB) e 18h, 21h (LEG). Manáira9: 13h, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG). Mangabeira1/3D: 14h, 17h, 20h20 (DUB). Mangabeira4/3D: 16h15, 22h (DUB). Tambiá4: 15h10, 17h50, 20h20 (DUB). Tambiá6/3D: 15h, 17h45, 20h30 (DUB).

A MÚMIA - (EUA 2017) Gênero: Aventura, Fantasia, Terror. Duração: 110 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: JAlex Kurtzman. Com Tom Cruise, Sofia Boutella, Annabelle Wallis. Sinopse: Nas profundezas do deserto, uma antiga rainha cujo destino foi injustamente tirado está mumificada. Apesar de estar sepultada em sua cripta, ela desperta nos dias atuais. Com uma maldade acumulada ao longo dos anos, ela espelha terror desde as areais do Oriente Médio até os becos de Londres. Manáira5/3D: 13h30, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h30 (LEG). Manáira7/3D: 12h50, 15h30 (DUB) e 18h30, 21h30 (LEG). Manáira9/3D: 14h, 20h (LEG). Mangabeira4/3D: 13h40, 19h20 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h30, 15h, 17h30, 20h10, 22h35 (DUB). Tambiá3: 14h, 18h30 (DUB). Tamboá5/3D: 14h15, 16h20, 18h25, 20h35 (DUB).

MEUS 15 ANOS - (BRA 2017). Gênero: Drama/Comédia. Duração: 103 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: J Caroline Okoshi Fioratti. Com Larissa Manoela, Priscila Marinho, Daniel Botelho, Bruno Peixoto. Sinopse: Aos 14 anos, Bia descobre que vai ganhar uma grande festa de 15 anos. O problema é que a garota sonhadora e apaixonada por música não tem muitos amigos para convidar ao evento, por ser pouco popular na escola. Ela conta com a ajuda do único grande amigo, Bruno, e do pai, Edu, para consertar a situação. Manáira1/2D: 14h, 19h30 (NAC). Mangabeira3/2D: 12h15, 14h30, 16h45, 19h15, 21h50 (NAC). Tambiá2/2D: 14h, 18h30 (NAC).

UM TIO QUASE PERFEITO - (BRA 2017) Gênero: nacional. Duração: 110 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Pedro Antonio. Sinopse: Tio Tony é um adorável trambiqueiro que vive de bicos como estátua viva, cartomante, pastor e sempre conta com a cobertura da mãe, Cecília. Quando eles são despejados de onde moram, procuram a irmã de Tony, Angela, com quem não falam há anos. Ela tem três filhos que mal conhecem a avó e o tio. Manáira/2D: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45 (NAC). Mangabeira2/2D: 13h10, 18h30 (NAC). Tambiá1: 14h30, 18h35 (NAC).

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

A Livraria do Luiz

Livraria é lugar de livros. Onde têm livros, tem pessoas, têm leitores, têm ideias, têm sentimentos, afetos, convivência, conflitos, cumplicidade...

“A livraria”: era assim que Montaigne chamava a sua biblioteca. E aquela “livraria” era um mundo à parte, onde a paz reinava por dentro do sossego encantado da leitura, enquanto o mundo, lá fora, se despedaçava pelo desastre das guerras políticas e religiosas.

Uma livraria que se preza é muito mais que uma livraria, se pensarmos uma livraria como um simples ajuntamento de livros. Corações e mentes se encontram para além do pulsar das páginas, tecendo os alquímicos fios das “afinidades eletivas”.

Lembra-me, aqui, a livraria José Olympio, no número 110 da Rua do Ouvidor. Pequena agora, interna e fechada, abrigava os descampados da prosa viva de gente como Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Manuel Bandeira, Raquel de Queiroz, Aurélio Buarque de Holanda, Marques Rebelo, Breno Accioly, Carlos Drummond de Andrade e tantos outros.

Ora, quero crer que aqui, em Filipeia de Nossa Senhora das Neves, temos uma José Olympio à disposição. Sempre aberta aos sortilégios dos que cultivam a leitura como uma razão diária de delírio, descoberta e espanto. É a Livraria do Luiz, situada no coração da Galeria Augusto dos Anjos, e que, certamente, pelas estranhas cismas do destino, é iluminada pelos refletores raros e inigualáveis dos versos visionários daquele que cantou a ama de leite Guilhermina e a árvore da serra.

Diferente, contudo, da matriz histórica, em seu ambiente aos livros se somam um espaço/arte e uma lanchonete/bar ou um bar/lanchonete, como queiram, que bem poderia se chamar de Pau d’Arco Bar, numa graciosa homenagem ao poeta maior.

Nas manhãs de sábado principalmente, porque todo sábado é mágico, senta-se às suas mesas uma grei de artistas e intelectuais que faz da literatura coisa viva, concreta, cotidiana. Literatura como território simbólico, transtemporal e multigeográfico, na premissa do que é sempre real e contemporâneo.

Homero, Platão e Sófocles, por exemplo, estão entre nós, através da ática sapiência do professor Milton Marques Júnior. Eça de Queiroz, Lima Barreto e José Lins do Rêgo conversam conosco pela voz eufórica e brejeira de Gonzaga Rodrigues. Leandro Gomes de Barros, o cego Aderaldo e Pinto de Monteiro, no relâmpago de seus repentes geniais, nos acompanham no ritual fílico do bardo Irani Medeiros, assimilado, em silêncio, pela sabedoria do folclorista José Nilto.

E todos (Paulinho Emanuel, José Ronald, Caitano de Oliveira, Marco di Aurélio, Francisco de Assis Vilar, Políbio Alves, Antônio Gracia, Edmilson Jurema, José Nunes, William Costa, Tarcísio Pereira, Régis Soares, Luiz Augusto Paiva da Mata, José Fernandes de Andrade, José Octavio, Chico Pereira e Nau, entre tantos outros, autores e leitores, reais e imaginários, como que são eternizados no paisagem poética das fotografias de Antônio David e Guy Joseph.

Da mesma forma que a livraria José Olympio, e para que se cumpra, em definitivo, a profecia de Mallarmé, esta livraria, a Livraria do Luiz, merece um livro. Mas, com certeza, não sou eu que vou escrevê-lo.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

A origem do forró, da festa de São João e das quadrilhas

As manifestações do período junino vivenciadas atualmente são resultado de mudanças ao longo dos anos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Celtas, egípcios e outros povos da Europa e África, já festejavam o que hoje chamamos festas juninas há pelo menos 15 séculos atrás. As versões históricas originais explicam que o termo junino seria em homenagem à deusa Juno, esposa de Júpiter, que era festejada como uma solenidade pagã. Materializava a fertilidade, por coincidir com a data da colheita de diversos cereais, entre eles o milho. E como a Igreja reunia muitos fiéis nesta data, que corresponde ao assassinato de João Batista, primo de Jesus, passaram a chamar este período de Joanino. Os pagãos o denominaram de junônias.

Mais tarde, a data foi totalmente cristianizada pela Igreja Católica Apostólica Romana, que instituiu homenagens a três santos, neste mês de junho: dia 13, Santo Antonio, o poderoso, considerado ubíquo e ressuscitador dos mortos, hoje apelidado de Santo Casamenteiro; no dia 24 São João, primo de Jesus - a fogueira nasceu por conta da mãe do santo, Isabel, que acendeu uma diante de sua casa, a fim de avisar à Virgem Maria que João havia nascido; e a 29 se comemora São Pedro, discípulo de Jesus. O uso de bebida e comida em abundância e a organização de danças - algumas delas provocantes - fica por conta da influência pagã.

As pesquisas até hoje feitas não chegaram a conclusão de que junino seria uma adaptação que surgiu com o tempo ou se é porque a festa é comemorada no sexto mês do ano. Mas, muitas curiosidades desta festa chegaram ao Brasil através de vários povos. La Quadrille, veio da França, termo aporuguesado para quadrilha. Também a dança saiu dos salões da nobreza francesa. Basta citar que até meio século atrás a dança quadrilheira era ditada em francês. Portugal e Espanha introduziram o uso de fitas na dança. Ao chegar ao Brasil e se enraizar no Nordeste, a quadrilha assumiu, em parte, uma identidade caipira.

Daí o casamento matuto, o uso de chapéus de palha, roupas remendadas e deslelegantes e diálogos em português roceiro. Até o século 19, a quadrilha era uma dança refinada, como o minueto. Basta citar, que ao chegar à Província de Parahyba do Norte, em 24 de dezembro de 1859, D. Pedro II participou de uma quadrilha organizada pelo seu Cerimonial, ditada em francês. Não é preciso citar que a comitiva nobre nem chegou aqui no mês de junho, nem executou a quadrilha de forma caricata. O português, com sotaque carioca, foi falado amplamente por aqui, nos poucos dias de visita do imperador, deixando deslumbrada a população local.



A fogueira e as bandeirolas são símbolos dos festejos juninos, um período que tradicionalmente é marcado pela fartura de comidas e bebidas, celebrando a colheita



Forró e quadrilha não eram do mês de junho

As quadrilhas, que eram um requinte das cortes francesas no período dos Luíses, rivalizava com a valsa e o minueto. Isto significa que esta dança não nasceu no mês de junho, como outras curiosidades juninas. Quando os portugueses começaram a colonizar o Brasil, nos primeiros 50 anos do século XVI, a quadrilha era dança tímida, nas fazendas da aristocracia rural. Paralelamente, no mês de junho, portugueses se deparavam com festejos

indígenas, ligados à agricultura. Com a chegada dos jesuítas, as comemorações se fundiram e produtos nativos como a mandioca e o milho, passaram a compor nos pratos da época.

E de onde viria o forró? O gramático Evanildo Bechara afirma que o termo vem do Galego forrobodó, que significa baile popular. For all dogs (para todos, menos cachorros) é uma origem inventada ao que parece, por gozação. O escritor Galego Forman

Booza-Brey endossa que o forrobodó, de onde veio o forró, era uma dança tocada, predominantemente ao som de bumbos, num ritmo monótono e cadenciado, para que todos pudessem acompanhá-lo. Há quem diga que a sanfona, instrumentos de sopro e o triângulo de ferro, foram ingredientes introduzidos por franceses, portugueses e espanhóis - com exceção do triângulo, que parece ter se originado no Nordeste do Brasil.



Literatura

Livro relata com detalhes o naufrágio do navio Titanic

Titanic: Minuto a Minuto é o livro do escritor e premiado documentarista Jonathan Mayo que a Editora Vestígio - integrante do Grupo Autêntica - lançou, no último mês de maio, no mercado brasileiro, com tradução de Nilce Xavier: Como o título já deixa antever, nas 256 páginas da obra, que custa R\$ 39,80, o autor relata detalhadamente o naufrágio desse transatlântico construído na Irlanda e operado pela companhia britânica White Star Line - na época o maior navio do mundo - a partir das 23h40, momento em que o relógio marca a batida do casco em um iceberg, ocorrida no dia 14 de abril de 1912, no Oceano Atlântico Norte, causando a morte de 1.517 passageiros.

Além do relato cronológico minucioso, o livro também traz um glossário de termos náuticos, uma lista dos personagens principais, um infográfico com mapa interno do navio e algumas imagens em preto e branco, que auxiliam na leitura e compreensão dos fatos. Nascida de um programa de rádio de três horas de duração para a BBC Radio 2, produzido como um marco do centenário do naufrágio, a obra conta uma parte da história de Titanic nunca antes revelada.

Maquinário, cartões, taças de cristal, pianos e joias submergiram, com o navio, nas águas escuras, gélidas, que ainda hoje repousam a uma profundidade estimada em quase quatro quilômetros de profundidade. O que causa espanto é o fato de, mais de um século depois do acidente, a história do naufrágio segue exercendo fascínio no imaginário mundial. Por isso, as curiosidades sobre dezenas de passageiros e membros da tripulação estão reunidas nesse livro de Jonathan Mayo, que conta toda a história oferecendo uma experiência em tempo real da tragédia.

Entre os detalhes em torno do navio contidos na obra, o leitor vai se surpreender, por exemplo, com a história de Masabumi Hosono, único passageiro japonês do transatlântico e que foi duramente criticado pelo governo e pela sociedade do seu próprio país por ter conseguido sobreviver ao naufrágio; trechos de depoimentos dos inquiridos instaurados para apurar as circunstâncias da tragédia nos Estados Unidos e na Inglaterra e até a inspiração para a famosa cena da proa dos personagens Jack e Rose no filme Titanic, produção de 1977 dirigida por James Cameron.

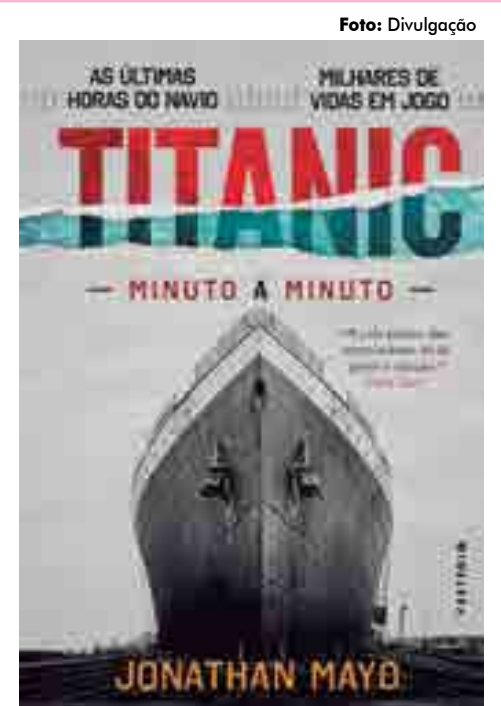
Entre os detalhes em torno do navio contidos na obra, o leitor vai se surpreender, por exemplo, com a história de Masabumi Hosono, único passageiro japonês do transatlântico e que foi duramente criticado pelo governo e pela sociedade do seu próprio país por ter conseguido sobreviver ao naufrágio; trechos de depoimentos dos inquiridos instaurados para apurar as circunstâncias da tragédia nos Estados Unidos e na Inglaterra e até a inspiração para a famosa cena da proa dos personagens Jack e Rose no filme Titanic, produção de 1977 dirigida por James Cameron.

Entre os detalhes em torno do navio contidos na obra, o leitor vai se surpreender, por exemplo, com a história de Masabumi Hosono, único passageiro japonês do transatlântico e que foi duramente criticado pelo governo e pela sociedade do seu próprio país por ter conseguido sobreviver ao naufrágio; trechos de depoimentos dos inquiridos instaurados para apurar as circunstâncias da tragédia nos Estados Unidos e na Inglaterra e até a inspiração para a famosa cena da proa dos personagens Jack e Rose no filme Titanic, produção de 1977 dirigida por James Cameron.



Sobre o autor

Além de escritor, Jonathan Mayo é um premiado cineasta, autor de vários documentários, a exemplo de The Assassination of JFK: Minute by Minute, D-Day: Minute by Minute e de Titanic: Minute by Minute. Ele ingressou na rádio BBC, na Inglaterra, em 1987 e, em seguida, foi trabalhar em televisão e atualmente vive em Surrey com a esposa e o filho.



Obra narra a tragédia ocorrida no século XX



Instituto Rui Barbosa promove Jornada Científica no TCE-PB

O evento acontece no dia 30 de junho, das 9 às 13 horas, no auditório Celso Furtado do Centro Cultural Ariano Suassuna

'Jurisprudência e Prática sobre a Responsabilização de Agentes Públicos' é o tema central da próxima etapa da Jornada Científica do Instituto Rui Barbosa, que acontecerá próximo dia 30 no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. A exposição do assunto ficará a cargo de Marcelo Mattos, auditor do Tribunal de Contas da União e instrutor do Instituto Serzedello Corrêa.

O evento, cuja abertura será feita pelo presidente do TCE-PB, conselheiro André Carlo Torres, e pelo presidente do IRB, conselheiro Sebastião Helvécio, acontecerá das 9 às 13 horas, no auditório Celso Furtado do Centro Cultural Ariano Suassuna.

Iniciadas em 2015, as Jornadas já percorreram várias Cortes de Contas, sempre com temas de interesse do controle externo, se constituindo em um verdadeiro programa de capacitação para membros e servidores. Seu objetivo é promover o aperfeiçoamento

contínuo das atividades destas instituições, mediante desenvolvimento de um programa de capacitação com temas de interesse do controle externo.

Destinadas à capacitação tanto do quadro de servidores quanto dos demais membros integrantes das Cortes, as etapas têm suas atividades gravadas e disponibilizadas na sessão videoteca do portal IRB, para que o maior número possível de participantes tenha acesso ao conteúdo e seja capacitado.

As inscrições para a etapa na Paraíba, já abertas, podem ser feitas no endereço eletrônico <https://libano.tce.mg.gov.br/eeventos/jornadascientificas>.

Instituto Rui Barbosa

É uma associação civil de estudos e pesquisas responsável por realizar capacitações, seminários, encontros e debates, o IRB trabalha ainda com a investigação e organização de métodos e procedimentos de



A programação será aberta pelo presidente do TCE-PB, conselheiro André Carlo Torres, e pelo presidente do IRB, conselheiro Sebastião Helvécio

controles externo e interno para promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos serviços dos Tribunais de Contas do Brasil.

Apoia e promove também iniciativas que procuram favorecer novos aprendizados para novos modelos de políticas públicas.

Instituto Serzedello É a unidade de apoio estratégico do Tribunal de Contas da União responsável por propor políticas e dire-

trizes de seleção externa de servidores, educação corporativa, gestão do conhecimento organizacional e gestão documental.

Concerto na Indústria

A cada ano o Serviço Social da Indústria (SESI) promove atividades culturais para os industriários e incrementa suas atividades com novas ações, fortalecendo o acesso à cultura e disseminando boas práticas. Em 2017 o projeto "Concerto na Indústria" estreia na Paraíba e tem a meta de atender 10 indústrias em todo o estado, até o mês de dezembro. A facilitação do acesso aos bens culturais é uma forma de promover a inclusão e despertar o saudável gosto por atividades prazerosas e instrutivas. É válido ressaltar que os concertos contarão com músicos profissionais que vão explorar diversos gêneros musicais, do clássico ao popular. As indústrias interessadas podem entrar em contato com o Departamento Regional do SESI da Paraíba para ter acesso ao "Concerto na Indústria" e levar música de qualidade aos seus funcionários.

Esta iniciativa está inserida dentro do Projeto "Plano da Memória e Identidade Cultural da Paraíba", que possui um calendário de ações com o objetivo de apoiar a política de cultura do SESI - Departamento Regional da Paraíba, com o fundamental apoio do Departamento Nacional do SESI. Além do "Concerto na Indústria" o Plano de Memória e Identidade Cultural da Paraíba, contempla o SESI Fórum do Industriário, SESI Comida Cultural, Intervenções Teatrais e o SESI Museu Digital de Campina Grande que será inaugurado no mês de outubro deste ano, na ocasião do Aniversário da Cidade. O SESI é comprometido com causas nobres e levar qualidade de vida e conhecimento é uma das suas marcas ao longo da sua história.



Direto da CNI

O Brasil vivenciou um quadro político e econômico adverso em 2016. Períodos de crise como esse tendem a pressionar e arrefecer as atividades de inovação em prol de ações com resultado de curto prazo. Por essa razão, é preciso maior determinação do setor industrial e do governo para dar seguimento à promoção e realização de projetos inovadores, de maior risco e com impactos não imediatos. A Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), criada em 2008 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), trabalhou nessa direção ao longo de 2016, defendendo, nas diferentes instâncias de interlocução, uma agenda positiva para o país, com foco na ampliação da capacidade de inovação das empresas, como estratégia para alcançar o desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, a CNI se uniu mais uma vez ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a realização do 7º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, marcado para os dias 27 e 28 de junho de 2017, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). Em uma área de 11 mil m², o Congresso foi planejado para receber, pelo menos, três mil pessoas entre líderes empresariais, executivos e técnicos em P&D, representantes de instituições de P&D e de associações setoriais, dirigentes do Sistema Indústria e do Sebrae, autoridades, representantes da academia, de startups, de empresas de base tecnológica e de pequenos negócios inovadores.



Vestibular 2017.2

A Faculdade SENAI da Paraíba está com inscrições abertas para o preenchimento de 40 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. Até o dia 29 de junho os candidatos podem realizar suas inscrições por meio do endereço eletrônico gercon.itl.com.br. Todo o processo de inscrição poderá ser feito pela internet e também são disponibilizados pontos de apoio para que eventuais dúvidas possam ser esclarecidas. Esses pontos estão localizados em João Pessoa, na Faculdade SENAI, localizada na Avenida das Indústrias, S/N, Distrito Industrial e em Campina Grande, no CIT/CAM, localizado na Avenida Assis Chateaubriand, 4585, Distrito Industrial. Os telefones são: (83) 3044 6603 e 3182 0230.



Com a Faculdade SENAI da Paraíba você pode realizar seus sonhos e conquistar sua graduação no ensino superior.

O tecnólogo em Automação Industrial tem um vasto mercado de trabalho e no desempenho de suas atividades poderá manter, desenvolver, implementar e otimizar sistemas de controle e automação industrial, praticando ações empreendedoras, administrando recursos humanos e tecnológicos e aprimorando condições de segurança, qualidade, saúde e respeito ao meio ambiente promovendo o desenvolvimento sustentável e solidário, atendendo a necessidade do mercado. Esta é uma excelente oportunidade para quem procura uma formação de alto nível em um mercado cada vez mais competitivo e que demanda profissionais competentes e bem preparados. As provas estão agendadas para o dia 9 de julho.

Três Pontos

1 O primeiro-ministro da Rússia, Dmitry Medvedev, sugeriu nesta quarta-feira ao presidente brasileiro Michel Temer (PMDB) que o comércio bilateral deixe de ser mediado pelo dólar e passe a ser feito nas moedas dos dois países. Temer disse que, a partir de julho, quando o Brasil assume por dois anos a presidência do Mercosul, o bloco poderá ampliar relações com a União Euroasiática da qual a Rússia é participante. O primeiro-ministro russo disse ainda que as prioridades para seu país são o estreitamento de relações nas áreas de segurança de informação, cooperação técnico-militar e espacial. Temer, que está na Rússia, reiterou as prioridades brasileiras anunciadas ontem em seus primeiros compromissos em Moscou: a captação de investimentos russos para as áreas de energia, gás e petróleo. (Valor Econômico)

2 A procura do consumidor por crédito cresceu 7,2% em maio na comparação com o mesmo mês do ano anterior, informou nesta quarta-feira, 21, a Serasa Experian, conforme indicador de demanda por crédito. Já na avaliação ante abril, houve alta de 18,6% - o desempenho, contudo, foi muito influenciado pela concentração de feriados no quarto mês do ano, que pesou sobre a demanda por crédito, explica a Serasa. No acumulado do ano (janeiro a maio), o indicador da Serasa aponta alta de 1,0% na demanda por crédito do consumidor em comparação ao período equivalente de 2016. "A queda da inflação e o recuo das taxas de juros estão, aos poucos, devolvendo o estímulo ao consumidor a retornar, ainda que gradualmente, ao mercado de crédito", aponta a Serasa em nota. (Exame)

3 O apetite do investidor estrangeiro por papéis de "boas" empresas brasileiras segue firme, o que deve levar de 15 a 20 delas a abrirem o capital ainda em 2017, mesmo com o recrudescimento da crise política no país, disse o presidente-executivo da B3, Gilson Finkelsztain. "Nos contatos com executivos de bancos, sentimos que há chance de mais 15 a 20 IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) nos próximos seis meses, além daquelas que pediram registro na CVM", disse Finkelsztain a jornalistas às margens de evento com investidores. Segundo o executivo, mesmo com a crise política, muitas empresas brasileiras seguem se preparando para captar recursos no mercado, seja por meio de um IPO ou com recursos de investidores estratégicos. "A percepção no mercado é de que o atual momento é uma transição para um período de maior estabilidade mais adiante", disse Finkelsztain. (Reuters)

Governo avalia concessões para votar a reforma da Previdência

O Palácio do Planalto admite fazer novas mudanças no projeto para atender exigências de parlamentares

Da Folha de São Paulo

O Palácio do Planalto está disposto a fazer novas concessões para viabilizar a aprovação da reforma da Previdência no Congresso, acatando mudanças que poderiam reduzir ainda mais o impacto das alterações e a economia esperada pelo governo.

A crise política provocada pela delação dos donos da gigante de alimentos JBS paralisou as discussões da reforma, que está pronta para ir a votação no plenário da Câmara dos Deputados.

Com medo de sofrer uma derrota, o governo decidiu adiar a votação para o segundo semestre. Aliados de Temer acham melhor deixar a reforma para depois que a Câmara analisar a denúncia criminal que a Procuradoria-Geral da República deve apresentar em breve contra o presidente, que foi acusado pelos donos da JBS de receber propina para defender seus interesses.

Auxiliares de Temer dizem que o governo se prepara para ceder em um dos pilares da reforma da Previdência - a idade mínima proposta para aposentadoria das mulheres poderia ser reduzida novamente, dos 62 anos estabelecidos pela proposta negociada com a Câmara para 60.

Além disso, Temer deve



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Temer deve ceder à pressão de políticos do Nordeste e manter o regime atual de aposentadoria para trabalhadores rurais

ceder à pressão de parlamentares do Nordeste e manter o regime atual de aposentadoria para trabalhadores rurais. Pode também descartar mudanças nas regras do BPC (Benefício da Prestação Continuada) e equiparar as regras da aposentadoria dos agentes penitenciários e dos policiais federais e legislativos.

Ainda não há consenso sobre as mudanças no Palácio do Planalto. Alguns ministros da área política se dizem contra novas concessões. A equipe econômica

também quer preservar a proposta aprovada pela comissão especial que debateu o tema na Câmara.

Apesar da crise, o diálogo do governo com o Congresso está sendo retomado aos poucos. No entanto, ninguém mais ousa cravar uma data para votação da reforma. Como se trata de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), será necessário o apoio de 308 dos 513 deputados para aprová-la no plenário.

Com o recuo nas regras da aposentadoria rural, tra-

balhadores do campo poderiam continuar se aposentando com comprovação de exercício da atividade rural por 15 anos e idade mínima cinco anos menor que a dos demais trabalhadores que se aposentam por idade - mulheres aos 55 e homens aos 60 anos.

Já o benefício assistencial, que é pago a idosos (a partir dos 65 anos) e pessoas com deficiência que têm renda familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo, teria idade mínima elevada para 68 anos.

Cunha escreve à mão os termos de sua própria delação premiada

Da Folha de São Paulo

O ex-deputado federal Eduardo Cunha (PMDBRJ), preso em Curitiba desde outubro do ano passado, está há mais de um mês escrevendo à mão de dentro de sua cela os anexos de uma proposta de delação que negocia com o Ministério Público no âmbito da Lava Jato.

Na segunda semana de maio, Cunha passou a colocar no papel as histórias que quer contar aos procuradores. O ex-presidente da Câmara usa uma caneta esferográfica comum e folhas em branco soltas.

Há três semanas o advogado Délio Lins e Silva, recém-contratado por Cunha, teve um encontro com um assessor de confiança do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, em Brasília. Forneceu uma amostra do que o ex-deputado pode revelar.

Entre as histórias que Cunha promete revelar, há suposto esquema de cobrança de propina relacionada à liberação de verba do Fundo de Investimento do FGTS. O sinal do Ministério Público à proposta foi positivo.

Segundo pessoas com

acesso ao deputado, Cunha resolveu pôr no papel as histórias após receber o recado de que o corretor de valores Lúcio Bolonha Furnari, que atuava como operador do ex-presidente da Câmara, também resolveu contar o que sabe.

Paralelamente os dois passaram a escrever propostas de delação. Com a eclosão das denúncias da JBS, Cunha decidiu que seu defensor deveria procurar a Lava Jato para manifestar intenção de delatar.

Ao decidir tentar a delação, seria natural que Cunha fosse transferido para a Su-

perintendência da Polícia Federal em Curitiba. Mas segundo a Folha apurou, o deputado quis permanecer no Complexo Médico Penal, em Pinhais, na região metropolitana da cidade.

Como ele pretende delatar alvos com foro privilegiado, as negociações serão todas feitas com procuradores de Brasília. Cunha pode ser transferido para o presídio da Papuda, no Distrito Federal.

Procurado pela Folha, Lins e Silva negou que seu cliente esteja escrevendo a delação. A Procuradoria não quis comentar.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Descida ao inferno

Nesta semana, transcorre mais um capítulo da chamada Agenda Dantesca, através da qual a população vivencia as desventuras do Brasil institucional em queda livre no abismo da Lava Jato.

Sobre Dante (1265-1321), inspirador da agenda, escreveu Agrippino Grieco (1888-1973) que "nele, até o horrível é poesia". Boccaccio (1313-1375), considerado pela historiografia o seu primeiro biógrafo, garante, a respeito do prior de Florença eleito em 1300, o seguinte:

"Nenhuma legação era ouvida, a nenhuma lei se derogava, nenhuma paz se fazia, nenhuma guerra se declarava; em suma, nenhuma deliberação de peso se tomava sem que primeiramente fosse ouvida a opinião de Dante".

Há um Dante flagrantemente político. É esse que invocamos quando de análises em que estão em jogo os fundamentos da cidadania a partir dos valores que estabelecem o ethos (afazeres, ideais, crenças) cristão.

O autor de A Divina Comédia (o título que ele botou na obra foi apenas Comédia. O "divina" foi acrescentado séculos depois, o que não vem ao caso agora) operou deslocamento fundamental na estruturação dos núcleos de compreensibilidade do campo em que situamos o amor ao próximo sob a ideia de um universalismo inspirado na deidade, mas desprovido de uma centralidade constituída basicamente pelo teocentrismo medieval.

Centralidade essa que teve substituído o seu núcleo divinal pelo fenômeno da afetividade material terrena do qual a presença problematizadora de Beatriz é o aspecto mais visível. E emblemático.

A propósito do endereço no mapa do inferno desenhado pelo florentino, em que coincidentemente hoje se encontra a crise brasileira, informo que se trata do oitavo círculo, batizado pelo poeta de Malebolge.

É nesse grande abismo onde estão os fossos destinados aos sedutores, aduladores, simoníacos, adivinhos, fraudulentos, hipócritas, ladrões, falsários e os maus conselheiros.

Os conteúdos da agenda incluem, conforme registrou a imprensa nacional na sexta-feira: a garantia de validade da delação premiada da JBS; e a disponibilidade do juiz Sérgio Moro para decidir o que fazer com o material recolhido a respeito da trajetória do ex-presidente Lula enquanto personalidade referencial em escândalos da estatura do petrolão e da denúncia Odebrecht.

Prosseguindo com a agenda a ser cumprida pelo poder político nacional a partir desta segunda-feira: a permanência na condição de relator da Lava Jato do ministro do STF Edson Fachin; a certeza da Polícia Federal de que o presidente Michel Temer era mesmo beneficiário de um esquema de propina, e que atuou para o seu fortalecimento; o pedido do procurador-geral da República Rodrigo Janot para que Lula e Dilma prestem depoimento no inquérito aberto para verificar se realmente houve compra de partidos políticos durante a campanha eleitoral de 2014.

Tem mais na Agenda Dantesca desta semana: a autorização que deu o ministro Marco Aurélio Melo, do STF, ao pedido da Procuradoria-Geral da República para abrir o segundo inquérito contra o senador Aécio Neves com objetivo de investigar crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro; os ecos da desastrosa viagem do presidente Temer ao exterior e os desdobramentos negativos da decisão tomada pelos Estados Unidos de suspender a compra de carne bovina do Brasil.

Em todos esses, e outros casos que me esqueci de indicar agora, há uma crise de legitimidade, crise da qual a figura do presidente da República é o exemplo mais expressivo. Ninguém, aqui e acolá, considera Temer um presidente legítimo.

A legitimidade aqui tem a ver com o exercício do poder político por quem de direito, a partir das teorias contratualistas, originárias das projeções feitas por obras seminais da nossa cultura política a exemplo de Do Contrato Social, de Jean-Jacques Rousseau.

Poder político entendido como força, domínio, estado, faculdade, jurisdição, potencialidade, possibilidade, processo e potência.

O poder para ser legítimo, para que tenham legitimidade os seus representantes e protagonistas, é necessário que haja a sua aceitação por parte da sociedade, e, além disso, a sujeição (obediência) aos seus ditames e o consentimento de todos e todas. Tal consentimento decorre de um conjunto de crenças, princípios, identidade e natureza a estabelecer a República democrática de pleno estado de direito onde as hierarquias estruturais possibilitam o direcionamento das autoridades no corpo social no sentido da presentificação do livre-arbítrio para a liberdade possível pactuada. A intuição nos diz o que é legítimo e ilegítimo nesse processo todo em que a corrupção figura como chão, céu e inferno da nossa democracia constitucional. Temer, presidente legítimo? Um inferno digno da imaginação de Dante.

Novo calendário prevê votação da LDO de 2018 a partir de 14 de julho

Do Estadão Conteúdo

O presidente do Congresso Nacional, Eunício Oliveira (PMDB-CE), resolveu pressionar os parlamentares da Comissão Mista de Orçamento (CMO) para que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2018 seja votada antes do recesso parlamentar. O senador definiu com a equipe da comissão um novo calendário que prevê que o projeto de lei esteja pronto

para votação no Congresso a partir de 14 de julho.

Considerado inviável, no mesmo dia o calendário já foi alterado. O encaminhamento ao plenário do Congresso Nacional, que estava previsto para 12 de julho, algumas horas depois já foi adiado em dois dias. O recesso parlamentar tem início em 18 de julho.

Apesar da pressão de Eunício, nos bastidores os parlamentares assumem a dificuldade de cumprir o calendário.

Isso porque os trabalhos na comissão estão tão atrasados que o relator da LDO 2018, deputado Marcus Pestana (PSDB-MG), só foi escolhido na semana passada.

De acordo com o calendário definido por Eunício, a comissão terá até a próxima terça-feira, 27, para realizar audiências públicas. No mesmo dia, o relator já deve apresentar um relatório preliminar. O texto ficaria disponível para receber emendas por apenas um dia e

a versão preliminar, com emendas, seria votada na CMO já na próxima quinta-feira, 29.

Os parlamentares teriam até a primeira semana de julho para apresentar emendas ao projeto de lei e o relator deveria apresentar relatório final em 10 de julho. A votação do relatório final na comissão está prevista para 13 de julho e a matéria ficaria disponível para votação no plenário do Congresso Nacional no dia seguinte, 14 de julho.

Envelhecimento vai diminuir a população da AL em 2060

Segundo a Cepal, o percentual de pessoas com 60 anos ou mais deve superar o de menores de 15 anos em 2040

Da AFP

Santiago (AFP) - A América Latina avança firmemente em direção ao envelhecimento da sua população, que começará a diminuir devido a este fenômeno a partir de 2060, de acordo com estimativas da Cepal.

Segundo o organismo, a porcentagem de pessoas de 60 anos ou mais superará, pela primeira vez, a de menores de 15 anos em 2040 na região, conhecida por suas altas taxas de fecundidade e natalidade.

Com uma população de latino-americanos e caribenhos que hoje chega a 615 milhões, espera-se que em 2050 a América Latina alcance 784 milhões de pessoas.

No entanto, uma década depois começará o declínio, devido ao envelhecimento da população, segundo as projeções da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), um organismo técnico das Nações Unidas com sede em Santiago.

"A população da região continuará crescendo até o ano 2060 e, a partir de então, começará a diminuir", disse o diretor do Centro Latino-americano e Caribenho de Demografia da Cepal, Paulo Saad, citado em um comunicado da instituição.

"Se há alguém que ainda acha que a explosão demográfica é um problema, deve esquecê-lo. A realidade e o desafio da nossa região é o envelhecimento da população", acrescentou o especialista.

O fenômeno reverterá uma tendência de décadas, já que até os anos 1970 a América Latina e o Caribe eram uma região jovem com altas taxas de fecundidade e natalidade, com uma média regional de quase seis filhos por mulher e uma baixa expectativa de vida.

Essa tendência mudou drasticamente em 25 anos, passando de ser jovem a ser uma região madura.

"A taxa de fecundidade passou aceleradamente de seis para três filhos por mulher em 25 anos, e atualmente a média da região está abaixo da taxa de substituição, que atinge 2,1 filhos por mulher. Se esta tendência se mantém, chegará um momento em que a população da região começará a diminuir", afirmou Saad. O processo de envelhecimento da região será analisado na Quarta Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento e Direitos dos Idosos na América Latina e o Caribe, que será realizada em Assunção, Paraguai, entre 27 e 30 de junho.

O processo de envelhecimento da região será tema de conferência entre os dias 27 a 30 deste mês, em Assunção



Fotos: Reprodução/Internet

O envelhecimento reverterá uma tendência de décadas, já que até os anos 1970 a América Latina e o Caribe eram uma região jovem com altas taxas de fecundidade e natalidade

Ciclo de violência e pobreza

No Iraque, 5 milhões de crianças precisam de ajuda humanitária

Laura Gelbert Delgado

Da ONU News

Três anos após a intensificação da violência no Iraque, crianças estão presas em um "ciclo sem fim de violência e pobreza crescente", de acordo com o relatório "Nenhum lugar para ir", do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Mais de 5 milhões de crianças iraquianas precisam de assistência humanitária urgente. O representante da agência da Organização das Nações Unidas (ONU) no Iraque, Peter Hawkins, afirmou que menores foram "mortos, feridos, sequestrados e forçados a atirar e matar em uma das guerras mais brutais da história recente".

O Unicef alertou que no oeste de Mossul, crianças estão sendo alvos de ataques e sendo mortas para punir famílias e evitar que elas fujam da violência.

Em menos de dois meses, pelo menos 23 menores foram mortos e 123 feridos apenas nesta parte da cidade.

Números

Segundo a agência, desde 2014, 1.074 crianças foram mortas no Iraque e 1.130 mutiladas e feridas. Mais de 4,6 mil menores foram separados



O Unicef pede ajuda urgente da comunidade internacional para salvar as crianças da violência e da fome, por causa da guerra que assola o Iraque

de suas famílias. Neste período, houve 138 ataques a escolas e 58 ações contra hospitais. Mais de 3 milhões de crianças não vão à escola de forma regular e 1,2 milhão estão fora das salas de aula.

O Unicef alertou que por cerca de quatro décadas, o Iraque enfrentou violência, guerra, sanções e instabilidade.

No entanto, apenas nos últimos três anos o conflito deslocou três milhões de pessoas, metade delas crianças.

Muitas partes do país se transformaram em zonas de guerra e infraestrutura civil foi gravemente danificada ou destruída. Atualmente, metade de todas as escolas precisam de reparos.

Apelo

O Unicef continua respondendo às necessidades crescentes de crianças e suas famílias.

Sem fim à vista para a violência em curso, a agência apela para que todos os menores afetados pela crise, não importa onde estejam, tenham acesso à assistência humanitária e serviços básicos.

O Unicef também pediu liberdade de movimento a todas as famílias que queiram fugir em busca de segurança ou retornar a suas casas.

Entre os pedidos da agência está também apelos pelo fim imediato do conflito, de ataques a infraestrutura civil e de todas as graves violações contra crianças.

CARTÃO AFETIVIDADE GUANABARA. Mais rápido tirar, mais fácil viajar.

Agora ficou mais fácil participar do programa Afetividade. Basta entrar no site viajeganabara.com.br e fazer seu cadastro. A adesão é imediata e você já começa a pontuar em sua próxima viagem. Viu como é fácil e rápido? A cada 10 viagens, 1 é grátis. Com um click, você tira seu cartão Afetividade. Mais rápido tirar, mais fácil viajar.



Consulte regulamento e cadastre-se no nosso site: www.viajeganabara.com.br



GUANABARA 
www.viajeganabara.com.br

Com você em todos os sentidos.

SAC 0800.728.1992

Siga-nos nas redes:  @ViajeGuanabara  /expressoguanabara  @viajeGuanabaraoficial



Fotos: Orílio Antônio

Algaroba pode gerar mais de 20 produtos derivados

Planta chegou ao Nordeste em 1942 e fornece desde cachaça, fermentados, vinagre, etanol e produtos de panificação

Lucas Campos
Especial para A União

Originárias dos Andes peruanos, as sementes de algaroba propagaram-se, ao longo dos anos, pelas Américas. No Brasil, a vagem chegou em 1942, frutificando no Sertão de Pernambuco. Posteriormente, ela seria plantada na Paraíba pelas mãos do engenheiro agrônomo, Dr. Inácio Antônio Gonçalves. De lá para cá, a cultura de plantio da algaroba intensificou-se, de início, na região do Cariri, sendo posteriormente disseminada no resto do Estado. Por meio de pesquisas, acabou descobrindo-se que a planta possui um enorme potencial, podendo gerar uma extensa gama de produtos derivados.

Segundo diz Clóvis Gouveia da Silva, professor do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pesquisador especializado em algarobeiras, as pesquisas sobre esta planta já estão muito avançadas em outros locais, tanto que existem países com centros de pesquisas específicos nesse assunto. No Estado, a UFPB foi pioneira nos estudos, aprofundados acerca da algaroba e, por conta disso, já existem mais de 20 produtos derivados - dentre eles, aguardente, fermentados, vinagre, etanol, produtos de panificação derivados da farinha de algaroba, ração para animais, açúcar líquido, mel e carvão vegetal.

"Aqui, nós trabalhamos especificamente com a vagem, mas se você parar para analisar, vai ver que se pode aproveitar tudo: das raízes até as folhas da algaroba. Realmente tudo é aproveitável na planta, inclusive como alguns entusiastas dizem: é a planta mágica do Nordeste", explica o pesquisador. De acordo com Clóvis, as propriedades de destaque da planta são: a capacidade de fermentação - a algaroba agiliza os processos biotecnológicos por ser rica em nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre; o potencial energético em termos de açúcares redutores - que podem ser transformados em álcool, vinagre, ácido e outros produtos; e o baixo índice glicêmico dos açúcares extraídos da algaroba - produzindo açúcares e farinha que podem ser consumidos por pessoas com diabetes.



Clóvis da Silva, pesquisador especializado em algarobeiras, afirma que açúcares e farinha com baixo índice glicêmico, oriundos da planta, podem ser consumidos por pessoas com diabetes



Fotos: Edson Matos

+ Centro de pesquisa será instalado no Semiárido

Dentre as novas pesquisas envolvendo o assunto, Clóvis afirma que, para o setor alimentício, estará iniciando uma pesquisa para desenvolver uma barrinha de cereais com algaroba. "Além disso, estamos com um projeto pronto, com uma equipe com mais de 10 pesquisadores, inclusive em parceria com o pessoal de Campina Grande, para realizar o aproveitamento integral da algaroba, mas o carro chefe seria o etanol", explica. No planejamento, a ideia é montar um centro de pesquisa no coração do Semiárido paraibano - envolvendo os municípios de Serra Branca, Monteiro, Coxixola e São José dos Cordeiros -, onde concentram-se o maior número de produtores.

Ele explica que esse seria um ambiente ideal de trabalho porque os agricultores da região já sabem como trabalhar com a algaroba e como melhor aproveitá-la. "Então usaríamos todo esse potencial energético para produzir álcool; os resíduos sólidos seriam usados para produzir farinhas - pães, bolos e biscoitos - e rações; e aproveitar 100% dessa cultura da vagem". Entretanto, isso exigiria um grande investimento, porque seria necessário um plantio planejado.

Além de Clóvis, a professora e pesquisadora Kelly Cristiane Gomes e a sua aluna no mestrado, Kerolayne Santos também estão desenvolvendo um novo produto advindo da algaroba: o biofilme. A dupla já conseguiu desenvolver um gel que dará origem ao biofilme, mas que o produto ainda está sendo testado nos quesitos de elasticidade e rompimento.

A algarobeira é uma planta natural de climas tropicais áridos, que cresce bem até os 700 mm de altitude. Suas principais características são: a capacidade para sobreviver à solos pobres e secos; grande capacidade de recupera-

ção; e ocupa áreas com grande rapidez. As paredes dos frutos da algaroba contêm sacarose e outras substâncias que geram derivados com alto teor nutritivo - segundo pesquisas, 100g da vagem possuem 333 calorias e 13g de água. Além disso, contém as vitaminas B1 e B6, além de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, fibra bruta, cinzas, cálcio, fósforo, ferro.

A madeira da planta possui tronco de grande resistência e rigidez, além de resistir bem à seca, possuindo capacidade para responder bem à demandas dos madeireiros do Estado. É importante para evitar a erosão e desertificação do solo, se usada para reflorestamento e, como já pontuado anteriormente, fertiliza o solo através do nitrogênio do ar fixados pelas bactérias do gênero Rhizobium. Na apicultura, as flores da algarobeira podem render muito mais do que a de outras plantas, gerando 400 kg/hectare de mel ao ano.

Nos Andes, de onde veio originalmente, é utilizada na indústria para produção de bebidas como aloja, chicha e etole. A planta também possui propriedades afrodisíacas e pode render um excelente fortificante estomacal. Da semente, também é possível extrair a goma LGB e Guar, matéria prima agroindustrial que costuma ser utilizada para a formulação de sorvetes, queijos, molhos e iogurtes. Os frutos costumam ser doces, cujo teor de sacarose pode chegar à 30%, e aromáticos, com cheiro semelhante à baunilha, mesmo quando em condições de seca.

Outros benefícios

Ao ser questionado sobre os benefícios no cultivo e trabalho com a algarobeira, Clóvis pontua há muitas vantagens para quem adota a cultura. Entretanto, ao analisar de maneira mais profun-

da, será possível notar as vantagens ambientais, econômicas e sociais que a planta traz. Neste primeiro aspecto, ele explica que: "Ela é importante na recuperação dos solos fracos, porque leva nitrogênio ao solo e o fixa lá; assim, as bactérias Rhizobium metabolizam, gerando nitratos, os adubos orgânicos, então, elas enriquecem o solo". Além disso, ele afirma que, nas cidades do Semiárido, em que o clima é muito seco, as algarobeiras são capazes de gerar um microclima que ameniza o calor da região. "Você deixa de destruir a Caatinga, a mata nativa da região, preservando o bioma natural. A algaroba é muito importante porque ela dá essa sustentação e foi para isso que ela veio para o Brasil. Quando ela chegou aqui na década de 40, veio justamente para repor áreas degradadas, que já eram muitas naquela época; além da alimentação dos rebanhos e outros animais". Clóvis pontua ainda que, a cultura da algaroba pode gerar emprego e renda para quem precisa, porque as regiões onde a planta germina são geralmente muito pobres; além de uma variedade imensa de produtos derivados que servirão para alimentar essas mesmas pessoas.

Entretanto, ele afirma que o governo ainda não se atentou para esse potencial e, dessa forma, estaríamos perdendo a maior fonte de alimentos e renda do Semiárido. "Nós temos a melhor algaroba do mundo e não estamos sabendo aproveitar. Ou seja, ainda falta planejamento para o cultivo da algaroba com objetivo específico de produzir produtos de qualidade e agregar valor à cultura e desenvolver regiões produtoras", diz o pesquisador.

Clóvis também relata que, em uma de suas viagens de pesquisa, foi até à Bahia e surpreendeu-se ao descobrir que eram processa-

da, mensalmente, cerca de 150 toneladas de algaroba. Em outra pesquisa de campo, descobriu que às margens do Rio São Francisco, as famílias cultivam um cinturão de algaroba de forma sustentável, criando florestas ciliares para que não aconteça o assoreamento do rio. Ou seja, há quem plante, mas não há um verdadeiro incentivo governamental ou mesmo apoio da população. "Temos um grande problema aqui que é o preconceito contra tudo aquilo que é do Semiárido", lamenta, explicando que as pessoas e culturas dessa região são normalmente invisibilizadas, deixando de lado todo o potencial desta terra.

Principais produtos

- **Aguardente de Algaroba:** idealizado e produzido pelo próprio Clóvis, a aguardente de algaroba é um produto destilado, obtido através da fermentação alcoólica a partir do açúcar extraído das vagens da algarobeira. O produto possui aroma forte, coloração dourada e sabor alcoólico suave.

- **Vinagre de Algaroba:** Outro produto obtido através da fermentação alcoólica dos açúcares da vagem, mas que passa por uma segunda fase de fermentação, chamada acética. Excelente para tempero de carnes e saladas, ele possui características como aroma agradável, aspecto licoroso e uma coloração âmbar escura.

- **Pão francês:** Derivado da farinha da algaroba, também proveniente do processo de extração dos açúcares. O pão resulta da fração mais grossa, após passar por diversas operações unitárias para obtenção da farinhas, como secagem, moagem e peneiramento. Possui uma aparência levemente mais escura e o sabor é praticamente o mesmo do que aquele que compramos comumente na padaria, feito de trigo.

Raízes e folhas da árvore, também conhecida como planta mágica do Nordeste, tem potencial para fornecer mais derivados

Compras compulsivas afetam 4% da população brasileira

Transtorno conhecido como onomania afeta mais as mulheres e alguns homens chegam até a cometer suicídio

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Um vício pouco conhecido, silencioso e disfarçado de “irresponsabilidade com as finanças pessoais”, conhecida como onomania, ou compulsão por compra, afeta cerca de 4% da população brasileira, mas ainda há poucos estudos que explicam essa doença, segundo comenta a psicóloga e especialista em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP), Mariana Rocha. “No Brasil, o estudo é bem frágil e as pesquisas que existem são falhas. É possível que existam mais pessoas com o problema”, disse.

Entre dívidas e problemas familiares, profissionais e sociais causados pela doença, os compradores compulsivos têm uma necessidade urgente e sem sentido por comprar. Geralmente não costumam usar os produtos que compram, e o sentimento de prazer obtido no momento da compra é facilmente substituído pelo de culpa horas depois. “No consultório, eles nem lembram mais o que compraram. É a mesma sensação de um viciado por comida ou drogas”, explicou.

De acordo com Mariana, as pessoas que sofrem com esse tipo de transtorno geralmente têm um déficit do neurotransmissor serotonina, assim como na depressão. A onomania atinge em sua maioria mulheres, cerca de 90%, que tem como maior compulsão a compra de roupas, sapatos, bolsas e acessórios. Já os homens com o problema costumam virar colecionadores, comprando antiguidades ou carros. Ainda segundo a psicóloga, ao contrair dívidas, os homens são os que costumam chegar ao extremo

e cometer suicídio. Uma das características mais frequentes de quem tem o transtorno é ter mais do que pode pagar. Os compradores compulsivos geralmente são pessoas endividadadas e que, ainda assim, sempre encontram uma forma de permanecer adquirindo ainda mais produtos. “Eles fazem empréstimos para comprar ainda mais e até pagar as contas. Mas sempre acabam contraindo dívidas que supera, o poder aquisitivo. Eles mentem para encobrir as compras e até inventam doenças para pedir dinheiro emprestado a familiares”, explica Mariana.

Renata Cantalice tem 22 anos e, desde criança, quando era levada para as compras pela mãe, não sabia sair do comércio da cidade sem comprar algo. A estudante de Jornalismo adquiriu a doença com o passar dos anos, mas parecia algo normal até ela contrair uma dívida em lojas de roupas. “Eu cresci e percebi que tinha virado uma compulsiva. Não conseguia sair sem levar uma roupa, um brinco, tinha que comprar algo. Até que virou uma bola de neve e, de tanto comprar, me endividei”, disse.

A facilidade do uso do cartão de crédito foi o que mais agravou o problema. Mesmo sem dinheiro, ela utilizava os cartões para suprir o vício, mas não teve como pagá-lo. “O cartão foi uma tristeza na minha vida, eu podia está sem dinheiro, mas passava tudo no caixa”, comenta Renata. A jovem nunca precisou mentir para a família, já que o problema começou ainda na infância. “Minha mãe até disse ‘minha filha, você chegou a esse ponto?’. Porque eu comprava, comprava e não podia pagar”. Após ser mãe as coisas



Foto: Ortilo Antônio

A maioria dos compradores compulsivos tem no histórico familiar alguém com algum tipo de vício, afirma a psicóloga Maria Rocha

mudaram e, atualmente, Renata vem se esforçando para se livrar do problema. “Depois que casei e tive a minha filha, acabei melhorando. Mas ainda é difícil. Se eu ver algum dinheiro, eu já coloco na minha cabeça que é para gastar e não consigo juntar dinheiro. Futuramente possa ser que eu procure tratamento se eu voltar a comprar compulsivamente, mas agora eu não pretendo”.

De acordo com a psicóloga, a maioria dos compradores compulsivos têm no histórico familiar alguém que tem algum tipo de vício. Alguns trocam vícios antigos, como em drogas ou comida, e acabam chegando a compulsão. A autoestima baixa também contribui e a compra acaba sendo um meio de se sentir melhor, mas é algo passageiro. Mariana conta que uma de suas pacientes, por exemplo, chegou a procurá-la por ter entrado em depressão pelo fato de precisar trocar um

carro importado por um mais econômico. “Essa mulher tinha na faixa de 40 anos. Ela tinha um poder aquisitivo alto, mas gastou tudo em bolsas, roupas e sapatos para entrar na alta sociedade da cidade em que morava. Me procurou pela depressão, mas acabou descobrindo a doença”, disse.

Apesar de ser uma mulher inteligente, Mariana conta que ela achava esse tipo de comportamento normal, principalmente por conta da autoestima que era compensada através das compras. “O mundo está muito doente por compras, o pensamento é: a gente não tem que ser, tem que ter”, comentou.

Após o tratamento a paciente obteve êxito, conseguiu reabrir os negócios e parou de comprar. “Ela conseguiu reabrir todas as lojas dela e parou de comprar. Ela dizia que conseguia não ir ao shopping. Eles contam com muita felicidade quando não compram”.

Como perceber a doença?

- Vai as compras quando se sente angustiado ansioso e depressivo, frustrado
- Compra itens desnecessário em quantidades exageradas
- Faz empréstimos para comprar mais e pagar as contas
- Contraindo dívidas que supera o que podem pagar
- Mentem para encobrir as compras
- Sempre se empenha para os familiares
- Pedem muito dinheiro emprestado para os familiares, quando eles percebem a doença param de prestar
- É muito silencioso, geralmente
- São pessoas extremamente ansiosas e a pessoa não consegue fazer nada enquanto não comprar
- O prazer dele é só na compra, não tem outro prazer, não pensa em namorar, em sair, só em comprar
- Sentimento de culpa depois, geralmente usando compra o desnecessário e passa do limite dos gastos.
- Problemas financeiros.
- Mais roupas, calçados, maquiagem e jóias e os homens mais coleções.
- É considerado como do viciado, o mesmo processo.
- Não saem muito, só pensam em comprar

Elejô

Fábio Mozart

Anomia, nunca mais!

Ausência de lei ou de regra, desvio das leis naturais; anarquia, desorganização. Esses são alguns significados do termo “anomia”, que viralizou na cena jurídico-política nacional, especialmente nas rodas da intelligentsia tupiniquim. Só para deixar bem evidente, nossa anomia institucional foi gestada e desencadeada por congressistas inconformados com um segundo mandato da Presidenta Dilma Rousseff.

Hoje podemos perceber nitidamente que o caos, provocado por setores da elite brasileira, foi provocado de maneira calculada e meticulosa. Com a tremenda desorganização pós-impeachment, o Brasil se tornou presa fácil de toda a sorte de aproveitadores, a começar por um grupo de parlamentares (na Câmara e no Senado) que fez da atual legislatura federal a mais fisiologista e corrupta da moderna história política nacional.

A ruptura, comandada especialmente pelo PSDB e PMDB, desestabilizou qualquer equilíbrio entre os Poderes constituídos e fez enfraquecer ainda o Ministério Público, uma espécie de apêndice institucional da Judiciário. O episódio em que o senador alagoano Renan Calheiros se recusa publicamente a receber uma notificação do STF foi emblemático dessa quebra das regras máximas da República do Brasil. Um ato satirizado numa versão de baixíssimo calão pelo “comediante” Danilo Gentili Júnior, relacionado às agressões feitas à deputada Maria do Rosário (PT-RS), amplamente massificado por meio das redes sociais da internet.

Laissez-faire

A anomia que grassa hoje do Oiapoque ao Chuí não é apenas efeito colateral do golpe parlamentar-midiático aplicado no Partido dos Trabalhadores (PT). Havia outras intencionalidades subjacentes à manobra que retirou uma Presidenta da República legitimamente eleita. Hoje se nota facilmente que aquilo tinha como pano-de-fundo o desregramento dos marcos legais mais caros à classe trabalhadora e aos segmentos mais vulneráveis da sociedade brasileira.

Uma desordenação generalizada e abrupta que atenta contra direitos obtidos a duras penas pela sociedade civil brasileira organizada. A mensagem é óbvia, vinda, fundamentalmente, do empresariado multinacional, dos grandes ruralistas, dos principais representantes do conservadorismo e da Direita desse país: laissez-faire!! Uma expressão oriunda do idioma francês que marcou o liberalismo econômico, numa versão mais crua do capitalismo mais selvagem, que preconiza o ideal de que o Mercado deve funcionar livremente, sem interferências estatais, jurídicas, e tão somente com regulamentos suficientes para proteger os direitos da classe proprietária.

A desestatização radical, o abandono de políticas públicas em áreas como a Saúde e Educação, a reformulação de leis trabalhistas pró-patronato, os ajustes desumanos na Previdência Social são algumas das propostas trazidas à pauta pelos golpistas anoministas. O resultado desta intentona neo-liberal já pode ser vislumbrado: um país entregue aos piores inimigos do seu povo.

Intolerância no São João

O radialista Cardivando de Oliveira voltou a causar vexame público ao chamar de “xangozeiro” um componente de um grupo folclórico que fazia apresentação junina no Ponto de Cem Réis, semana passada. O fato aconteceu em evento promovido pela Prefeitura de João Pessoa em que o comunicador atuava como “mestre de cerimônia”. O ato de intolerância religiosa foi denunciado a várias entidades que representam as religiões de matriz africana na Paraíba.

Um dos últimos representantes do time de radialistas que utilizam os meios de comunicação para atacar segmentos sociais como o LGBT, a comunidade negra, profissionais do sexo e trabalhadores sem-terra, Cardivando anunciou recentemente que, com a extinção da radiofonia em Amplitude Modulada (AM), deverá se aposentar da profissão. Defensores dos direitos humanos torcem para que ele antecipe essa decisão e poupe os ouvidos do radiovinte pessoense.

Cordel ao por do sol*

O “Pôr do Sol Literário” homenageará a Literatura de Cordel, em sua próxima edição, quarta-feira, 28, véspera do São Pedro, a partir das 16 horas, no Hotel Globo, Centro Histórico de João Pessoa. O evento será promovido pela confraria Sol das Letras, em parceria com a Coordenação de Patrimônio Histórico (Copac) da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Os debatedores serão o poeta cordelista e ativista cultural Marco Di Aurélio e o poeta Sander Lee, pre-

sidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba (ACVPB). O programa inclui declamações de poetas cordelistas e lançamento de folhetos de Tiago Monteiro, de Pocinhos, e Fábio Mozart, de Itabaiana, além da Coleção Cordelistas Contemporâneos.

Quando da instalação do projeto Pôr do Sol Literário no Hotel Globo, em outubro de 2016, o coordenador da Copac, jornalista Rui Leitão, afirmava que “...o evento é fruto de uma iniciativa da PMJP de firmar parcerias com o movimento cultural da cidade para tornar o Hotel Globo um espaço de promoção da cultura paraibana em todos os segmentos.”, objetivo que vem sendo alcançado com maestria. A propósito, a ACVPB, além de participar dessa homenagem, estará articulando uma exposição do artista plástico paraibano, radicado na Espanha, Otto Cavalcanti, no Hotel Globo.

“Esperamos contar com a presença dos poetas, dos poetas cordelistas e apologistas nesse festivo Pôr do Sol Literário! A organização abrirá espaço para perguntas, de forma que será um momento muito interativo, rico na troca de impressões”, afirmou Sander Lee. Os organizadores do evento destacam que, além de estimular uma maior convivência entre escritores, leitores, editores e produtores culturais, o evento também tem o objetivo de promover o fomento e preservação do Centro Histórico de João Pessoa.

Fábio Mozar substituiu Dalmo de Oliveira na coluna Elejô da edição desse domingo do jornal **A União**

Lucro de taxistas cai devido a apps de transportes privados

Queda no número de passageiros chega a 50% e novidade provocou discussão sobre o atendimento ofertado

Lucas Campos
Especial para A União

A vida do taxista não tem sido fácil. Além de problemas já conhecidos, como a falta de segurança, estresse com o trânsito, dificuldades encontradas em uma mobilidade urbana precária e a alta de preços de combustível; mais recentemente, eles estão tendo que lidar com uma concorrência que vem se destacando, ou seja, são as empresas de tecnologia que usam aplicativos para oferecer serviços de transportes privados, que não apenas causaram uma queda de 50% no número da clientela e lucro, como também fomentaram a discussão sobre a qualidade do atendimento que essa categoria oferece. Dentre elas, o Uber é a mais destacada.

De acordo com José Carlos Cassimiro, presidente da Tele-Táxi, o impacto foi imenso. "Para você ter uma ideia, eu mantinha 120 taxistas e 13 funcionários, mas hoje eu só consigo manter 55 taxistas e 6 funcionários. Ou seja, já demiti mais de 50% do meu corpo de filiados e funcionários, é muita gente perdendo emprego e renda", lamenta sobre a situação. O presidente da empresa ainda acrescenta que, embora recentemente a situação tenha melhorado, ainda não é o suficiente e ele teme ter que demitir mais trabalhadores. Cassimiro



Antônio se livrou de assaltantes que o queriam colocá-lo na mala do carro. André Carlos diz que mobilidade da capital é "bem ruim". Walderez: "A vida de taxista é um pouco dificultada"

chega a se referir a esses aplicativos como um tipo de concorrência desleal. O empresário afirma, entretanto, que após muita discussão dentro da categoria, foi possível constatar que este segmento realmente deixava muito a desejar e foi por isso que, repentinamente, a população passou a tecer duras críticas aos taxistas. "O grande vilão, o que deu espaço para isso acontecer, foram vocês mesmos; porque existem aqueles taxistas que, quando pegam uma corrida pequena, passam o

caminho todo reclamando; e tem aqueles que não ligam o ar-condicionado nunca, sem pensar no bem estar do cliente", explica sobre o que costuma dizer nas reuniões. Para Cassimiro, esse foi um tapa na cara que a categoria mereceu receber.

Eronildo Cavalcanti, presidente da Disk-Táxi, questiona: "Se o Uber e táxi não concorrem, como dizem desembargadores por aí, por que diversos taxistas estão tendo que devolver seus táxis, passar fome e tirar filhos de escolas boas para colocar

na pública?. Ele cita também casos extremos, como o de dois taxistas que cometeram suicídio mediante a situação financeira complicada que estavam vivendo, um deles em abril desse ano. Para ele, há um descaso no poder público com a questão, porque há espaço para que todos continuem trabalhando, mas o governo tem de exigir satisfações e cobrar impostos desses aplicativos.

O presidente do Sindicato dos Taxistas da Paraíba, Adauto Brás, relata que de repente surgiu uma preocu-

pação em saber o motivo pelo qual os clientes escolheram utilizar outros serviços. "O x da questão era o preço, que o preço deles (aplicativos) era realmente bem menor, mas também teve a questão da diferença no atendimento, que também pesou muito", enfatiza. Brás acrescenta que a crise é um fator que deve ser levado em conta, porque vem penalizando toda a população, mas os taxistas tem sofrido em dobro desde que essa concorrência chegou. Ao ser questionado sobre o posicionamento do sindic-

to enquanto representação da categoria, ele explica que o objetivo dos taxistas não é impedir que esses aplicativos continuem operando, mas que eles sejam regulamentados para que a concorrência se torne mais equilibrada. "Há um projeto de lei circulando no Congresso Nacional para regulamentar os aplicativos. Isso porque são carros descaracterizados, não se sabe que tipo de pessoa está se inscrevendo, não tem fiscalização de órgãos fiscalizadores, como a Semob, etc", esclarece.

+ Adoção de criatividade

Para lidar com a situação, Cassimiro investiu em um aplicativo próprio para a sua empresa. O funcionamento dele é similar ao de aplicativos como o Uber e o 99, mas há uma diferença. "Realmente, essa questão de preço, a gente que está dentro do ramo sabe que esse valor com que esses aplicativos do momento estão rodando, não dão para se manter", esclarece.

Ele explica que, com um preço tão baixo, é insustentável manter a manutenção adequada do veículo, porque pelo menos 25% do lucro vai para o empresário, dono do aplicativo, e boa parte do que é obtido é dado em gasolina, de forma que é quase impossível lucrar.

E o presidente da Tele-Táxi não foi o único a apostar nas novas tecnologias para reerguer o seu trabalho. Adauto Brás conta que o sindicato também desenvolveu um aplicativo para auxiliar nos atendimentos, chamado 83 Táxi, que já está em funcionamento há 4 meses e possui um total de 234 taxistas filiados.

Em todas as corridas, é disponibilizado 30% de desconto para aqueles que utilizam o serviço. "Também damos uma qualificação ao taxista sobre o atendimento e é agora que estamos nos recuperando, com uma melhora estimada entre 25% e 30% de lucro", afirma.

José Carlos Cassimiro diz ainda que, alegre-se ao ver a postura dos taxistas mudando. Em 1988, quando ele começou a trabalhar nesse segmento, a maioria das pessoas o faziam apenas para complementar renda. "Hoje não, 80% da categoria precisa disso, é o único emprego deles. Então eles estão se dedicando, mas precisam continuar fazendo isso e tentando prestar um bom serviço". Para ele, é preciso que a categoria valorize aquele que utiliza o serviço.

Amor à profissão e os perigos diários

Antônio José da Silva trabalha como taxista há 30 anos. Ele escolheu trabalhar neste segmento porque sempre teve um apreço pela profissão, admirando quem levava as pessoas de um canto para outro. Com tanto tempo de experiência, 'Seu Antônio', como é conhecido, já viveu de tudo e conta que a profissão exige muito da pessoa que está no volante, especialmente porque as dificuldades também são muitas. "As dificuldades do dia a dia, as concorrências são bastantes e a gente não tem apoio das autoridades. Por sermos uma categoria fiscalizada - e essa fiscalização não é ruim -, exige mais da gente", lamenta.

Seu Antônio conta também que já foi assaltado durante o exercício da profissão. Ao deixar uma cliente no Bairro das Indústrias, e fazer o caminho de volta para a praça onde costuma ficar, um homem no meio da estrada deu a mão e ele parou o veículo. "4 pessoas subiram e pediram para eu dirigir até o Bairro de Mangabeira. Durante o trajeto, eles me pediram para dar uma parada no Bairro José Américo, porque iriam pegar uma outra pessoa e aí

eu já estranhei, mas não podia fazer nada", relata. Ao parar no lugar apontado, o assalto foi anunciado e mandaram o motorista descer do carro. Assustado, ele correu para longe de onde o carro estava parado porque os assaltantes pretendiam colocá-lo na mala do veículo.

"Muita gente pensa que a vida de um taxista é fácil, que é só pegar um cliente, deixar em um lugar e pronto. Mas não é bem assim, a gente corre muito risco, principalmente porque não tem quem preze por nossa segurança", explica. E esse não é o único problema, muitos taxistas sofrem de estresse e tem que até mesmo se afastar da atividade para desenvolver algo mais sério. Sobre o assunto, André Carlos, que veio de Bayeux e é taxista há 20 anos, conta que o estresse é um inimigo constante dos taxistas. "A mobilidade dentro de João Pessoa está bem ruim, o trânsito é lento às vezes e as corridas parece que só aparecem ao mesmo tempo, justo nessas situações em que a gente está travado no trânsito e, querendo ou não, a gente depende delas para sobreviver", relata.

André afirma ainda que, hoje em dia, só permanece atuando como taxista quem realmente ama o trabalho e necessita muito, porque a situação tem permanecido difícil. Além de todos os outros problemas típicos, os aplicativos colocaram esses trabalhadores em uma situação financeira difícil. "Em termos financeiros, juntando o deslocamento até o cliente, o deslucro que você dá, às vezes, e a corrida que você dá não vale a pena, mas a gente faz de tudo para manter o cliente do nosso lado. Minha renda caiu em torno de 60%", afirma. Por conta disso, a vida de André e sua família mudou: ele não consegue mais manter os filhos em escola particular, a feira foi reduzida e a manutenção do carro, que era feita preventivamente, agora só acontece quando não há mais outra alternativa.

Walderez Rodrigues entrou na profissão há 28 anos por não ter muito estudo e, à época, precisava de um emprego fixo. Ao pegar gosto pela coisa, acabou assumindo o veículo como o parceiro de trabalho diário. "A vida de um taxista é um pouco dificultada, então a gente costuma dizer

que estamos lutando por ela, especialmente agora com esses aplicativos. Às vezes eu penso em desistir, mas aí eu lembro porque escolhi continuar e sigo em frente", relata, ao comentar sobre os seus sentimentos com relação ao contexto atual da atividade. Assim como Antônio, Walderez já foi assaltado durante o exercício do trabalho. "Há dois anos atrás, eu fui assaltado. Ele entrou e já anunciou o assalto, acabei levando um tiro perto da medula e fiquei hospitalizado por um tempo", conta. Em inúmeras situações diferentes, Walderez já pensou em desistir, mas foi ao reconhecer a importância do seu trabalho que ele pôde perseverar e continuar fazendo aquilo no qual construiu boa parte de sua vida.

Estresse, fiscalização e a concorrência, e também a mobilidade nas ruas de João Pessoa são inimigos constantes dos taxistas

Goretti Zenaide



“Ser feliz sem motivo é a mais forma de felicidade”

CARLOS DRUMNOND



“A liberdade é incompatível com o amor: um amante é sempre um escravo”

BARONDESA D STAEL

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

ELEIÇÕES

O TABELIÃO Germano Toscano está de parabéns! Na eleição para os cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho de Ética da Associação dos Notários e Registradores do Brasil - AnoregBR, teve como vencedora a chapa onde ele participava como vice-presidente e Cláudio Marçal Freire como presidente. A eleição aconteceu na última quinta-feira, em Brasília.



Fotos: Dalva Rocha

As irmãs Ana Lúcia Ribeiro Coutinho, que hoje está aniversariando e Graziela Dantas

APLAUSO

A PRIMEIRA Seção Especializada Cível do Tribunal de Justiça da Paraíba, sob a presidente do desembargador Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, aprovou voto de contratulações ao advogado paraibano Samuel Carvalho Gaudêncio pelo lançamento dos livros “Fusões e Aquisições” e “Tributação dos Valores Imobiliários”. O autor da propositura foi o desembargador José Ricardo Porto.

91 anos da Rainha

CERCA DE 100 convidados, entre empresários, membros das comunidades diplomáticas, científica, acadêmica e representantes dos governos estadual e municipal do Rio de Janeiro, participaram na última terça-feira, de encontro na residência oficial do Cônsul-Geral britânico Jonathan Dunn para comemorar o aniversário de 91 anos da Rainha Elizabeth.

Além dos comes e bebes, houve a apresentação de uma exposição virtual das grandes invenções criadas no Reino Unido, onde muitas foram durante o reinado de Elizabeth II.



Foto: Divulgação

Eleitos para a Anoreg Brasil: Cláudio Marçal Freire presidente e Germano Toscano vice-presidente

TURISMO

UM GRUPO de treze agentes de viagens das operadoras Falabella e Toourmed, da Argentina, chega hoje a João Pessoa para conhecer os principais roteiros e infraestrutura da rede hoteleira da capital paraibana e das Costa do Conde. Os agentes ficarão na Paraíba até o próximo dia 28.

PARABÉNS

Domingo: Sra. Ana Lúcia Ribeiro Coutinho, empresários Joacil Ferreira Murilo Paraíso e Bebeta Miranda, publicitário Guy Joseph, advogada Nara Jurema, médicos José Morais Lucas e Nara Jurema, professora Vera Lucia Pontes Azevedo. **Segunda-Feira:** Jornalistas Ana Carolina do Abihaí, apresentadora de TV Astrid Bakke, advogado Nádja Aguiar, cabeleireiro Roberto Carlos Ribeiro de Oliveira, publicitário José Maria Andrade, técnico judiciário Chico Gaioso.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ O cantor e compositor Flávio Venturini faz o show “Paisagens Sonoras”, no próximo dia 8 de julho no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rego.

▶▶▶ O escritor Palmari de Lucena está todo prosa com as presenças dos filhos americanos Alexandre e Paul em João Pessoa neste São João. Antes, eles com Palmari visitaram a cidade de São João do Sabugi, no Rio Grande do Norte, onde o avô Tenente Lucena participou da fundação da Filarmônica Honório Maciel, há 90 anos atrás. Na cidade há um busto em homenagem ao músico paraibano assinado pelo artista plástico paraibano José Crisólogo.

▶▶▶ A Câmara Municipal de Campina Grande concedeu a Medalha de Honra ao Mérito a Companhia de Projetos Folclóricos Raízes comandada por Ronildo Cabral de Souza. A propositura foi do vereador Lula Cabral.

CONFIDÊNCIAS

FORMADA EM COMPUTAÇÃO E DIREITO, ATUALMENTE PRESIDENTE DA COMPANHIA DOCAS DA PARAÍBA

GILMARA PEREIRA TIMÓTEO

Apelido: Gil

Uma MÚSICA: “Vilarejo” de Marisa Monte.

Um CANTOR/CANTORA: Caetano Veloso e Marisa Monte.

Prefere CINEMA OU TEATRO: cinema

Um FILME: “O Conde de Montecristo”, dirigido por Kevin Reynolds com o ator James Caviezel Edmond.

Melhor peça de TEATRO: “O Rei Leão” assistiu em São Paulo.

Um ATOR: Lima Duarte

Uma ATRIZ: Fernando Montenegro

Poesia ou PROSA: poesia

Um LIVRO: “O Pequeno Príncipe” de Antoine Exupéry e também “Comer, Rezar e Amar” de Elizabeth Gilbert.

Um ESCRITOR(A): Adélia Prado e Chico Xavier.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Clóvis Júnior.

Um lugar INESQUECÍVEL: Copacabana, no Rio de Janeiro. É uma cidade cheia de problemas, mas é sempre linda quando se chega lá.

VIAGEM dos Sonhos: ir a Índia. É um país onde a gente procura e acha muita paz e eu gostaria muito de viver essa paz.

RELIGIÃO: Espiritismo

Um ÍDOLO: Jesus Cristo, não há outro.

Uma MULHER elegante: a Princesa Kate Middleton.

Um HOMEM charmoso: George Clooney

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: massas

Um TIME DE FUTEBOL: Brasil

Qual seria a melhor DIVERSÃO: atualmente é assistir séries na Netflix. Estou assistindo “Outlander” que é um conto épico.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os invejosos.

Tem algum ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos. Vivo intensamente todos os dias e estou feliz. Estou em paz comigo mesmo.



Foto: Arquivo

“Não tenho arrependimentos. Vivo intensamente todos os dias e estou feliz. Estou em paz comigo mesma”

Coleção Kyrie

A EDITORA Patmos volta a movimentar o mercado de livros em quadrinhos na Paraíba com o lançamento, no próximo dia 30, do segundo título da coleção Kyrie, dedicada a temas religiosos.

Desta vez, com texto de Renata Theobald e ilustrações de Megaron Xavier, a publicação conta os milagres do Menino Jesus ocorridos na fuga da Sagrada Família para o Egito.

O lançamento será na Usina Cultural Energissa, em João Pessoa.

JORNADA

O TRIBUNAL de Contas do Estado da Paraíba vai promover no próximo dia 30 a Jornada Científica do Instituto Rui Barbosa, que terá como tema “Jurisprudência e Prática sobre a Responsabilidade de Agentes Públicos”, que será exposto pelo auditor do TCE, Marcelo Mattos.

O evento será no auditório “Celso Furtado”, do Centro Cultural Ariano Suassuna.

EXCELÊNCIA

O HARDMAN Praia Hotel, conduzido por Manuelina Hardman e Henry Virgolino, comemoram o Certificado de Excelência dado pela Trip Advisor 2017 pelas referências feitas pelo serviço e atendimento prestados aos clientes. O Trip Advisor é um sistema que reúne milhares de opiniões sobre os equipamentos hoteleiros do mundo e servem para notabilizar os melhores em diversas categorias concedendo todos os anos este selo que são afixados na recepção dos hotéis.



Astrid Bakke que nesta segunda-feira está aniversariando

: PONTOS

■ Está da melhor qualidade o CD dos irmãos do bairro de Jaguaribe, Paulo Paiva & Babi “E nós por exemplo”.

■ O disco é apresentado por Pedro Osmar, com fotos de Gustavo Moura e participam do projeto os músicos Marcelo Macedo, Jairo Pessoa, Xisto Medeiros, Dainha, João Cassiano, Archidy e Érica Maria.



Campinense tem jogo decisivo hoje no Amigão pela Série D

Raposa enfrenta o Atlético-PE, às 18h, precisando da vitória para tentar a classificação para a próxima fase da competição

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Na última rodada da fase classificatória do grupo A8 do Campeonato Brasileiro da Série D o Campinense terá um jogo de vida ou morte, hoje, às 18h, contra o Atlético-PE, no Estádio Amigão, em Campina Grande. Na terceira posição, com 5 pontos - o líder isolado é o Fluminense de Feira de Santana-BA, com 8, onde enfrenta hoje, no mesmo horário, o Itabaiana-SE - a Raposa terá a obrigação de vencer o time pernambucano, que está na segunda colocação, com 7. Além de fazer o dever de casa o Rubronegro terá que obter um bom saldo de gols, já que só se classificam os primeiros de cada grupo e os 15 melhores segundos colocados.

Um adversário que venceu o time paraibano na estréia da disputa (4 a 3), em Carpina, no interior pernambucano. O Campinense vem de uma derrota para o Itabaiana-SE (1 a 0), complicando a sua vida na competição. Nas hostes raposeiras o velho ditado popular "a esperança é a última que morre" faz parte da motivação dos jogadores para conquistar os três pontos e sonhar em continuar na

disputa. A principal novidade da equipe pode ser a estréia do atacante Muller Fernandes, que defendeu o Botafogo. A mais nova aquisição rubronegra chega otimista e com o discurso de esperança para a torcida.

"Podem comparecer ao Amigão que faremos a diferença, afinal, será uma grande decisão para o Campinense. Chego para ajudar os companheiros e levar o time para a outra fase", avaliou. De acordo com o treinador Ailton Silva, futebol se decide em campo e o grupo está preparado para a batalha. "Queremos ganhar a guerra e obter a vaga. O grupo está unido e confiante em fazer a sua parte com o apoio da torcida", disse. Uma equipe desacreditada que chega a reta final da fase de classificação com chances de permanecer na disputa. Trata-se do Atlético-PE que tirou a invencibilidade do Fluminense-BA (1 a 0) na rodada anterior. Para o treinador Gabriel Lisboa não foi novidade, já que o grupo vem evoluindo a cada rodada. Segundo ele, a equipe vai em busca de ganhar novamente do Campinense. "Nada de jogar na retranca, mas buscar a vitória, mesmo respeitando o adversário", observou Gabriel.



Equipe do Campinense vem de uma derrota para o Itabaiana-SE, por 1 a 0, no último domingo, o que complicou sua vida na competição nacional

Sousa precisa vencer o Central em Caruaru

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Outro representante da Paraíba no Brasileiro da Série D o Sousa também terá que vencer o Central de Caruaru-PE, hoje, às 18h, no Estádio Lacerdão, no interior pernambucano, pela última rodada do grupo A7. Na terceira colocação, com 6 pontos, o Dinossauro terá a obrigação de ganhar do adversário, que vem em segundo, com 7. A equipe pa-

raibana ainda não venceu fora de casa na competição, outro tabu a ser quebrado, caso ainda sonhe com a classificação. No outro jogo do grupo o Juazeirense-BA, líder isolado com 9 pontos, recebe hoje, no mesmo horário, em seus domínios, o Coruripe-AL, lanterna, com 4.

A equipe paraibana vem de um empate (2 a 2), diante do Juazeirense-BA, na última rodada, enquanto o Central venceu o Coruripe-PE (3 a 2). Diante

da situação a ordem no Sousa é vencer ou vencer o desafio para conseguir permanecer na competição. O treinador Índio Ferreira sabe das dificuldades que terá no Lacerdão, mas garante que o Sousa será uma equipe diferente que vai para o tudo ou nada em solo pernambucano. "Não resta outra alternativa a não ser ganhar de qualquer maneira o Central em seus domínios se quisermos permanecer. Os jogadores estão conscientes

da responsabilidade e prometem a primeira vitória fora de casa", observou. Um dos mais experientes do grupo o goleiro Pantera espera não levar e torcer que os colegas balancem as redes do Central. "É fazer e não levar para deixar o campo com o dever cumprido. O pessoal está confiante e otimista que o Sousa continuará na Série D", frisou.

Central

A vitória em cima do Co-

rupipe motivou o Central-PE para sonhar com a classificação, principalmente atuando com o apoio da torcida. O treinador Álvaro Gaia deve manter a formação da partida anterior. Ele sabe que não terá moleza contra o Sousa, que vem para o tudo ou nada. "Será um jogo da paciência e estratégia para surpreender e vencer o desafio. Iremos manter o grupo que esteve bem em campo na vitória contra os alagoanos", ressaltou.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Nada é impossível no futebol

O futebol é talvez o único esporte em que a lógica falha mais. Muitas vezes, não basta ser ou estar melhor para vencer. A bola às vezes pune, como disse o outrora técnico de futebol, hoje comentarista, Muricy Ramalho. Em outras palavras, tem dia em que a bola teima em não entrar, e a sorte entra em campo, a favor dos mais fracos. Baseado na matemática, dois clubes paraibanos entram em campo hoje, em condições inferiores aos adversários e se agarrando nesta imprevisibilidade do futebol, para seguir em frente no Campeonato Brasileiro da Série D.

O Campinense enfrenta o Atlético de Carpina, às 18 horas, no Amigão, em Campina Grande, pelo grupo A8. Com 5 pontos ganhos, contra 7 do adversário, a Raposa necessita vencer e fazer um bom saldo de gols, para se classificar à segunda fase da Série D, e garantir assim, a continuação das atividades no ano de 2017.

Se olharmos a tradição e a folha de pagamento do Campinense, aliado ao fato de jogar em casa, a tarefa do Campinense

parece fácil contra o modesto Atlético de Carpina, formado as pressas, para participar da competição. Mas dentro de campo, nesta competição, a realidade tem sido muito diferente. O favorito Rubro-negro vem tropeçando, desde o início do campeonato, e já perdeu para o próprio Atlético, que ao contrário, vem surpreendendo e que pode se classificar com apenas um empate, hoje em Campina Grande.

Os atletas do Campinense estão prometendo fazer hoje, o que não fizeram, até agora, jogar com raça, se impor, e vencer bem, dentro de casa, garantindo assim a classificação. Eu e a torcida raposeira olhamos meio que desconfiados para esta promessa, mas torcendo muito para que ela se realize.

O outro time paraibano na mesma situação do Campinense é o Sousa. Depois de um começo arrasador, assumindo a liderança do grupo A 7, o Dinossauro começou tropeçando, até mesmo dentro de casa, e agora está fora da zona de classificação, com 5 pontos. O Sousa enfrenta o Central, que

tem 7 pontos, e vem subindo de produção na competição. Para piorar as coisas para o time paraibano, o jogo de hoje será em Caruaru, na casa do adversário. A exemplo do Campinense, só a vitória interessa ao Sousa, outro resultado decreta a eliminação do clube.

O presidente do Sousa está otimista e até providenciou o pagamento dos salários atrasados para motivar os atletas. O técnico Índio Ferreira disse que ninguém acredita, mas ele acha que o time tem perfeitas condições de surpreender os pernambucanos, dentro da casa deles. Eu, particularmente não acredito, mas torço que mais uma vez, os deuses do futebol estejam do lado do mais fraco.

De herói a bandido

É lamentável a situação do ex-goleiro e ídolo do São Paulo, Rogério Ceni. Como técnico, a sua atuação à frente do clube do coração vem sendo um desastre. O clube já foi eliminado precocemente de três competições disputadas no primeiro semestre,

e anda fazendo uma campanha muito ruim no Campeonato Brasileiro. Após a derrota para o Atlético-PR, na última quarta-feira, o clube já está praticamente na zona de rebaixamento.

Com um curso de técnico de poucos meses, na Europa, Rogério Ceni se achou preparado para dirigir um clube da magnitude do São Paulo, participando de grandes competições, e enfrentando as maiores equipes do País. A prática está mostrando que não, e a falta de experiência na função está pesando.

O resultado de tudo isto é que os dirigentes que o contrataram já estão arrependidos do que fizeram, e os torcedores que antes idolatravam o ídolo, já ensaiam o famoso grito de burro nas arquibancadas. O futebol é o momento, e a mão que afaga é a mesma que apedreja, como disse o poeta paraibano, Augusto dos Anjos. Se não melhorar rapidamente, o bom mocinho, pode terminar queimando o filme, e virando bandido.

Tropa Campina se prepara para Brasileiro de Futebol Americano

Equipe terá que encarar novo formato da competição, que reúne melhores times da região Nordeste do país

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Tropa Campina se prepara para encarar o novo formato do Campeonato Brasileiro de Futebol Americano, que reúne as melhores equipes do Nordeste. A equipe que já participou da competição em um formato antigo em 2014, espera fazer uma campanha satisfatória para manter o representante paraibano entre os melhores do Brasil. O Tropa está incluído no grupo A, ao lado do Ceará Caçadores, América Bulls e o Ufersa Petroleiros, enquanto no grupo B, participam Cavalaria 2 de Julho (ex-Vitória FA), Recife Pirates e Recife Marines. O time paraibano estreia no dia 2 de julho, diante do Ceará Caçadores, em solo cearense.

De acordo com o regulamento da competição, as equipes da Conferência Nordeste são divididas nos grupos A e B. Durante o campeonato, todos os times se enfrentam dentro do próprio grupo, além disso, jogam mais três partidas contra outros três do grupo oposto. O critério de classificação funciona da seguinte forma, os quatro melhores se classificam e o 1º lugar enfrenta o 4º e o 2º encara o 3º.

Para o presidente da equipe campinense, Renan Formiga, o grande objetivo do time é se manter na elite nacional e garantir aos torcedores boas atuações para avançar no campeonato. "Esperamos nos manter na competição que é muito disputada. Tentaremos no próximo ano melhorar a estrutura para sonhar com o título", avaliou o dirigente. Sobre os confrontos mais complicados, já que o nível da competição é muito alta e quem tiver um melhor elenco tem condições de levar o troféu. "O futebol americano nordestino a cada ano vem crescendo e com as equipes se fortalecendo. Temos que fazer a nossa parte para acompanhar o nível dos concorrentes", frisou Renan.



A equipe paraibana está no grupo A e terá pela frente os times do Ceará Caçadores, América Bulls e o Ufersa Petroleiros, em competição que promete muita adrenalina em cada partida

Categoria de Base

Judocas vão ao Pan-Americano

A Confederação Brasileira de Judô convocou ontem 33 atletas para representar o país nos Campeonatos Pan-Americanos Sub-18 e Sub-21 que acontecerão em Cancún, no México, no período de 28 de junho a 2 de julho.

"Nós convocamos os líderes do Ranking Nacional das Categorias de Base e, para as únicas duas dobradas na classe Sub-18, consideramos o desempenho internacional dos atletas", explicou Marcelo Theotônio, gestor das Categorias de Base da CBJ. "Estamos confiantes e preparados para fazer, mais uma vez, resultados positivos no continental."

Antes de embarcar para o México, a delegação se concentrará do dia 25 ao dia 28 em Pindamonhan-

gaba, São Paulo, para fazer final de preparação.

Em 2016, o Brasil dominou os Pan-Americanos da Base, conquistando nove ouros, quatro pratas e três bronzes no Sub-21, além de dez ouros, três pratas e quatro bronzes, no Sub-18.

No México, os atletas terão o suporte da comissão técnica da CBJ formada por Marcelo Theotônio e Edmilson Guimarães, ambos chefes de delegação, além dos técnicos Marcus Agostinho (Sub-18), Douglas Potrich (Sub-18), Andrea Berti (Sub-21), Douglas Vieira (Sub-21) e dos fisioterapeutas Flavio Barreto e Rodolfo Monteiro.

Seleção principal

Cinco atletas da Seleção Brasileira de judô foram convocados para represen-

tar o país na próxima edição do Super Desafio BRA que acontecerá amanhã, no Ginásio Poliesportivo do Riacho, em Contagem (MG). O adversário da vez será Portugal e as lutas começarão às 19h, com transmissão ao vivo do Sportv.

O Brasil vai para a disputa com Marcelo Fuzita (66kg), Lincoln Neves (73kg), Vinícius Panini (81kg), Gustavo Assis (90kg) e Luciano Corrêa (100kg). Os dois últimos são atletas do Minas Tênis Clube e terão o sabor especial de lutar pelo Brasil no "quintal de casa".

"Estarei muito perto de todas as pessoas que mais amo e que acompanham minha carreira. Acredito que todos aqueles que fizeram e fazem parte disso estarão por lá mandando

energias positivas, afinal são raras as oportunidades deles acompanharem tão de perto uma competição de nível internacional ainda mais com minha presença. Fico honrado em poder defender o verde amarelo brasileiro diante da minha família e amigo", ressaltou o peso-médio Gustavo Assis, mineiro de Belo Horizonte.

A comissão técnica brasileira contará com o técnico Fulvio Miyata, com João Gabriel Pinheiro, chefe de delegação, e Luana Carvalho, fisioterapeuta.

O lado português terá os atletas André Soares (66kg), Luís Carmo (73kg), Carlos Luz (81kg), Guilherme Salvador (90kg), Noel Delgado (90kg) e Diogo Brites (100kg) capitaneados pelo técnico António Saraiva.

Serão cinco lutas e o país com o maior número de vitórias levará o título desta edição do Super Desafio BRA.

Esta será a 31ª edição do Super Desafio BRA de Judô promovido pela CBJ em parceria com o Bradesco, patrocinador master do judô brasileiro. O evento já virou tradição no calendário CBJ e acontece desde 2006, contando com a participação de 21 países convidados, incluindo algumas das principais potências do judô mundial, como França, Japão, Rússia, Cuba, Coreia do Sul, Mongólia, Itália, entre outros. A disputa já passou por 15 cidades brasileiras de 11 estados e a Seleção Brasileira defende um ótimo retrospecto de 189 lutas vencidas.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

Gol de Placa

É indiscutível como o futebol está enraizado em nossa cultura, gerando emprego e renda com a participação de diversos profissionais diretamente e indiretamente ligados à prática desportiva, tais como atletas, dirigentes, integrantes de comissão técnica, árbitros, autônomos que trabalham nos dias de jogo, além, por óbvio, da imprensa e tantos outros.

O desenvolvimento financeiro dos Estados está diretamente ligado ao potencial de crescimento dos seus respectivos clubes, pois ao terem maior poderio financeiro ampliam a capacidade de contratação e estrutura de trabalho, como ocorre no Sul e Sudeste do país, muito em função da cobertura televisiva.

Infelizmente, aqui na Paraíba, a gestão

comercial dos clubes é deixada de lado em decorrência da pouca capacidade de investimento disponível pelos times aliada com a inexistência de profissionalização da administração.

D'outra banda, felizmente, os clubes do Estado são agraciados com uma política pública de estímulo à arrecadação associada à inclusão social e fomento ao lazer, cultura e esporte, popularmente conhecida como Gol de Placa.

Oriunda do Governo do Estado, o programa deságua na troca de ingressos para as partidas dos clubes, recebendo, para tanto, dez reais por cada entrada através da apresentação de Notas Fiscais pelos torcedores.

O Programa do Governo do Estado da Paraíba é a maior fonte de arrecadação dos

clubes, majorada a cada ano e única capaz de dar continuidade a muitos clubes mal geridos e, desta feita, a beira do colapso financeiro e institucional.

No último dia 13 de junho foi publicado o Decreto nº 37.455/17 alterando a regulamentação do Programa Gol de Placa, possibilitando agora a troca também de Notas Fiscais Eletrônicas, assim como redefinindo os percentuais de receita por cada clube.

O campeão paraibano receberá 10,1128% do valor total, enquanto o vice-campeão terá direito a 8,4173% e os demais clubes que disputarem o Paraibano 2018 da Primeira Divisão dividirão 44,5901%, ou seja, 5,57% para cada um dos oito restantes.

Com relação às competições regionais

e nacionais disputadas pelos clubes paraibanos, a divisão será feita da seguinte forma: Série C do Brasileiro, 13,4231%; Série D, 4,7316%; Copa do Brasil, 9,5829%; e, por fim, a Copa do Nordeste destinará 9,1422%. Obviamente, as cotas listadas serão divididas pelo número de participantes na respectiva competição.

Assim, associado com o estímulo realizado pelo Gol de Placa, os clubes paraibanos devem abrir os olhos para a gestão comercial, com a criação e fortalecimento de um departamento de marketing e publicidade para que o fortalecimento da marca aumente o poder de negociação e fechamento de patrocínios, ampliando a capacidade de investimento, afinal futebol se faz dinheiro.

Grêmio e Corinthians brigam pela liderança do Brasileirão

Equipes melhores colocadas na Série A se enfrentam em Porto Alegre, em jogo considerado de "seis pontos"

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Grêmio e Corinthians fazem o melhor jogo da 10ª rodada do Brasileirão da Série A, hoje, às 16h, na Arena do Grêmio. Os dois primeiros colocados se encaram em busca da ponta da tabela, com o Timão na liderança, com 23 pontos, contra 22 do time gaúcho.

Os gremistas derrotaram o Coritiba (2 a 0), e o Alvinegro paulista goleou o Bahia (3 a 0), na rodada anterior. O treinador Renato Gaúcho não pretende mudar o time e o esquema que vem adotando nos últimos jogos. A ordem é neutralizar os pontos fortes do concorrente e surpreender com investidas pelas laterais. "Venho acompanhando o Corinthians e sabemos que o time vem embalado na competição. Creio que teremos um jogo difícil, contra um adversário tradicional. Quem ganha é o torcedor que terá um clássico imperdível", disse o treinador a rádio Gaúcha.

Pelo lado do invicto Corinthians, contar com a base para se manter na liderança é o trunfo que o treinador Fábio Carille terá para encarar os gaúchos. O comandante corinthiano sabe da força que o Grêmio tem em seus domínios, mas aposta na boa fase do time vem atravessando para obter mais três pontos e se manter na ponta.



Foto: Reprodução Internet

O Timão tem feito uma competição impecável e, a cada rodada, vem se tornando grande favorito ao título da temporada; hoje ele terá pela frente o vice-líder do campeonato

■ Vasco x Atlético-GO - 11h

Reabilitação. Esta é a principal palavra usada pelo Vasco e Atlético-GO, que jogam hoje, às 11h, no Estádio de São Januário, pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. A equipe carioca perdeu para o rival Botafogo (3 a 1), enquanto os goianos perderam para o Palmeiras (1 a 0). A Cruz de Malta é o 11º colocado, com 12 pontos, contra o vice lanterna, que soma apenas 8. Para o confronto em seus domínios, o treinador Milton Mendes pode fazer algumas alterações, principalmente no setor defensivo, onde aconteceram erros cruciais na partida anterior. O Atlético-GO continua brigando para sair das últimas posições, já que nas nove rodadas realizadas, venceu apenas dois jogos e perdeu sete, com um saldo pequeno de gols. O treinador Doriva terá muita dor de cabeça para arrumar a casa e somar pontos para que não aconteça um provável rebaixamento.



Foto: Paulo Fernandes/Vasco

Após perder para o Botafogo na rodada anterior, o Vasco busca a reabilitação

■ São Paulo x Fluminense - 16h

Promessa de um grande jogo. Assim deverá ser São Paulo e Fluminense, hoje, às 16h, no Morumbi, pela 10ª rodada do Brasileirão da Série A. Na tabela de classificação os dois estão separados por quatro pontos, com a equipe carioca na sexta colocação (14), enquanto os paulistas na 14ª (10). Os donos da casa vem de uma derrota para o Atlético-PR (1 a 0), diferente do Tricolor da Cidade Maravilhosa que venceu o Avai (3 a 0). Preocupado com os últimos resultados da equipe na competição o treinador Rogério Ceni pode fazer alterações para o clássico nacional.

Ele espera contar com o argentino Jonata Gómez, novo reforço da equipe para a disputa nacional. Pelo lado do Fluminense a vitória no meio da semana trouxe motivação para o grupo encarar um adversário que não vem atravessando um bom momento, mas que sempre foi difícil ganhar em seus domínios. O treinador Abel Braga deve mandar a campo a base do compromisso anterior na busca de mais três pontos.

■ Bahia x Flamengo - 16h

A Fonte Nova promete receber um grande público para Bahia e Flamengo, que jogam hoje, às 18h30, pela 10ª rodada da Série A do Brasileiro. De um lado os donos da casa em busca da reabilitação, já que perderam para o Corinthians (3 a 0), enquanto a equipe carioca vem embalado, após goleiar a Chapecoense (5 a 1), na última quinta-feira. O Mengão é o oitavo colocado, com 14 pontos, contra 10 do Bahia, que vem na 15ª posição, com 10. Pelo lado do Bahia a meta é corrigir as falhas que vem ocorrendo nos últimos jogos. Podem acontecer algumas mudanças no esquema para obter a reabilitação.

No Flamengo o clima é o melhor possível. Para o treinador Zé Ricardo, o time vem assimilando o esquema, principalmente com as entradas de alguns reforços que foram adquiridos.

■ Cruzeiro x Coritiba - 16h

Cruzeiro e Coritiba fazem o jogo da reabilitação hoje, às 16h, no Mineirão, pela 10ª rodada do Brasileirão da Série A. O Azulão mineiro, que está na 12ª posição, com 11 pontos, perdeu para a Ponte Preta (1 a 0), enquanto o Coritiba, que vem na quinta colocação, com 15, foi derrotado pelo Grêmio (2 a 0). O treinador Mano Menezes deve fazer mudanças na equipe, já que não gostou de alguns setores, em especial a defesa que deixou muito espaço para o adversário jogar.

Apesar de atuar fora de casa o Coritiba promete surpreender o concorrente. O objetivo é voltar ao G4, já que perdeu a vaga para o Botafogo-RJ, que derrotou o Vasco da Gama (3 a 1) na rodada anterior.

■ Atlético-PR x Vitória - 16h

O Atlético-PR recebe hoje, às 16h, o Vitória, este último buscando a reabilitação. O jogo será na Arena da Baixada, pela 10ª rodada do Brasileirão da Série A. Os atleticanos estão na 13ª colocação, com 11, O time da casa derrotou o São Paulo (1 a 0) e está motivado para conquistar mais três pontos diante da torcida. Com três competições pela frente - Brasileirão, Copa do Brasil e Libertadores - o treinador Eduardo Baptista pretende poupar alguns jogadores para que não aconteça um desgaste maior no elenco. O Vitória que perdeu para o Santos (2 a 0) vai em busca da reabilitação, mesmo reconhecendo que terá um forte concorrente pela frente, O treinador Jorginho promete fazer mudanças no esquema e trocar algumas peças que não vem rendendo.

■ Ponte Preta x Palmeiras - 16h

Um jogo tipicamente paulistano entre Ponte Preta e Palmeiras será a atração de hoje, às 16h, no Estádio Moisés Lucarelli, pela 10ª rodada do Brasileiro da Série A.

Na última rodada as duas equipes se deram bem e conseguiram as vitórias. A Macaca venceu o Cruzeiro (1 a 0), enquanto o Verdão derrotou o Atlético-GO pelo mesmo placar.

Na tabela de classificação, o time do interior paulista ocupa a sétima posição, com 14, contra 13 do Palmeiras, que vem na 9ª. As equipes devem manter a base para o confronto, com Cuca, exigindo uma postura melhor do grupo que em alguns momentos deixa espaço para o adversário atuar e chegar ao gol com facilidade.

■ Chapecoense x Atlético-MG - 19h

A Arena Condá, em Santa Catarina é o palco do confronto entre Chapecoense e Atlético-MG que se enfrentam hoje, às 19h, pela 10ª rodada do Brasileiro da Série A. As duas equipes não ganharam na última rodada, onde os donos da casa levaram uma goleada do Flamengo (5 a 1), e o time mineiro empatou contra o Sport do Recife. Apesar da derrota a Chape é o 10º colocado, com 13 pontos, contra 10 dos mineiros, que tem 9 e está na 16ª posição. Os dois times esperam um jogo aberto, onde só a vitória interessa para melhorar na tabela de classificação. O treinador da Chape Alexandre Gallo acredita na superação para voltar a vencer. Pelo lado do galo mineiro a ordem é colocar em campo a força máxima e buscar os três pontos em solo catarinense.

■ Botafogo x Avai - (26/6 - 20h)

Após vencer o clássico contra o Vasco (3 a 1) o Botafogo recebe amanhã, às 20h, o Avai, em jogo programado para o Engenheiro, pela 10ª rodada do Brasileiro da Série A. Com a vitória o Glorioso carioca chegou ao quarto lugar, com 15 pontos. A equipe vem motivada pela boa fase na competição e torna-se o grande favorita para conquistar mais três pontos. O treinador Jair Ventura não terá o zagueiro Carli, que cumprirá suspensão, além de Mateus e Lindoso, vetados pelo departamento médico. Ele ainda não escolheu os substitutos, mas pretende manter o esquema que vem dando certo.

Depois de perder para o Fluminense (3 a 0) o Avai, que ocupa a lanterna da competição, com 5 pontos, pretende surpreender o "todo poderoso" Botafogo em seus domínios.

Jogadores de futebol devem redobrar atenção com o coração

Nos últimos anos, cresceu o número de atletas que tiveram ataques e morte súbita em campo

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Para a prática de qualquer esporte, a pessoa terá que fazer uma avaliação médica para saber como se encontra sua aptidão física. Independente de ser profissional de qualquer modalidade ou apenas realizar exercícios físicos, o quadro clínico tem que ser observado por um especialista. Em se tratando de jogador de futebol, a atenção é redobrada, em especial, o coração, parte do corpo que exige uma atenção maior para evitar as mortes súbitas dentro de campo, que acontecem com muita frequência no Brasil e no exterior. O último caso verificado no mundo do futebol foi do meio-campista marfinense Cheick Tioté que morreu em junho desse ano após sofrer mal súbito durante treinamento. O atleta defendia o Beijing Enterprises, time da segunda divisão da China. Ele também já atuou pela equipe do Newcastle da Inglaterra. Cenas e sensações tristes têm percorrido o mundo inteiro por parte de atletas que, atuando em uma partida de futebol, de repente cai no grama, muitos deles morrendo no local e outros em hospitais.

Na maioria dos casos os ataques cardíacos são os principais responsáveis pelos óbitos que ocorrem em vários jogos pelo mundo, deixando todos independentes de que time torçam - abalados e constrangidos pelo acontecimento. Não existe idade para que possa evitar um ataque cardíaco, mas, é preciso cuidar e seguir as recomendações médicas. No caso do profissional da bola, existe todo o cuidado do clube em avaliar se o atleta tem problemas cardíacos, já que terá que passar pelo cardiologista.

No Brasil, e na Paraíba não tem sido diferente, os clubes aos registrarem seus jogadores profissionais ou amadores para competições oficiais, é obrigado uma avaliação médica por especialista da área. Para o cardiologista Francisco de Assis, a prevenção de doenças cardiovasculares necessita de um cuidado e atenção, principalmente para quem está sempre nos exercícios diários e jogos nos finais de semana. Ele adverte que são doenças silenciosas, onde requer exames de eletrocardiograma e testes de esteira para saber o ritmo cardíaco e possível detecção de isquemia no coração.

"Exames iniciais para verificar se as pessoas estão em condições para a prática de qualquer esporte. É necessário observar a pressão arterial e os cuidados que devem ter para evitar possíveis infartos fulminantes", disse. O médico ressaltou que existem vários fatores para que o jogador possa sofrer um infarto durante o jogo, independente da idade. "Histórico familiar, alguma doença cardíaca que não foi diagnosticada ou percebida durante a carreira. São fatores que podem levar um atleta a morrer no decorrer da partida", avaliou. Para o médico do Botafogo-PB, Fábio Farias os clubes profissionais tem uma atenção especial na vida do atleta, desde a chegada e o período que esteja atuando na equipe. Ele ressaltou que o departamento médico acompanha o profissional fora e dentro de campo,

alertando para os cuidados que deve tomar: "É dever do clube saber como está o atleta, buscar informações e acompanhar o ritmo para a prevenção de um possível infarto. Evitar fumar, beber, exagerar na alimentação e ter um bom descanso para relaxar o corpo, são dicas importantes para que o profissional faça prevenções e busque o melhor da forma física", avaliou.

Fábio afirmou que não é obrigado os clubes terem um desfibrilador - aparelho utilizado em casos de arritmia ou parada cardíaca para restabelecer os batimentos normais do coração - nas competições oficiais. O médico destacou que não tem jogo enquanto não tiver uma ambulância nos estádios equipada com pessoas capacitadas para realizar todo o processo. "A equipe médica tem a incumbência de realizar o processo quando houver necessidade, já que tem equipamentos e pessoas que sabem utilizar o aparelho. Não existe a obrigatoriedade do clube contar com o desfibrilador, já que não é qualquer pessoa que sabe utilizar. Quem faz o papel é a ambulância", frisou.

O atacante botafoguense Warley, de 39 anos, que disputava o Brasileirão da Série C, frisou que sempre se cuidou fora e dentro de campo para que o coração esteja firme e forte para os desafios no futebol. "Cuidados são fundamentais para todos, principalmente o jogador que está treinando forte e jogando duas vezes na semana. As mortes que ocorrem nos atletas são fatalidades que podem acontecer em qualquer pessoa, porém, a prevenção ainda faz a diferença", disse.

O último caso verificado no mundo do futebol foi do meio-campista marfinense Cheick Tioté, que morreu em junho após sofrer mal súbito. Ele foi ídolo pelo Newcastle, da Inglaterra

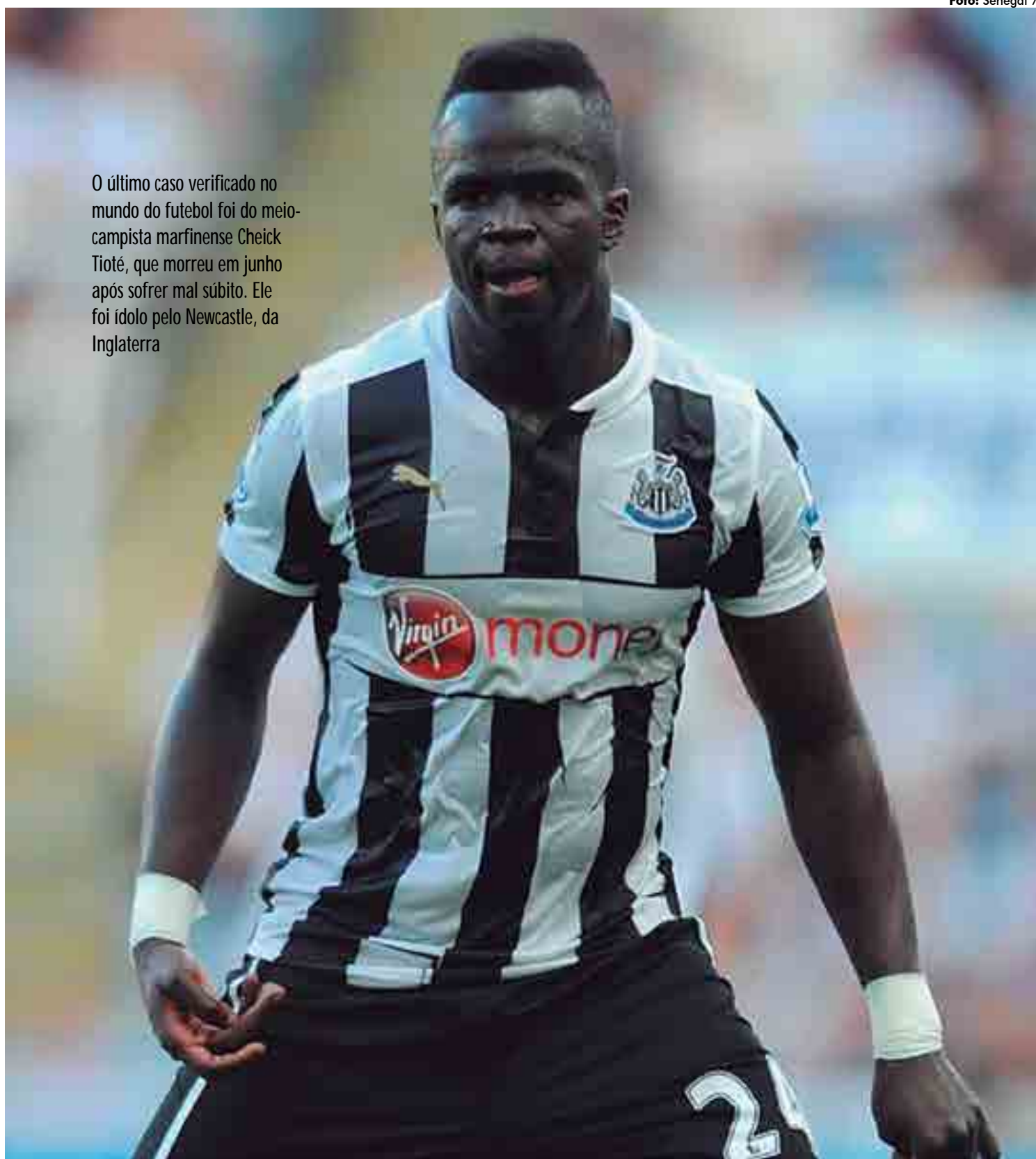


Foto: Senegal 7

+ Fiscalização rigorosa no registro dos atletas

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O departamento de registro de atletas da Federação Paraibana de Futebol (FPF) sempre exigiu dos clubes profissionais e amadores o exame médico dos atletas, a partir dos 14 anos, que participam de competições oficiais. O responsável pelo setor da entidade, Ademário Cavalcanti, frisou que sempre foi uma norma da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que obriga a documentação médica para saber como está a saúde do atleta.

Ele enfatizou que o sistema on-line não autoriza que falte o "aval" do médico responsável que fará os exames nos atletas. "A obrigatoriedade já vem de muito tempo para que a entidade esteja documentada com o atestado médico. A fiscalização é para todas as categorias, independente da disputa. A morte pode ocorrer com qualquer pessoa, mas estamos documentados, caso venha acontecer com jogadores durante o jogo", observou Ademário.

Boa saúde dos atletas

Se depender dos dirigentes dos clubes paraibanos a saúde dos atletas está em primeiro lugar para que tenha um bom rendimento nos treinamentos e nos jogos. Médicos especializados estão cuidando e avaliando os jogado-

res a cada partida para evitar que ocorra um possível infarto. De acordo com o vice-presidente do Botafogo, Guilherme Carvalho, o clube conta com uma equipe médica qualificada e capacitada para acompanhar os atletas.

O dirigente ressaltou que existe um monitoramento de cada jogador, desde aquele que chega ao que está a mais tempo, na busca de deixar o profissional em boa condição de saúde. "Os cuidados são desde pancadas ocasionais até uma boa avaliação no coração para saber como está. Cuidamos para prevenir nossos jogadores de um possível infarto, que pode acontecer. Graças a Deus estamos bem de saúde", observou Novinho.

Aldeone Abrantes, presidente do Sousa, é da mesma opinião do dirigente botafoguense, que preza os cuidados médicos para que os jogadores estejam preparados fisicamente e até emocionalmente para os desafios no futebol. "Trabalhar com boa saúde é a melhor coisa do mundo em qualquer profissão e no futebol não é diferente. Estamos sempre atentos com o grupo, onde realizamos baterias de exames, principalmente no coração, peça essencial para que possamos viver", disse.

Para o presidente do Auto Esporte, Watteau Rodrigues, clube profissional ou amador tem a obrigação de contar com uma equipe médica capacitada para

diagnosticar os jogadores diariamente. Ele destacou que a saúde é o que interessa e que o coração agradece a atenção. "Se o coração tiver bem o resto flui naturalmente, principalmente para aqueles que praticam esportes", frisou.

Os clubes amadores seguem a mesma determinação da CBF, buscando resguardar a vida daqueles que almejam seguir a carreira no futebol. Os dirigentes destacam a colaboração da FPF que colabora na avaliação médica dos jogadores que não tem condições de fazer o exame.

Ednaldo Barbosa Guedes, mais conhecido como Guebudinho, presidente do Força Comunitária de João Pessoa, sabe que cuidar dos garotos que estão começando no futebol é fundamental para evitar um possível infarto. "Qualquer atleta que não estiver bem pode ser vítima, então, temos que ficar atentos com relação a saúde", disse.

O presidente da Portuguesa de Cruz das Armas, Valter Gomes do Amaral, conhecido como Mazinho, afirmou que sempre cuidou dos garotos, desde os exames cardiológicos obrigatórios pelas entidades (FPF e CBF) até os problemas na escola e em casa. "Cuido como se fossem meus filhos, que deseja dar uma boa assistência a todos. O coração tem que ser bastante assistido em qualquer idade da vida", avaliou Mazinho.

Mortes que ocorreram no mundo do futebol

Vários jogadores brasileiros e estrangeiros morreram nos últimos anos nos estádios espalhados pelo mundo. Cenas tristes e arrepiantes que abalaram torcedores, desportistas, jogadores, dirigentes de ambas as equipes, trazendo preocupações para quem faz e pratica o futebol. Em solo brasileiro tivemos atletas vítimas de infartos fulminantes, como no caso de Valtencir (ex-Colorado-PR, em 78), Carlos Alberto (XV de Jaú-SP, em 82), Beto (ex-Moto Clube-MA, em 85), Vagner (ex-Paraná, em 90), Moacir Barcelos (ex-Bahia, em 92), Max (ex-Botafogo-SP, em 2003), Geraldo (ex-Jundiaí-SP, em 2006) e Serginho (ex-São Caetano-SP, em 2004).

Entre os estrangeiros estão, Marc Vivien (ex-Seleção de Camarões, em 2003), Miklós Feher (ex-Benfica, em 2004), Gregory Mertens (ex-Lokeren-Suíça, em 2015), Emanuel Ortega (ex-San Marin de Burzaco-Argentina, em 2015), Jockstein (ex-País de Gales, em 86), Troseiro (ex-River Plate, em 83) e Cheick Tioté (Costa do Marfim, 2017).

Marinheiro paraibano conta histórias de viagens em livro

João Batista Ribeiro vai revelar as "proezas" de embarcado durante suas viagens pelos sete mares do mundo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Dário era um pretinho da tripulação do navio Presidente Venceslau, que em 1962 descarregava óleo cru em Montclair, no Canadá. O prefeito local ofereceu uma festa aos marujos brasileiros, mas a mulherada canadense só queria dançar com Dário, porque ele era um bom pé de valsa. Esta é uma narrativa inédita do marinheiro aposentado João Batista Ribeiro, que está escrevendo um livro sobre as suas andanças nos sete mares do mundo. Neste ano, segundo ele, a Ligth foi encampada por ato de Carlos Lacerda, governador do Rio, e a revista brasileira O Cruzeiro chegou a Quebec escrita em português. As histórias deste homem são assim.

Um dos golpes do Dim Mak, desenvolvido pela arte marcial, permite matar uma pessoa com a ponta dos dedos das mãos. Um amigo de João, escapou de ser morto desta forma por dois homens do Exército em Po-ran, na Coreia do Norte. Ele não sabia que a mulher a quem negou dinheiro era irmã de militares que sabiam esses golpes mortais. Num porto da Coreia do Norte, as mulheres ficavam no cais e apontavam seus companheiros de noitadas quando o navio ainda estava atracando. Certa vez, ao sair de Singapura para o Brasil, João sonhou com seu pai, que lhe aconselhava a sair dali imediatamente. Após deixar este país, a embarcação pegou fogo.

João visitou Veneza em 1979. Ali, ficou horrorizado com os preços: pagou 10 dólares por uma Coca-Cola (a dinheiro de hoje, trinta e três reais). Oliveira e João, quando viajavam no Presidente Venceslau, chegaram a roubar um litro de álcool da enfermaria, para fazer caipirinha. Não foram punidos porque o comandante também gostava de tomar uma. Nos Açores, João viu os estragos provocados por um vulcão. A lava formou uma pedra, com diversas bocas. O povo cozinhava lá, aproveitando a água quente natural. Cada família tinha sua panela e ninguém furtava a do outro.

Em junho de 1969 o navio TN, da Petrobras, estava na Barra do Rio Grande (RS), quando desabou uma tormenta. O capitão foi advertido para voltar ao porto e ancorar. Mas, ele ordenou que zarpassem. Diante do farol de Santa Maria (SC), um vento derrubou a torre de comunicação. O barco ficou isolado em alto-mar e passou 23 dias à deriva. O comandante deu ordem para cada um procurar salvar-se. Ninguém obedeceu. Preferiram esperar pelo pior. O barco fazia muita água através da cozinha. João, que completava 39 anos em plena tormenta, aproveitou para tomar tragos de bebidas destinadas às visitas.



A bordo do seu navio quando este fez uma parada na Coreia do Norte



A neve cobria as ferragens da embarcação no porto de Montreal, Canadá, mas não o impediu de registrar o momento



Veneza, uma das paradas de João em meio aos pombos, onde ficou horrorizado com preço cobrado por uma Coca-Cola



Desembarque do Doce Coral e o espectro de Zefinha

João insistia para que Jorge, um companheiro de bordo, bebesse alguma coisa. Jorge era abstinente. João respondeu: "Então, peça perdão ao diabo pelos chifres que você botou na mulher e os que levou dela e se despeça da vida". Poucos dias depois o navio se aproximou da Costa do Marfim (África) e o mar amanheceu calmo. Durante a tempestade as mulheres que trabalhavam no navio ficaram juntas e o comandante ordenou que João arreasse a pressão da caldeira. O marujo confessa que estava "melado", mas o balanço das ondas não o fez cair nem se ferir. Tempos depois, a tripulação chegou sã e salva ao Brasil.

João reembarcou no navio Doce Coral, em 22 de fevereiro de 1982. À meia-noite quando o navio deixa o Porto de Vitória, João vai dormir, em seu camarote. Diz ter visto o espectro de Zefinha, uma comadre de Mandacaru (PB). O vulto desapareceu sem falar nada. Ao chegar ao Japão, João leu uma carta de sua mãe, comunicando a morte de Zefinha. Em Veneza João contou que não existem carros nas ruas que margeiam os canais. Na grande catedral de São Marcos, existem estacionamentos para gôndolas, cujos donos as equipam com bom gosto, para deslizarem com destaque nas águas do Mediterrâneo.

Os canais de Veneza, se-

gundo narrativa do marujo, são sinalizados, como as ruas das cidades que circulam automóveis. A superstição de que quem visita Veneza volta, pegou em João. Ele esteve lá duas vezes. A segunda confessa que foi arrastado por um sentimento de saudade, embora não tenha deixado lá nenhuma namorada ou gente da família. Lembrou que, ao passar por uma praça de Veneza, um reconhecido "point" da juventude dos anos dourados do rock, os rapazes e moças gostaram tanto dele, que lhe improvisaram uma homenagem com doces e pizzas.

Oitenta e sete anos, porém jovial. Meu entrevistado fala muito e tem memória razoável.

Ouvir uma história sua, significa encorpar detalhes mínimos, dignos de um livro, como que está montando. Já foi cortador de madeira, trabalhou como braçal, mas fez vida mesmo e profissão na Marinha Mercante. E se orgulha quando exibe a credencial do Ministério da Marinha. Nunca recebeu punição séria. Ena um prestimoso: chamou, atendia rapidamente. E dava conta do serviço, a ponto de seu trabalho ser disputado pelos superiores.. "Não fiz fortuna, mas conheci o mundo e tive uma verdadeira lição de vida no mar", diz. Quase nonagenário, afirma que não hesitaria em enfrentar outras ocasiões como as anteriores.



Baía de Tóquio, onde ele fez pose para registrar sua passagem



Entrada dos sete palácios na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS, a Rússia dos dias atuais

Piadas

Último pedido

- O condenado à morte esperava a hora da execução, quando chegou o padre: Meu filho, vim trazer a palavra de Deus para você.
 - Perda de tempo, seu padre. Daqui a pouco vou falar com Ele, pessoalmente. Algum recado?

Fidel e os seus discursos

Fidel está fazendo um dos seus famosos discursos na Praça da Revolução: - E a partir de agora temos de fazer mais sacrifícios!
 Ouve-se uma voz na multidão: - Trabalharemos o dobro!
 O Comandante continua: - E temos de entender que haverá menos alimentos!
 A mesma voz: - Trabalharemos o triplo!
 Fidel prossegue: - E as dificuldades vão aumentar!
 Trabalharemos o quádruplo!
 Fidel vira-se para o chefe da segurança e pergunta: - Quem é esse idiota que vai trabalhar tanto?
 - O cozeiro, meu comandante.

Advogado

Uma pessoa aborda o advogado mais caro da cidade na entrada do Fórum local:
 - Eu sei que o senhor é um advogado caro, mas por 500 reais posso lhe fazer duas perguntas?
 O advogado responde:
 - Claro! Qual é a segunda?

História de pescaria

Um dia o mineiro resolveu pescar sozinho que já tava de saco cheio de gente em volta dele. Vara na mão, lata de minhoca e lá vai ele pro rio, bem cedinho. No caminho ele encontra um caboclinho que começa a acompanhá-lo. E o mineiro já pensando: ô saco, será que esse caboclinho vai ficar grudado ni mim?! Chegaram no rio e o caboclinho do lado sem falar nada. O mineiro se arruma todo, começa a pescar e também não fala nada. Passam 3 horas e o caboclinho acororado olhando sem dar um pio. Passam 6 horas e o caboclinho só zoando... Já no finalzinho do dia o mineiro ficou com pena e oferecendo a vara pro caboclinho disse: - O mininim, qué pescá um cadim? E o caboclinho responde: - Deus me livre moço, tem paciência não, só!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - rabo da ovelha, 2 - cabelo de são pedro, 3 - chave, 4 - bigode, 5 - barba, 6 - aureola de santo antônio, 7 - nota musical, 8 - língua (ovelha), 9 - cruz.

CAÇA-PALAVRA
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Ganhadores do Oscar 2015

O OSCAR é a principal premiação do CINEMA de Hollywood e foi concebido pela Academia de ARTES e Ciências Cinematográficas, em 1929. Porém, apenas em 1941 adotou-se o "fator SURPRESA" (os ganhadores são divulgados quando da ABERTURA dos envelopes, durante a cerimônia de entrega do TROFÉU) - o que garante a EMOÇÃO até o último instante. Veja, na lista a seguir, alguns dos felizardos na NOITE de gala, em 2015:

- Melhor Filme: "Birdman"
- Melhor DIRETOR: Alejandro González Iñárritu, por "BIRDMAN"
- Melhor Ator: Eddie Redmayne, por "A TEORIA de Tudo"
- MELHOR Atriz: Julianne Moore, por "Para Sempre ALICE"
- Melhor Ator Coadjuvante: J.K. Simmons, por "WHIPLASH: Em Busca da PERFEIÇÃO"
- Melhor ATRIZ Coadjuvante: Patricia Arquette, por "BOYHOOD: Da INFÂNCIA à Juventude"
- Melhor FILME Estrangeiro: "Ida" (POLÓNIA).



W H I P L A S H A A I N O L O P N O C T A R
 F I L M E S H O B R G E B O Y H O O D A B S
 M E F E D I N F A N C I A L H A T S I E E L
 D O D L R N E T L H O I F A N O I C S N R D
 I Â T H L C H T I S E T R A F Á D A Y T I
 I Ç E O T T R O F E U T L G T Ç Y R S D U R
 E O O R I F O S G A L N Y E F I L E E A R E
 I M D G N O M C C I N E M A D E I E M B A T
 A E R H M E E E E N G G E R T F T E F I D O
 T H N S U R P R E S A L E G C R E N C I R R
 R A S C D E R N A T I N O I T E F N O I N O
 I G M T E O R I A C D H E H D P T S H R L D
 Z N M S B R L T B I R D M A N A R I E R T A

Solução

Paraíso das Amazonas - Deus da Guerra - Super-hercino
 Ela é Diana!
 Nas bancas e livrarias. P. E. I.

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Sentimento ausente no "serial killer"	Pessoa muito habilidosa (fig.)	De (?) e cuja: com todos os pertences	Óleo de (?), tipo de lustre-móveis	Estado dos EUA em que se situa Las Vegas	Programa que beneficia os apaixonados por seus times (fut.)
Salário adicional no final do ano					
O "rei", entre as pedras preciosas					
Status dos anjos (Rel.)	Principal entidade estudantil do Brasil			(?) Kilmer, ator de "Twix" (Cin.)	
Réptil que pode ser domesticado				Auguste Comte, filósofo francês	
Opção em fotos do Facebook (web)	Grito de dor dos cães	Cidade japonesa	Ceder; doar	Letra-símbolo do itálico	
		Variedade de banana	Periquitinho (Zool.)		
Que não tem vontade de fazer nada	O mais nobre dos metais (símbolo)			Efeito óptico comum em desertos	Dardo, em inglês
	"Devagar (?) vai ao longe" (dito)				
Partida anterior à principal (esp.)	Vitamina (?): o ácido ascórbico		Lima Duarte, ator brasileiro	Relatar	
	"Pé na (?)", seriado de Miguel Falabella			Rio que banha Manaus	
Diz-se do calor que faz em Teresina					
Ser recebido pelo papa, para o católico	(?) - se: eufemismo de "morrer"	George Eastman, pioneiro da Fotografia			(?) e E: as classes pobres (Econ.)
		Ele, em francês			
Classificação do ditongo de "água"			Ter resi-		
			dência; habitar		

BANCO 47

Horóscopo

Áries

Você pode ficar calado e recluso quando se trata de expressar sentimentos, ariano. Agora pode ser a exceção. Os aspectos podem trazer força real para suas habilidades de comunicação. Você será sábio se aproveitar a oportunidade. Tome medidas para expressar seus sentimentos iniciando conversas. As palavras virão muito mais facilmente do que o habitual. Se houver problemas para lidar, provavelmente você encontrará resoluções. Esta pode ser uma daquelas semanas em que talvez você não consiga fazer o máximo que quiser, por isso acelere a ajuda.

Câncer

O aspecto atual significa que você tem uma ótima oportunidade para corrigir o seu parceiro (atual ou prospectivo) após um momento em que você pode ter dificuldade em se comunicar corretamente. Você perceberá a loucura de seus caminhos e encontrará a confiança e o coração caloroso para se aproximar de uma posição mais positiva. Aproveite o tempo para se divertir, já que o riso irá fazer maravilhas para vocês dois. Como você se sente sobre a combinação de ativos com um futuro companheiro? Problemas de dinheiro no início da semana complicam quando se trata de investimentos.

Libra

Seja lá o que fizer, você não pode ficar parado e não fazer nada - não com a energia planetária da semana. Você absolutamente tem que usar suas melhores roupas e sair. Na verdade, se você for para uma festa, você terá muita diversão. Você também encontrará outros que adoram falar infinitamente sobre todos os segredos e mistérios do universo, assim como você faz. Você tem um caminho com palavras no início da semana. Seu tempo é perfeito e seus conceitos são fáceis e fluidos. Se alguém puder resistir a seus encantos, eles podem não ser humanos! Seu esquecimento durante o fim-de-semana é prejudicial para a sua vida amorosa.

Capricórnio

A atual configuração astral certamente lhe dará todos os poderes de conversação que você poderia precisar para persuadir uma pessoa muito desejável do fato de que você a aprecia profundamente. Até hoje, você pode ter se sentido mais fechado, mas, de repente, as comportamentos verbais são abertos e você pode discutir sobre qualquer coisa com confiança e inteligência. O dinheiro não deve importar, mas não há como negar que isso aconteça. Você trabalha duro pelo que você tem, e você está procurando alguém que queira o mesmo futuro financeiro sólido que você imagina para si mesmo. Não se sinta mal ou tenha altos padrões e expectativas.

Touro

O aspecto da semana amplia significativamente os seus horizontes. Você pode iniciar uma conversa interessante enquanto estiver em uma biblioteca, ou mesmo em uma livraria enquanto navega pela última lista de best-sellers. Mas a discussão provavelmente continuará por muito mais tempo do que você imaginou inicialmente. Pode demorar muito tempo para que ambos se completem. Antes de conhecê-lo, saia com mais pessoas regularmente. Você gosta de ouvir a história da vida do seu date no início da semana, mas você, obviamente, não está investindo emocionalmente ainda.

Leão

Há muito humor com a energia astral da semana. Mas se você deseja realmente impressionar alguém, então não exagere. É difícil para você não tentar criar um sorriso onde quer que esteja, mas há um tempo e um lugar para tudo. Com essa pessoa, é melhor ser mais sutil. O tempo gasto sendo emotivo não mudará nada no início da semana, então tente ser lógico. É provável que suas lágrimas passem despercebidas pela pessoa que as causou, então não lhe dê a satisfação de saber que você se importa. Você tenta afogar suas tristezas em comida ou compras mais tarde na semana, mas nada parece tirar sua tristeza. Ignore até que ele reflita.

Escorpião

A energia astral encoraja você a convidar alguns amigos para uma festa improvisada, para que você e um crush possam relaxar em boa companhia e aproveitar uma noite de contos e piadas. Se vocês querem melhorar seriamente sua vida amorosa, então faça o mesmo, sozinho, com ostras, champanhe e uma banheira de hidromassagem aromática numa boa medida. Você vai querer repetir essa experiência. Uma nova pessoa pode ser uma boa combinação, mas o tempo está errado. Você não pode entender isso bem no início da semana, e quando sente que uma coisa está fora, é um não bem grande para todo o plano.

Aquário

Parece que você não pode falhar esses dias, com a interação das energias planetárias do seu lado. Independentemente das reuniões ou ocasiões sociais em que você estiver, você achará que eles são extremamente bem-sucedidos e que você é o centro das atenções. Por sua confiança suprema, você pode achar que uma pessoa em particular é extremamente atraída por você e quer envolvê-lo em uma conversa habilidosa. Agora você não tem nada a perder. Os seus objetivos de relacionamento podem ser atingidos? Se você sentir que configurou a expectativa muito alta, é bom baixá-la no início da semana.

Gêmeos

O romance é muito uma questão de humor, especialmente com a atual energia astral. Embora você esteja mais preocupado com a imagem e os olhares do que com fazer os outros rir, é a sua abordagem particular da vida que parece ter alguém realmente lindo em pontos de sutura. Você, obviamente, tem muito para compartilhar e descobrir um sobre o outro - e olhar para o lado positivo ajuda muito. Os bons tempos estão à frente. Não é como se você estivesse nervoso, então é surpreendente quando você reage demais ou faz um show emocional na frente de estranhos totais no início da semana.

Virgem

A energia planetária atual certamente iluminará sua vida, especialmente em relação ao romance. Você tende a ter um senso de humor muito seco, por isso às vezes é difícil para os outros saber se você está brincando ou não. No entanto, você encontrará uma determinada pessoa que não só entende suas piadas, mas pode dar o melhor de si. Você irá apreciar profundamente tudo o que ele(a) tem para oferecer. Você esteve seguindo a mesma rotina de namoro por semanas? Meses? Talvez até anos? O início da semana exige um novo mapa. Esteja disposto a sair do seu caminho confortável e explorar o que o mundo do namoro tem para oferecer.

Sagitário

É o seu grande senso de humor que vem ao resgate em termos de um relacionamento significativo. O aspecto da semana dá apenas a vantagem que você precisa no departamento de comunicação para ajudá-lo a contornar um certo argumento que um crush pode apresentar. Você não ganhará tentando forçar a questão, ou enterrando sua cabeça na areia, mas fazendo ele rir. Suas frases de conquista perderam sua eficácia? Se você já experimentou mais do que sua parcela justa de rejeição ultimamente, o início da semana é um bom momento para experimentar novas técnicas.

Peixes

O alinhamento astral atual indica que sua vida amorosa pode florescer em um ambiente espiritual, talvez em um curso de meditação ou algum tipo de retiro de ioga. Essa mistura de mentes e corações certamente parece ocorrer enquanto você está longe de sua rotina diária normal, talvez em algum tipo de férias, ou enquanto desfruta de alguns dias de intervalo. Isso será profundamente satisfatório para você. Você tem sorte de ter pessoas em sua vida que estão lá para quando você realmente precisa delas. A primeira parte da semana pode ter uma dificuldade emocional, então é bom ter um ombro para se apoiar.

OS PIRATAS DO CARIBE AGORA EM QUADRINHOS
 Nas bancas e livrarias.
 PIXEL

Solução

OLÁ, LEITOR!

A corrupção, a senhora e a vergonha na TV

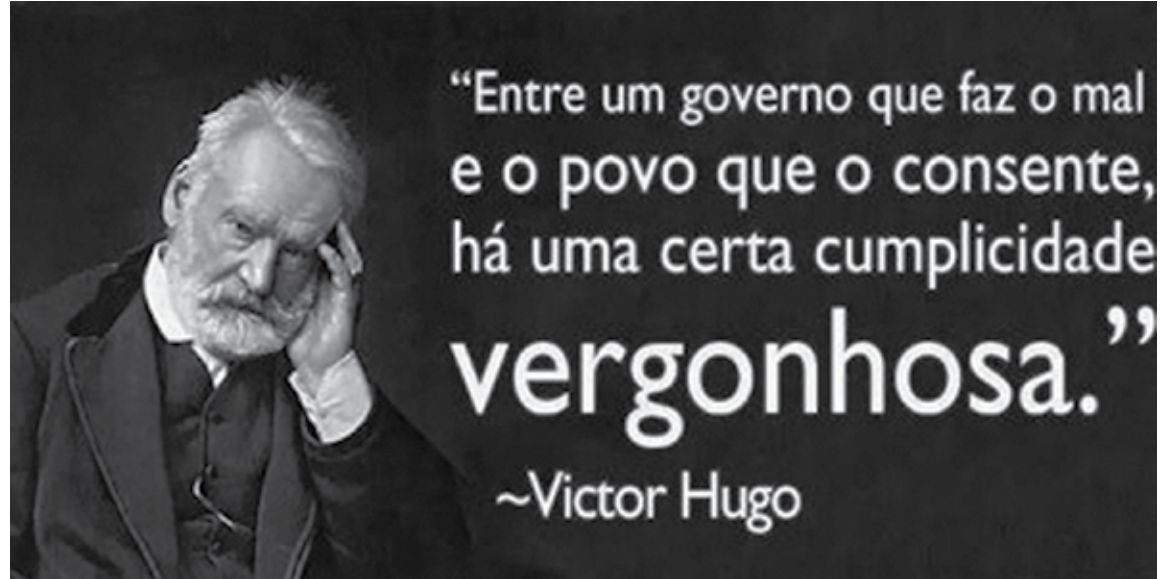
Coube esta semana a uma senhora do povo, cujas manchas de pobreza no rosto não escondiam suas origens, oferecer a melhor resposta a uma pergunta que fizeram num desses entediados programas de televisão. O apresentador queria saber por que, em recente pesquisa, quase um terço dos entrevistados disse ter vergonha de ser brasileiro. Claro que o tema em discussão, naquele momento, era a sucessão de escândalos, delações e agressões verbais que hoje dominam a política nacional.

A senhora, que carregava sacolas de supermercado, antes de responder a pergunta, corrigiu o entrevistador, lembrando-lhe que a questão não era aquela - a de ter ou não vergonha de ser brasileiro. E emendou:

- Nós não temos vergonha de ter nascido neste país. O que nos envergonha aqui é que, anos após anos, nós vamos para as eleições votar naquelas mesmas pessoas que vivem hoje perseguidas pela polícia. Votamos até em quem já foi preso por roubar dinheiro público. Nós temos vergonha é de nós mesmos, não do Brasil.

Respostinha aparentemente banal, mas que se for examinada mais profundamente é capaz de esclarecer muita coisa, embora não resolva nem explique todo este charco em que chafurdam muitos dos nossos mais ilustres representantes dos três Poderes. Pra início de conversa, fica evidente que a entrevistada pretende, como ponto de partida, que haja no país uma renovação de quadros dirigentes. Vale dizer, ela é contra oligarquias, vitaliciedade de mandatos e, sobretudo, não admite que pessoas desonestas sejam reconduzidas a cargos públicos.

Ao sublinhar que "nós temos vergonha é de nós mesmos", o que estava ressaltando - pouco importa se conscientemente ou não - era a nossa falta de discernimento e espírito público para escolher melhor nossos representantes. Ou seja, somos um povo sem educação política e preparo cívico para extirpar da vida pública gente que vive às voltas com os tribunais, acusada das mais variadas formas de corrupção. Somos craques em cobrar (com razão) o comportamento indecente dos eleitos e não damos a menor bola na hora em que, isolados na cabine eleitoral, votamos nesses mesmos impostores



+ Agora é o mundo todo

O ensinamento daquela velha senhora só não explica tudo porque hoje a corrupção e a bandalheira não são privilégios dos políticos. É como naquela música "Se gritar pega ladrão". Faça sempre questão de ressaltar as exceções, mas a coisa está ficando cada vez mais difícil. O nosso empresariado - aquele de maior expressão pelo volume de seus negócios - está atolado até o pescoço neste processo delinquente de roubar dinheiro público. Alguns donos e diretores de grupos empresariais com prestígio internacional passam férias em Curitiba comendo carne moída, salsicha, feijão e arroz. Outros estão a caminho.

Modo geral estabeleceu-se no Brasil uma aliança asquerosa entre corruptos e corruptores, todos de olho no dinheiro público. Não há, e isso faz anos, uma só obra de grande porte no país que não tenha se submetido à ganância do superfaturamento. Fizemos recentemente uma Copa do Mundo, perdemos de sete a um no campo, mas a nossa derrota foi mil vezes maior nas falcaturas para a construção das tais arenas futebolísticas, de padrão Fifa. Esta, a Fifa, é outra: rouba no mundo inteiro há décadas e só agora alguns de seus dirigentes estão cumprindo penas.

É triste admitir, mas até no Judiciário e no Ministério Público, a cantiga do grilo é a mesma. Há poucos dias, o criminoso confesso Joesley Batista disse que pagava a um procurador para receber informações privilegiadas sobre as operações policiais que estavam e estão

em andamento. Batista corrompeu o procurador, que está preso. Mas Batista, que depois de roubar e confessar o crime, está solto, lépido e fagueiro. Não quero nem posso ser preconceituoso, mas aquela cara de Joesley, aquele jeito meio clandestino de ser, já diz tudo. E não esqueçam: este é o homem que mais vende proteína animal no mundo. Em linguagem de gente: ninguém vende mais carne do que ele em todo o planeta.

E a arenga dos nossos mais doutos magistrados. Houve um que passou quase dois anos votando em defesa dos mensaleiros. Aparecia quase todo dia na televisão, com suas citações latinas, só para cuidar dos interesses daqueles que, movidos por interesses pessoais, receberam propinas e mandaram grana para o exterior. Recentemente apareceu outro na maior cara de pau desdisse tudo o que havia dito um ano atrás. Era convicto de que as eleições presidenciais de 2014 haviam sido fraudadas. Depois, tempo mudou e ele também. Não houve corrupção coisa nenhuma. E as delações que os corruptores haviam feito? Estas não puderam ser examinadas porque tinham passado do tempo. O tempora! O mores!

No escurinho da garagem

Quando a perseguição aos corruptos e corruptores alcançou os "píncaros da glória", como diria Vicente Celestino, as cadeias tiveram de ser adaptadas. A Papuda, em Brasília, recebeu uma ala novinha em folha para

abrigar gente da pior espécie. Alguns ainda estão por lá, outros já saíram, mas os cuidados continuam porque a clientela não para de crescer.

Entre os bebedores, é comum não se dirigir ao garçom pedindo a última dose. Dá azar. Pede-se, em geral, a saideira. Nestes tempos corrompidos de hoje, ocorre o mesmo. Pensou-se que o mensalão seria o último grande processo a ocupar o tempo e as sessões do Supremo Tribunal Federal. Ledo ivo engano! O Petrolão veio com a corda toda e o que era centenas de milhares de reais, ou milhões, passou a ser bilhões. Outro dia ouvi no noticiário que um corruptor havia acertado, com o representante de um corrupto, que, por uma troca de favores, estaria uma dívida que seria paga assim: a cada semana, 500 mil reais. E isso durante 20 anos! Vocês viram a cena do abobalhado correndo com uma mala recheada de dinheiro numa das ruas de São Paulo? Juro, achei que aquilo era cena de filme. E era, mas era um filme baseado em fatos reais.

Fiquei mais ainda impressionado com o fato de um sujeito como aquele Friboi entrar pela garagem da casa do homem, dando inclusive um nome falso! O mordomo estava, é verdade, monossilábico, mas cada palavrinha que soltava dava sempre a entender que entre os dois havia a maior intimidade. O pior de tudo foi ver um político experiente caindo, feito um patinho, nas artimanhas de um vigarista. Era um só? Não sei. Há quem diga que eram dois. Como a conta da corrupção é sempre superfatura-

da, vai ver que era assim mesmo.

Como sabem todos vocês, impicharam uma presidenta no ano passado e já agora querem impichar o sucessor. Acontece que na linha sucessória do atual, figuram dois próceres políticos moralmente impedidos de assumir o cargo porque também estão implicados na Operação Lava Jato. O processo de impeachment é coisa complicada. Deve ser por isso que na semana passada um deputado propôs a criação de um novo instituto na política brasileira: o chamado "recall". Quer dizer o seguinte: quando a população estiver insatisfeita com seus mandatários, será chamada a novamente se pronunciar nas urnas. E poderá até confirmá-lo no cargo. Não sendo assim, escolherá outro para ser impichado depois.

Só pra terminar, voltemos à resposta daquela senhora da televisão. Disse ela: "Nós não temos vergonha de ter nascido neste país. O que nos envergonha aqui é que, anos após anos, nós vamos para as eleições votar naquelas mesmas pessoas que vivem hoje perseguidas pela polícia. Votamos até em quem já foi preso por roubar dinheiro público. Nós temos vergonha é de nós mesmos, não do Brasil".

É isso mesmo! Ninguém tem ou deve ter vergonha de ser brasileiro, mas, considerando todo esse arrazoado aí de cima, já não se entoa tão bem aquele hino dos estádios: "Sou Brasileiro, com muito orgulho!". A vantagem é que essa gente passa. E nós (ou os nossos) ficaremos por aqui.

Só um tempinho para reflexão

O lobo que ganha

Um velho índio disse ao seu neto:
- Filho, há uma batalha entre dois lobos dentro de nós.

- Um é mau: é a raiva, a inveja, a ganância, o ressentimento, a inferioridade, as mentiras e o ego.

- O outro é bom: é a alegria, o amor, a esperança, a humildade, a bondade, a empatia e a verdade.

O garoto pensou sobre aquilo e perguntou:

- Qual o lobo que ganha?

Ao que o velho respondeu:

-Aquele que você alimenta.

Simples e vão

Por que tanto se atiram ao trabalho essas pessoas de pouco salário?
Por que tanto se conformam e a si mesmas entendem?

Que poção mágica retiram de si que o mundo ainda não pôde levar?
Que dizem, assim, tão comportadas, quando amam, quando sexam, quando tremem de medo?

De onde lhes vem esta força e de que massa são feitas?
De que espécie de barro, de ferro, e de que berro serão capazes

se algum dia se descobrirem nuas e se souberem vãs?

Não sei. Sei apenas que nelas a vida fere mais fundo, como diz Vinicius, mesmo franzina, como diz Cabral.

E lamento.
Principalmente não poder ser Tão vão, que seja feliz
E tão sábio, que seja simples.

Paixão

Além do jardim, há o jargão.
Há o ouro, há o cobre, há o sim e o não.
Há outro jardim, há o pouco e a porção.
E como há ouro, há latão.

E como hão de existir tantas coisas, se além do jardim não houver latim, não houver paixão?



PITADA

Quero pedir licença aos meus leitores e leitoras para prestar uma homenagem a meu irmão Braulio Maia Júnior que faleceu no último dia 14 de junho, tendo sido inclusive este motivo que me deixou impossibilitado de escrever a coluna no último domingo.

A morte é perda e ao mesmo tempo está viva quando é sentida. Para nós, que ainda estamos na atividade do viver, ela se transforma em saudades.

Montaigne tem um pensamento bastante peculiar sobre o fenômeno da morte: "Ninguém morre antes da hora. O tempo que perdeis não vos pertence mais do que procedeu o vosso nascimento, e não vos interessa: Qualquer que seja a duração de sua vida, ela é completa. Sua utilidade não reside na duração e sim no emprego que lhe dais. Há quem vive muito e não viveu".

Braulito, meu irmão/parceiro, você viveu intensamente, principalmente para sua família, seus amigos e para os outros.

Como disse Epicuro: "A morte é uma quimera: porque quando eu existo, ela não existe; e quando ela existe, eu já não existo". E muitas vezes penso que sua partida foi apenas um sonho e que a qualquer momento receberei uma ligação ou mensagem sua. Mas, como bens dizia sempre a cada alvorecer: "Com Deus sempre no Comando buscaremos aplacar esta dor lancinante e vamos assim procurar ficar melhor que ontem".

O que dizer ainda, quando sua presença é sentida na mente, no coração, e se torna indizível?! E, como ficar triste se sua alegria tão contagiante nos inebria até hoje incessantemente?! Sei que tenho que seguir. Quereria isto. Mesmo com o peito apertado e me prendendo ao passado para que não se vá. Me resta então absorver sua fé inabalável e inquebrantável para amenizar a inquietude dos meus dias e a sentir as lembranças que se misturam às saudades, como um sopro eterno de você.

Lutei com todas as minhas forças para que não fosse chegada sua hora de partir. Inevitável, ela chegou: agora você foi para a vida eterna e nós continuamos aqui com o seu legado, seus ensinamentos e abnegação. E quando surgem dúvidas sobre quem de nós encontra o melhor destino, sigamos convictos de que o amanhã pertence a Deus.

Valeu, Cara.

Expotchê 2017

Um pedaço gaúcho em Brasília

Acontece de sexta 30 junho até domingo 9 julho 2017 a versão 2017 da já tradicional Expotchê na Expo-Brasília - Pavilhão de Feiras Parque da Cidade em Brasília capital de todo o Brasil. A Expotchê é a maior mostra de produtos, cultura, turismo e gastronomia gaúcha realizada fora do Estado do Rio Grande do Sul. O evento promove as etnias e a herança cultural que formaram a cultura gaúcha através de apresentações musicais, cinema, literatura, danças, produtos artesanais, divulgação do turismo da região e produtos do comércio e indústria local.

A EXPOTCHÊ é realizada desde 1992 pela Rome Eventos. Atualmente, são cerca de 300 expositores (em sua maioria do Rio Grande do Sul), distribuídos numa área de 27 mil metros quadrados. São estandes destinados a roupas, calçados, couro, malhas, lãs, queijos, salames, vinhos, sucos, chocolates, artesanato, churrasco, chimarrão, muitos deles produzidos por pequenos produtores e integrantes de programas de agricultura familiar. Além disso, o evento oferece uma intensa programação de shows, com apresentações diárias no Palco Principal e grupos musicais e de dança folclórica no Palco Regional.

Maior feira gaúcha fora do Rio Grande do Sul, a EXPOTCHÊ é a única que acontece ininterruptamente em Brasília há 24 anos. Em seus dez dias de realização, o evento gera mais de 3.000 empregos diretos e contrata cerca de 40 empresas locais para prestação de serviços. Possui várias praças e espaços específicos onde podemos destacar:

Praça do Vinho

Espaço onde vinícolas do Rio Grande do Sul têm a oportunidade de mostrar sua produção, com vários rótulos de vinhos, espumantes, champagnes e sucos para degustação e venda. Em



média 4 a 5 vinícolas participam deste espaço, onde também oferecem palestras com seus enólogos para que o público conheça um pouco mais sobre os produtos oferecidos.

Praça do Pão

Área ocupada por colonos vindos do Rio Grande do Sul, onde pães e cucas são assados na hora, exalando um cheirinho irresistível para os visitantes. Também fazem parte deste espaço os acompanhamentos para os pães, como as famosas chimias, geleias, a nata, os biscoitos e doces caseiros, que são

oferecidas ao público para degustação e venda.

Praça do Chimarrão

Espaço destinado às ervamateiras, onde a mais tradicional bebida do RS é exibida, em ornamentadas cuias de chimarrão. Explicações sobre o beneficiamento da erva-mate e as diversas formas de preparação, que vão do tradicional mate ao tererê, permitem ao público visitante conhecer um pouco mais dos benefícios de consumo do produto. É um espaço para degustação e também para a compra dos melhores mates do Rio Grande do Sul.

Espaço Tchê Beer

Este espaço, criado na 23ª edição da feira, é dedicado a quem gosta de cervejas. No local, várias cervejarias e petiscarias estarão apresentando seus produtos. Os usuários poderão se distrair também com mesas para jogos de sinuca e totô. As cervejarias artesanais têm destaque neste espaço, que se tornou um dos mais atrativos do evento. É um lugar para sentar e curtir uma cerveja gelada com os amigos.

DA ITÁLIA PARA O NORDESTE

A cada dia que se passa, o paladar das pessoas está se desenvolvendo, em busca de sabores e comidas diferentes. O risoto está em alta na gastronomia há algum tempo, e atualmente é um sucesso e quase uma unanimidade. Ele pode ser servido como entrada ou prato principal, acompanhando um bom vinho de preferência.

O risoto que significa "pequeno arroz" é um prato italiano que surgiu no norte do país da velha bota, mais precisamente na

região da Lombardia. É difícil de acreditar que mesmo na maneira que nasceu esse prato, ele possui uma alta aceitação hoje.

Segundo alguns historiadores, o risoto nasceu no século XI, quando os sarracenos (forma com que os cristãos do Medieval designavam os árabes ou os muçulmanos), que dominavam até então o norte da Itália, trouxeram o grão usado para fazer o Risoto.

O risoto é apenas mais um caso de um

"acidente" na cozinha que virou sucesso nos dias de hoje. Em praticamente todos os restaurantes esse prato está presente, cada vez mais criativo e saboroso. A receita de hoje é uma versão nordestina do risoto italiano, onde o creme de leite é substituído pela nata e o queijo parmesão é substituído pelo queijo de coalho.



Fotos: Reprodução/Internet

RISOTO DE CARNE DE SOL

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 500 g de carne de sol
- 4 xícaras de água (para o caldo)
- 1 tablete de caldo de carne
- 5 colheres (sopa) de manteiga da terra
- 2 dentes de alho, descascados, amassados e picados
- 2 cebolas roxas, descascadas e picadas em cubinhos
- 2 xícaras de arroz arbóreo para risoto
- 100 g de queijo de coalho ralado
- 3 colheres (sopa) de nata

UTENSÍLIOS

- Uma panela grande
- Uma panela pequena
- Uma espátula tipo pão duro

Preparo

- 1 - Em uma panela grande, adicione a carne de sol cortada grosseiramente. Cubra com água e leve para ferver.
- 2 - Cozinhe aproximadamente por 25 minutos em fogo alto. Em seguida desligue o fogo, escorra a carne de sol, e deixe que esfrie por alguns minutos.
- 3 - Depois de fria, desfie a carne de sol com as mãos ou passe rapidamente em um processador.
- 4 - Em uma panela pequena, adicione a água e o tablete de caldo de carne. Aqueça em fogo baixo.
- 5 - Em uma panela grande esquentada a manteiga da terra.

- Acrescente o alho e a cebola roxa picados. Mexa bem e espere dourar. Adicione a carne de sol já desfiada e refogue bem.
- 6 - Em seguida, adicione o arroz de risoto e mexa bem. Deixe "fritar" um pouco o arroz em fogo alto (3 minutos aproximadamente).
 - 7 - Aos poucos, vá acrescentando conchas de caldo de carne. Acrescente uma e mexa bem. Quando começar a ficar cremoso, coloque mais outra concha de caldo.
 - 8 - Cozinhe o risoto assim, por 15 minutos aproximadamente ou até que o arroz esteja al dente.

- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: Em média 1 hora
- Dificuldade: Médio
- Porções: 4 Pessoas

- 9 - Lembre-se de deixar um pouco de caldo no risoto, pois o arroz tende a absorver o caldo quando vai esfriando. Isso fará com que você tenha um risoto sempre cremoso.
- 10 - Quando o arroz estiver cozido, adicione o queijo de coalho ralado e cozinhe até que o queijo derreta. Desligue o fogo e adicione a nata. Mexa bem e sirva imediatamente.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

A teoria do tamanho do bolso

Por diversas vezes temos sido interpelados porque vez por outra falamos em nossos escritos, que não se deve gastar com vinhos mais do que se pode, cujo limite imaginário denominamos do tamanho do nosso bolso. Talvez, quando começamos a apreciar vinhos e bebê-los cotidianamente; tínhamos pensado em provar todos os vinhos do mundo. Isso além de completamente utópico era e é uma pretensão completamente irrealizável por várias razões de caráter logístico como o tempo necessário para listá-los as distâncias a percorrer e, acima de tudo a disponibilidade de meios fiduciários, além do limite imposto pelo prazo de validade da nossa vida. Nunca gostamos de pagar mais do que o necessário por uma garrafa de vinho; o que certamente a maioria de todos vocês, eventuais leitores deste "boletim" deve concor-

dar, mesmo perguntando: Até aonde vamos ???

Analisemos as variantes; a primeira é que qualquer apreciador ponderado consegue obter prazer tanto com um vinho simples bem feito, como com um mais fino, refinado e altamente marketado. Temos que considerar, outrossim, que como o vinho é subjetivamente apreciado, o fato de considerá-lo bom, depende do estado de ânimo e do contexto; havendo ocasiões em que um vinho mais simples pode proporcionar mais prazer do que um complexo, notadamente quando estamos cansados ou indispostos por outros problemas, quando um bom vinho barato seria completamente satisfatório.

Todo bom vinho fascina a boca e a mente, a diferença de uma garrafa de dez dólares ou trinta (supondo que os dois vinhos são bem feitos e fiéis às suas origens) é o caráter e os

níveis sutis de harmonia. O melhor é sempre raro e o raro é sempre mais caro. O que não é verdade, porém é que a garrafa de US\$ 30,00 seja seis vezes melhor do que a de US\$ 5,00. Ela será algo melhor; talvez 30% melhor ou apenas 5% melhor e quem saberá ao certo. Gostaríamos de lembrar que vários fatores como a qualidade dos rótulos, do vidro das garrafas, da qualidade da cortiça das rolhas que também podem ser plásticas ou metálicas e no caso da cortiça medir 2 ou 5 cms. Se abordarmos os vinhos em termos de valor, em vez de beleza, poesia e singularidade será sempre difícil justificar o preço dos vinhos caros.

Quanto mais tentarmos analisar o conceito de valor versus preço menos sentido ele terá. Suponha que ele significa dentro da sua avaliação, algo como "um produto correto, vendido

dentro do terço inferior da sua faixa de preços". Aqui a coisa começa a complicar sem ser possível ser mais específico, mas, imaginemos que uma pessoa rica que fala de lanchas e possui ferraris ou lamborghinis e até jatos executivos ou um aposentado pelo INPS como é o nosso caso. Se a pessoa tem poder aquisitivo para comprar aquelas "máquinas" como dizem os italianos, qualquer vinho que lhe proporcione prazer vale o preço. Afinal, 50 ou 100 dólares são despesas insignificantes.

Nosotros é que temos que definir qual o valor certo, sabendo-se que ele sempre será relativo. Por isso nunca gastamos com vinhos fora dessas limitações; regra que não se aplica às pessoas que têm boa renda e compram vinhos baratos, privando-se de certos prazeres e empobrecendo suas vidas o que seria uma pena.